Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 205 Segunda-feira, 3 de Novembro de 1986 Preço 40$00

Empresas sujeitas a preços declarados
Pág. 32

Assegurada continuidade do "samorismo"

CHISSANO APONTADO SUCESSOR DE SAMORA

Chissano, 47 anos, um incondicional do «samorismo»

Assegurar a continuidade da linha política pragmática de Samora Machel (o «samorismo», na expressão, feliz, do malogrado Aquino de Bragança) é a intenção declarada do Comité Central da Frelimo que desde o início desta manhã se debruça sobre a escolha de um novo presidente do partido e, por inerência, também Presidente da República. Para a maioria dos observadores em Maputo, é liquido que será Joaquim Chissano, de 47 anos, militante da Frelimo desde a sua fundação, em 1962, e colaborador íntimo do seu fundador, Eduardo Mondlane, quem sucederá a Samora Machel. A escolha está feita, pelo «Bureau» Político da Frelimo, desde a sua primeira reunião, após a morte de Samora Machel, e a decisáo do Comité Central apenas deverá confirmá-la. O anúncio oficial da escolha será feito ainda esta tarde, após o que o novo Presidente discursará à nação moçambicana e apresentará condolências à viúva de Samora, Graça Machel. Primeiro-ministro durante o Governo de transição (1974/75) e, desde aí, ministro dos Negócios Estrangeiros, Chissano é, como Samora, natural da província de Gaza.

Pág. 21

Novas vitórias com 60% de abstenção

APU pretende diálogo na gestão de Almada

Apesar de ter alcançado vitórias nas oito freguesias em que ontem se realizaram eleições, cinco das quais por maioria absoluta, a APU pretende trabalhar «em diálogo com as outras forças, no sentido de resolver os problemas em comum e encontrar entendimentos», afirmaram esta manhã, em conferência de Imprensa, dirigentes da concelhia do PCP de Almada.

Pág. 9

Segundo golo: a confirmação

Antas em euforia

Ultrapassagem portista prepara festa para 4ª feira

Págs. 11,12 e 13

«DL» COM O SPORTING

PATROCÍNIO DE:

LAGOSTA REAL

APOIO DE:

EURO-PRÁTICO

Soc. Comer. de Imp., Exp. & Representações, Lda

A casa das brilhantes ideias

O «DL» NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM

com patrocínio

APETITE

apetite mais saboroso

FOLHETIM ARTÍSTICO

Moore e Lartigue

José Augusto França

Faleceram quase ao mesmo tempo estes dois artistas, muito mais falada uma morte do que outra, pela relatividade da história dá arte e não só.

Ao longo dos anos de meio século, muito se escreveu e publicou sobre Henry Moore, o mais célebre dos escultores ocidentais, quase carismaticamente célebre, por assim dizer. Ele foi, durante os anos do após guerra, o exemplo do «escultor moderno», e ainda hoje o seu nome tem citação obrigatória mesmo para gente menos afeita a coisas de arte. Quase se dizia Moore como se dizia Picasso; mas no quase entra uma diferença polémica que não deixa de ser sensível. Moore era aceite pós-picassianamente, e os seus corpos contorcidos beneficiavam já de o terem sido por Picasso. O encantamento clássico acabara, numa liberdade de formas que se tornava necessária, com outro fascínio na ponta, mesmo raivoso. Picasso ganhara a Renoir para quem fosse capaz disso, tal como Moore ganhou a Maillol, para semelhantes pessoas. Num caso, como no outro, tratava-se de compreender uma sensualidade capaz de destruição por amor dos corpos. Uma sensualidade activa, conivente, passando além do palpar, em carícias mais fundas que põem um olho em outra parte e podem esburacar o corpo para ter o outro lado dele... Nas esculturas de Moore, o olhar, uma espécie de «olhar manual», percorre a forma num «continuum» de gesto que nada detém, e onde o vazio acontecido é ainda convite para continuar a saber o que se sente. Aí, a continuidade de Moore opõe-se às intermitências de Picasso cujo discurso salta sobre as ligações que o escultor lentamente explora. Mas é só uma questão de tempo e de matéria e luz, que têm o seu ritmo próprios, chamando a mão e o olhar.

Olhos, de resto, têm as esculturas de Moore, como as pinturas de Picasso, delas cobertas — uns abertos, por assim abreviadamente dizer, para além, outros para quem os olhar. Num caso, como no outro, o difícil é passar defronte...

Lembro-me um dia de ter falado de «hollow men» a propósito das fformas de Moore, mas nenhuma tragédia as habitava e, aliás, eram sempre mulheres — como em Picasso. A tragédia vinha depois e não durante, como no poema de T. S. Eliot.

Por detrás, havia Brancusi, como era inevitável, ao princípio de tudo — para o que Picasso nunca tivera paciência.

Todas estas lembranças me levam a Jacques-Henri Lartigue, agora morto com noventa e dois anos, tudo gente da mesma idade, de 1920 para 30 — anos definitivos, de aceitação e de gozo, ou de réplica melancolicamente desejada. E assim fez este fotógrafo célebre que retratava a gente para «caçar o seu espanto».

Fotógrafo do movimento, da imediatidade, do que já não é ou ainda não é, Lartigue deixou uma obra prodigiosa que a sua colecção pública mostra infindavelmente, em séries seleccionadas numa sala do Grand Palais, em Paris. Giscard d'Estaing teve o supremo bom gosto de se fazer retratar, oficialmente, por ele, quando foi eleito presidente da república; terá sido o seu melhor acto governamental.

O olhar que Picasso nos atirava, Lartigue punha-o nos objectos, adivinhando-lhes o mover mundano, em partidas de ténis ou corridas de automóvel, ou no deslizar duma jovem amante nua, através do quarto, em gestos surpreendidos até à indiscrição mais irónica ou mais eroticamente encantada. A sua sensualidade estava no que aludia, num pudor de gesto, que a malícia do olhar jamais anulava. Popular nunca foi este fotógrafo aristocrático e ainda menos monumental. E ainda menos, se possível, agressivo — porque o seu divertimento era outro, de amador que trabalhava dia e noite, com a facilidade sábia do seu sorriso.

Passaram os tempos do munumental, do agressivo e do superficial, como qualidades burguesas, e os três artistas citados já morreram até agora. Quer isso, de certo modo, dizer que a história é outra, hoje em dia e não há felicidade que lhe chegue... Dela foram agentes (o arauto Lartigue) estes três homens. Sendo o folhetim só sobre dois deles, Picasso entra aqui como referência ou, melhor, como «repoussoir», obrigando a revelar o que de olhar haja nos outros.

Já vimos os olhos que Moore oferece à nossa viagem e entendemos como o olho da câmara móvel de Lartigue se recusa à imortalidade. Isso os opõe — e qual deles há-de a gente, afinal, preferir, sabendo que, ao mesmo tempo, subiram ao céu?...

A celebridade de Moore, justíssima na coerência da sua obra pessoal e original, com influência dispersa pela escultura ocidental que não poderia imitá-lo sem perigo, fez da sua morte um acontecimento maior de calendário. A esta personalidade dominante, que a história da arte contempla sossegadamente, não é possível opor com credibilidade histórica, também, uma personagem tão ligeira como Lartigue. Grande que seja como fotógrafo a quem se devem inovações técnicas que todos os especialistas conhecem, ele manteve-se sempre à margem, coleccionando instantes de vida, como repórter dum mundo a que ligeiramente pertencia, indiferente a modas estéticas, e, acima de tudo, até morrer ao sol de Nice, procurando divertir-se com uma espécie de melancolia maravilhada — que nos leva, passando a dar uma ou outra volta na exposição permanente e renovada da sua obra que Paris, por doação do artista, nos oferece.

Que o mesmo espectador seja capaz de também se deter diante dum nu reclinado de Moore, percorrendo a sua doce potência, são os sinceros votos de quem estas linhas escreve...

CARTAS MULTADAS

Todas as segundas-feiras neste local

O novo espectro das legislativas europeias

Um novo espectro paira sobre a táctica e a estratégia do Governo e dos partidos políticos portugueses em matéria de crises e sua solução nas urnas: é o espectro das legislativas europeias.

De facto, a rotina institucional do pesado aparelho das Comunidades Europeias está a pregar silenciosamente aos dirigentes políticos portugueses uma partida do género das que o Ministério das Finanças tem pregado a muitos cidadãos com impostos em atraso: é que os portugueses terão de ir às urnas até ao final do próximo ano, com vista a eleição do grupo de 24 deputados que representam o País no Parlamento Europeu.

Mais: estas eleições europeias, sobre as quais não existe opinião em Portugal e que se arriscam a bater todos os recordes de abstenção de quaisquer actos eleitorais realizados desde o 25 de Abril de 1974, são apenas «intercalares», decorrentes de uma actualização provocada pelo período de transição (o caso espanhol é idêntico ao português). As *verdadeiras* legislativas europeias terão lugar em 1989, no quadro da generalização do calendário eleitoral da nova Europa dos Doze a todos os seus membros. Portanto, as Comunidades vão impor a Portugal não um, mas dois actos eleitorais num curto período de três anos.

A questão é importante. Ponhamo-la do seguinte modo: o Parlamento Europeu constitui, pelo menos formalmente, uma das instituições comunitárias mais prestigiadas; ele é o sintoma vivo do respeito e do empenho com que os regimes democráticos da Europa dos Doze vivem a aposta parlamentar. Menosprezá-lo ou, sequer, não desenvolver todos os esforços para que os *media* e a *opinião* nacional se tornem especialmente sensíveis ao que é proposto, discutido e votado pelos deputados de Estrasburgo, representaria uma traição fundamental ao espírito comunitário, o virar de costas às primeiras responsabilidades políticas decorrentes da nova grande aliança continental em que o País foi embarcado. Tanto mais que no Governo está um partido que desde sempre lutou pela adesão portuguesa à CEE, e que, entre as oposições, só os comunistas podem alegar que nada lhes interessa no tocante às responsabilidades institucionais da adesão, que não quiseram. De resto, sociais democratas, centristas, socialistas ou renovadores, todos estão obrigados a honrar os compromissos das escolhas que fizeram. De Adriano Moreira a Maria Belo, todos têm a estrita obrigação de se empenharem a fundo nas legislativas europeias, conseguindo que elas não sejam um clamoroso fiasco, independentemente das conveniências partidárias que o seu calendário para 87 e 89 ponha em causa.

Ora, não só a opinião portuguesa ignora massivamente a importância e dimensão do que é votado em Estrasburgo, como pensará — e com razão, dada a absoluta falta de informação, sobre a matéria — que a composição da representação portuguesa se faz por via administrativa, em função da composição do Parlamento de São Bento, como aconteceu, transitória e excepcionalmente, na sequência da adesão. Nada mais falso: ela faz-se nas urnas.

Tanto pior se o Governo afastou, afinal, o espectro de eleições antecipadas, ou se à nova direcção do PS conviria mais uma ida às urnas convenientemente preparada sem se sair da cozinha das crises políticas nacionais. Tanto pior se o general Eanes desejava uma minutização rigorosa dos novos envolvimentos eleitorais dos renovadores. Tanto pior se as legislativas europeias, por força do carácter periférico que Portugal ainda mantém face à vida comunitária mais central, são, para quase todos, uma indesejável chinesice, incómoda e de previsíveis, e talvez pouco fastos, efeitos políticos internos: doravante, há que contar com elas no calendário político nacional.

Mais grave, para o Governo e para os partidos políticos: com que discurso se faz campanha nas legislativas europeias? Se a rotina dos actos eleitorais precedentes se impuser, mais pesadas e directas serão as consequências dos seus resultados nos morosos equilíbrios políticos nacionais. Mas nesse caso o governo e os partidos terão escamoteado o que elas sobretudo representam: a definição clara de clivagens em matérias transnacionais, a defesa de posições contraditórias quanto à política exterior do «Bloco CEE», a clarificação de ideias e projectos sobre a natureza da Europa por que as instituições comunitárias vivem e trabalham.

Felipe Gonzalez resolveu parcialmente a dificuldade da «montagem» destas legislativas associando-as às autárquicas espanholas do próximo Verão.

Em Portugal, quer o Governo quer os partidos políticos têm preferido proceder como aquele contribuinte em falta que, sabendo que já chegou a carta das Finanças a dizer-lhe quanto deve e quando tem de pagar, prefere ir ignorando a existência da própria caixa do correio. A frase «o silêncio é de oiro» continua, neste particular, a significar o atraso da democracia portuguesa em relação àquelas de que se aproximou, formalmente, em Janeiro passado.

João Mendes

Segundo Víctor Constâncio

PS apresentará documento alternativo às Grandes Opções do Plano do Governo

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, anunciou que o seu governo sombra vai apresentar um documento alternativo às Grandes Opções do Plano. A informação foi dada aos jornalistas por um dirigente do partido no final da Comissão Nacional efectuada no sábado passado, em Lisboa.

Na reunião, Vítor Constâncio disse à CN que o PS apresentará, no decorrer do próximo ano, um programa de governo alternativo ao do actual executivo. Segundo o mesmo informador, o dirigente socialista reafirmou que o PS «é mesmo a única alternativa ao actual Governo e deve manter-se claramente como partido da oposição».

Constâncio fez estas afirmações e revelações quando apresentava uma moção de estratégia política à Comissão Nacional.

Entretanto, no final da mesma reunião, o dirigente Jorge Sampaio defendeu que a realização de eleições antecipadas ou a assunpção de responsabilidades governativas pelo PS são as duas saídas para a actual situação política portuguesa. Sampaio leu inclusivamente uma moção política, aprovada com onze abstenções e sem votos contra, na qual se afirma que o PS está preparado para qualquer das evoluções possíveis da situação política. «O PS, que não deseja a abertura de uma crise política artificial, não se deixa intimidar pelas ameaças do Governo e deve continuar a lutar pela dignificação da vida democrática, que não é compatível com as distorções e manipulações que o Governo vem procurando impor», afirma-se na moção.

Nesta perspectiva, o PS vai elaborar um documento sobre as opções de estratégia de desenvolvimento, o qual pretende ser a resposta socialista às Grandes Opções do Plano a médio prazo, apresentadas pelo Governo.

Texto do Governo é ideológico

Jorge Sampaio disse que o texto do Governo «é puramente ideológico, de direita, que pretende, entre outras coisas, colocar a língua e cultura portuguesa ao serviço de determinada concepção geoestratégica». Para o PS, as Grandes Opções do Plano a médio prazo visam desmantelar o Estado-providência através da privatização de vários esquemas da segurança social e basear o crescimento económico na contenção dos custos salariais.

A Comissão Nacional determinou de resto que o «gabinete-sombra» do partido continue a trabalhar na elaboração de um programa de Governo a concluir nos próximos meses. Outros objectivos definidos são o reforço do empenhamento dos militantes na realização da Convenção da Esquerda Democrática, um debate interno sobre regionalização e a manutenção de um diálogo regular com outros partidos de oposição sobre os trabalhos parlamentares.

Jorge Sampaio disse também que o facto de a moção ter sido aprovada sem votos contra demonstra, por si só, «a unidade do partido ao contrário de certas especulações jornalísticas».

A moção aprovada reafirma as posições do último comunicado da comissão política do partido, afirmando que a «fragilidade do Governo» cria uma situação que «não pode prolongar-se por muito tempo por criar insuperáveis incertezas nos agentes económicos e ser lesiva dos interesses do País».

Guterres, Constâncio e os boatos

O dirigente nacional do Partido Socialista, António Gueterres, disse à Anop que a indicação do seu nome como sucessor de Vítor Constâncio por alegadas tensões internas na direcção do PS «é, para além de um boato, uma calúnia».

António Guterres, que falava à entrada para uma reunião com dirigentes socialistas da beira litoral, que decorreu em Coimbra, frisou que a direcção política em que se integra «é coesa e dirigida por um homem sério, honesto e capaz». «A minha única preocupação — sublinhou — é de contribuir, integrado nessa equipa, para que o PS seja o mais depressa possível governo em Portugal, para que o PS seja já hoje a alternativa de esquerda, democrática, ao governo de Cavaco Silva».

Para Guterres, os socialistas dirigidos por Vítor Constâncio incorporam «um projecto de que Portugal necessita para fugir de uma vida política demagógica, muitas vezes sem sentido e em que partidos se agitam sem qualquer projecto». Sobre a reunião a que presidiu em Coimbra, e onde estiveram presentes os secretariados das secções e os executivos das federações socialistas dos distritos de Coimbra, Leiria e Aveiro, António Guterres disse que se tratou de reuniões de «rotina» que irão repetir-se todos os trimestres.

Disse aquele dirigente que com estas reuniões, o PS pretende «a discussão de situação política e a estratégia do Partido Socialista, em conjunto, das tarefas de organização». Para Guterres, estas reuniões, ainda, que se têm repartido um pouco por todo o País, «representam um esforço considerável da actual direcção do partido, no sentido de se criar um mecanismo de informação e diálogo «entre militantes e estruturas regionais dos socialistas portugueses».

Disse que elas visam criar «as condições para a movimentação integral do partido face às tarefas fundamentais de construção de alternativa socialista ao Governo de Cavaco Silva», observou.

António Guterres afirmou que o incremento da movimentação interna das infra-estruturas do PS não corresponde, necessariamente, «à hipótese de confrontos eleitorais num futuro próximo». Nesse sentido, concluiu, estas reuniões «são de rotina».

«Pretendemos ser um partido sempre muito movimentado e sempre activo na defesa dos interesses do nosso eleitorado e na defesa dos valores da justiça social, da solidariedade e do progresso económico», concluiu Guterres, justificando a realização das reuniões da organização regional do Partido Socialista.

Numa reunião efectuada na Rua da Emenda

PS e PCP debateram hoje situação política nacional

Delegações do Secretariado Nacional do Partido Socialista e da direcção do PCP reuniram-se esta manhã na sua sede da Rua da Emenda para discussão da situação política nacional, designadamente o Orçamento do Estado cuja proposta será debatida, dentro das próximas semanas, na Assembleia da República. Estará presente uma representação do MDP/CDE.

Segundo uma fonte socialista, as delegações poderão vir a discutir a questão relacionada com o estatuto político administrativo da Região Autónoma dos Açores. Num comunicado divulgado pelo PS revela-se entretanto que os socialistas terão no próximo dia 6 um encontro com o CDS e um outro com o PRD em data a acordar entre ambos os partidos. As reuniões, promovidas pela direcção nacional do PS, fazem parte da segunda ronda de contactos com os partidos com assento parlamentar.

Durante cinco anos

Freitas do Amaral faz jejum político

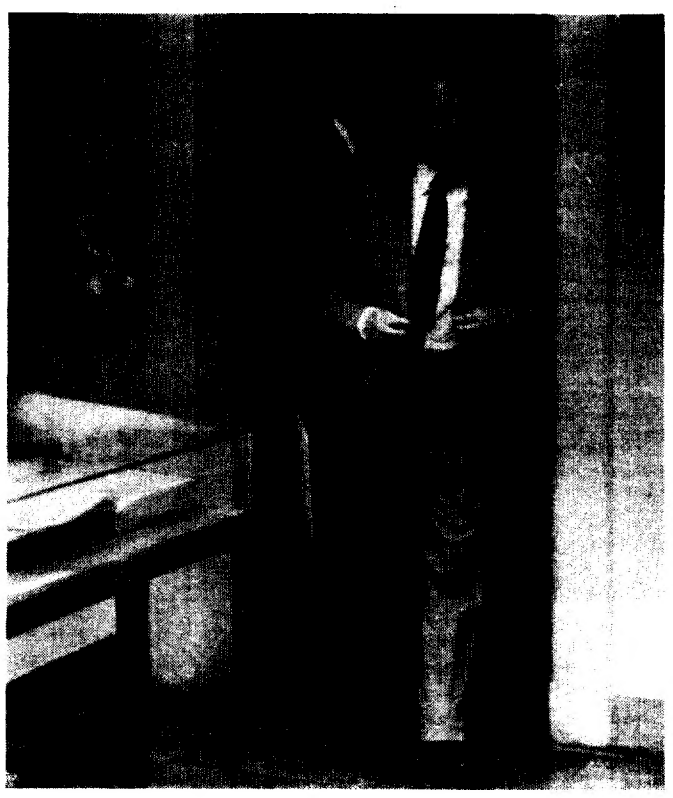
Freitas do Amaral confirmou ontem ao programa «Cartas na Mesa», da Rádio Comercial, que não exercerá «qualquer actividade partidária» nos próximos cinco anos. O ex-líder centrista lembrou que se comprometeu com os partidos que apoiaram a sua candidatura à Presidência da República (PSD e CDS) a não lançar um novo partido durante esse período.

«Não está no meu horizonte regressar ao CDS nem exercer qualquer actividade partidária nos próximos tempos», esclareceu Freitas do Amaral. Sobre a hipótese de vir a candidatar-se nas próximas eleições presidenciais, Freitas do Amaral respondeu: «É uma hipótese, depende das circunstâncias políticas e dos partidos políticos da minha área; depende de se considerar que sou ounão a melhor solução para levar por diante o projecto» deste quadrante político.

«Após cinco anos veremos o que eu faço e o que fazem esses partidos acrescentou.

Sobre a hipótese de a Fundação Século XXI vir a transformar-se num partido político, Freitas do Amaral disse que «em princípio não é essa a intenção». Aliás, o ex-líder democrata-cristão reconheceu que, apesar de em Portugal existir espaço para «uma formação de influência liberal», não tem sido fácil «a criação de novos partidos, com excepção do PRD».

Por isso Freitas disse que, «se algumas pessoas vierem a pensar promover uma força desse tipo, terão primeiro de pensar seriamente antes de se lançarem nisso». Quanto à Fundação Século XXI irá dedicar-se fundamentalmente à «formação económica, cívica e cultural» dos cidadãos, designadamente da juventude.



Mário Soares preside à abertura do colóquio sobre o Estado Novo

Mário Soares preside depois de amanhã à sessão de abertura do Colóquio sobre o Estado Novo, que se realiza na Gulbenkian, nos dias 4, 5 e 6 de Novembro. Trata-se de uma realização científica promovida por um conjunto de centros universitários ligados ás várias disciplinas da investigação científica das universidades de Lisboa, Coimbra e Porto.

Participarão neste Colóquio alguns dos mais destacados especialistas internacionais no estudo dos regimes fascistas e autoritários europeus entre as duas guerras, bem como um conjunto de investigadores nacionais que se têm deidcado ao estudo do Estado Novo português.

O Colóquio abrange temas divididos em sete secções: Autoritarismo, corporativismo e fascismo - O Estado Novo numa perspectiva comparada; Da crise do liberalismo à institucionalização do Estado Novo; A economia sob o Estado: estagnação ou desenvolvimento?; O Estado Novo e a política externa; Os movimentos de oposição ao Estado Novo; A Questão Colonial e Sociedade e Cultura e aparelhos ideológicos.

São esperadas algunas dezenas de comunicações, incluindo de participantes estrangeiros como Gerhard Botz, Javier Tussel, Manuel Ramirez, Marco Palla, Reinhard Kuhnl, Stephan F. Galati, Julie Erfanirezaiansari, Douglas Wheeler, etc.

Manuel Braga da Cruz, Maria Carrilho, Cesar de Oliveira, A.H. de Oliveira Marques, José Pacheco Pereira, Mário Vieira de Carvalho e Nuno Teotónio Pereira, são alguns dos portugueses que participam neste Colóquio.

A sessão de abertura terá lugar no dia 4, ás 10 horas, na Gulbenkian. As diversas secções funcionam das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 17.30, no Auditório 3 e nas salas 1, 2 e 3.

Na sequência da entrevista de José Almeida

Mota Amaral promete esclarecer os portugueses sobre as acusações de ligação ao separatismo

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, disse na passada sexta-feira em Lisboa que vai «esclarecer plenamente a opinião pública nacional» acerca das acusações de ligação ao separatismo de que foi alvo.

Mota Amaral, que durante esta semana participou na Irlanda e em Bruxelas em encontros sobre autonomia e regionalização, reservou para mais tarde uma declaração sobre as acusações de que foi alvo como a de ter redigido o programa da FLA (Frente de Libertação dos Açores). O líder açoriano, que falava no aeroporto da Portela, em trânsito para os Açores, afirmou também que vai informar-se sobre as posições assumidas na passada quinta-feira pelo PS, no Parlamento.

Os socialistas, recorde-se, haviam manifestado na Assembleia da República, o seu «espanto e apreensão» pelo silêncio de Mota Amaral à entrevista do líder separatista açoriano José Almeida em que este ligava o presidente do Governo Regional à FLA. O PCP considerara igualmente grave que Mota Amaral não se tenha pronunciado sobre o conteúdo da entrevista. «Vou apreciar o problema juntamente com outros responsáveis do PSD e esclarecerei plenamente a opinião pública nacional, nos Açores, porque é lá que exerço o meu mandato».

«Se é exacto que me encontrei com o dr. José Almeida em casa de amigos comuns, não é por ele afirmado, nem podia ser, que os nossos encontros tivessem qualquer intuito conspiratório», acrescentou Mota Amaral para concluir: «Foram encontros entre pessoas que se conhecem há muito anos e têm posições diferentes sobre a questão dos Açores». Segundo o dirigente açoriano, todos esses encontros foram anteriores a finais de 1984. «A partir da altura em que declarou que ia passar a negociar a independência dos Açores com as autoridades do Estado Português nunca mis tive qualquer contacto com ele», disse.

Viveiros acusa Lemos Ferreira

O secretário-geral dos sociais-democratas açorianos sustentou entretanto que o líder do movimento separatista FLA foi «usado» na entrevista que deu a um semanário lisboeta, por quem «tem concebido e executado a campanha antiautonomista».

Para Natalino Viveiros, essa campanha, desencadeada por «inimigos da autonomia e sectores da direita reaccionária», foi «encabeçada pelo chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas». O dirigente social-democrata disse ainda que a gravidade da entrevista de José Almeida «reside na denúncia da audiência que o brigadeiro Rocha Vieira concedeu ao dirigente da FLA, sem se saber a mandato de quem e com que objectivos», e não na alegação de envolvimento de Mota Amaral no separatismo.

Tais acusações são «conhecidas e gastas», disse à Anop natalino Viveiros, que considerou que «o perigo do separatismo está em Lisboa e não nos Açores». Sustentou ainda que «os ataques descabelados aos dirigentes açorianos» integram-se nesse quadro, fabricado para ser «usado maquiavelicamente, perante a inocência de quem tem c dever de estar atento».

Angola tem as "portas abertas" para Portugal

— diz Mawete Baptista

A existência agora de um clima mais favorável nas relações luso-angolanas, foi salientada em Faro pelo embaixador de Angola no nosso país, Mawete Baptista, durante um encontro com jornalistas que precedeu uma série de contactos com a colónia de angolanos residentes no Algarve.

O diplomata angolano integrou nesse «clima favorável» o encontro em Maputo entre Mário Soares e Eduardo dos Santos e o convite ao Presidente de Angola para visitar Portugal. Salientou, ainda, as «raízes históricas e seculares» que unem os dois países, para frisar que, da parte de Luanda, as porta «estão totalmente abertas», cabendo a Portugal «definir claramente a sua política de interesses» para que se obtenha «um diálogo aberto, sem complexos, construtivo e duradouro».

A existência de «forças»(referência à Unita e a personalidades nacionais convidadas pela Unita a visitar zonas do sul de Angola), empenhadas em prejudicar o relacionamento saudável entre os dois países foi indirectamente sublinhada pelo embaixador que referiu caber às autoridades portuguesas «defender o interesse superior do país».

No tocante ainda à Unita, o diplomata angolano acentuou que não haverá qualquer tipo de conversações.«Ou se rendem ou serão destruídos, porque Angola atingíu um ponto de não-recuo», disse.

Mawete Baptista evocou, por outro lado, os custos de 11 anos de guerra imposta pelo regime racista de Pretória, nomeadamente «os 50 mil mutilados, na sua maioria jovens, um número incalculável de mortes e prejuízos materiais da ordem dos 12 biliões de dólares». Rejeitou, a propósito, qualquer possibilidade de acordo com a Africa do Sul. «Angola-frisou-sabe por experiência própria que o Governo de Pretória não assume nem honra os compromissos que assume».

Relativamente a um eventual papel de mediação de Portugal na relação CEE-Angola, disse o embaixador: «Primeiro vamos tratar das relações bilaterais e só depois avançaremos, se fôr caso disso, para outra fase que envolva terceiros».

Revelou ainda que os Estados Unidos são, actualmente, o principal parceiro comercial de Angola apesar da inexistência de relações diplomáticas entre os dois países.

VARELA & ROCHA — CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA, LDA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 48 verso a folhas 50 do livro de notas n.º 132 D do 2.º Cartório Notarial de Almada, a cargo da notária, Licenciada Maria Luisa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, foi constituida entre Fernando Manuel da Costa Varela e Fernanda Martins da Costa Rocha, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Varela & Rocha — Clínica Médico-Cirúrgica, Limitada», fica com a sua sede na Rua Garcia da Orta, vinte e seis G, sexto direito, nesta cidade, freguesia e concelho de Almada, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — O objecto social consiste na prestação de cuidados a assistência médico-cirúrgica, bem como de cuidados de enfermagem complementares.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, é de quatrocentos contos e corresponde à soma de duas quotas: uma de trezentos e oitenta contos do sócio Dr. Fernando Manuel da Costa Varela, e uma de vinte contos da sócia Fernanda Martins da Costa Rocha.

Quarto — A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios, é livremente permitida; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo, fica conferido o direito de preferência.

Quinto — A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for resolvido em assembleia geral, pertence ao sócio Fernando Manuel da Costa Varela, sendo suficiente a sua intervenção para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

Sexto — O gerente poderá delegar os seus poderes, no todo ou em parte, em quem entender, mediante a competente procuração, e a sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

Sétimo — No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros — que escolherão um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa — poderão continuar na sociedade ou sair dela mediante o recebimento de tudo o que, pelo último balanço, se verificar pertencer-lhes.

Oitavo — As reuniões de assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, salvo nos casos para que a lei exija outra forma de convocação.

Nono — A quota pertencente à sócia Fernanda Martins da Costa Rocha não se transmitirá aos seus sucessores aquando do seu falecimento, devendo a sociedade amortizá-la, adquiri-la ou fazê-la adquirir por outro sócio ou terceiro.

Parágrafo único — A amortização da quota será efectuada pelo valor constante do último balanço aprovado.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, dezassete de Setembro de mil novecentos oitenta e seis.

O Ajudante:

Maria Benvinda Estêvão Dias

«DL» 3/11/1986

«GRUPO JM — SOCIEDADE COMERCIAL DE EQUIPAMENTOS, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação, que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 39-v.º a fls. 41, do respectivo livro n.º 105-C, deste 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre José António Franco Marques e Ana Maria Mergulhão dos Santos Marques, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, e que se rege nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas, e vai conforme ao original na parte reproduzida.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, quinze de Outubro de mil novecentos oitenta e seis

O Terceiro-Ajudante,

(Isidoro de Jesus Aires)

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação de «GRUPO JM — SOCIEDADE COMERCIAL DE EQUIPAMENTOS, LIMITADA», e vai ter a sua sede na Praça de Dom João Primeiro, número cinco, segundo andar esquerdo, na cidade da Amadora, freguesia da Venteira, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO:

O seu objecto consiste na Importação e Distribuição de Equipamentos eléctricos, electrónicos e acessórios.

TERCEIRO:

O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, está inteiramente realizado em dinheiro, que afirmam ter já dado entrada na Caixa Social, e divide-se em duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos, possuindo uma cada sócio.

QUARTO:

Poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital até ao montante que for fixado em Assembleia Geral por deliberação unânime dos sócios, nos termos que vierem a ser acordados.

QUINTO:

É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre sócios e herdeiros de sócios, ficando para esta última hipótese, desde já autorizada a respectiva divisão; Porém, na cedência a estranhos, a sociedade em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo, terão direito de preferência na sua aquisição.

SEXTO:

A administração e gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo suficiente a assinatura de um só gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes noutro sócio, ou até mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas, neste caso, sempre com a anuência dos outros sócios, podendo também a própria sociedade para a prática de certos e determinados actos, constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial;

PARÁGRAFO SEGUNDO:

Nunca os gerentes ou seus representantes poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales e em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO:

Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, exercerão os direitos inerentes à respectiva quota, os seus herdeiros ou representantes, que escolherão entre si um que a todos os represente, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

OITAVO:

Quando a lei não exigir formalidades especiais as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de quinze dias, pelo menos.

«DL» 3/11/1986

AÇOBETÃO – CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 23 de Outubro do corrente ano, exarada de folha 67, a folha 68, verso, do livro n.º 19-G, de notas para escrituras diversas do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída entre Acácio Augusto Francisco Teixeira, José Augusto Teixeira e Emanuel Ataíde Teixeira Pinto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Camarate, na Rua Santo António do Zaire, lote trinta e cinco, primeiro andar direito, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO – A sociedade adopta a denominação de «AÇOBETAO – CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio em Camarate, na Rua Santo António do Zaire, lote trinta e cinco, primeiro andar, direito, freguesia de Camarate, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO – O objecto específico da sociedade consiste na urbanização, construção, compra e venda de propriedades, rústicas e urbanas.

TERCEIRO – O capital social é de cinco milhões e cem mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas, iguais, de um milhão e setecentos mil escudos, pertencentes, uma a cada um dos sócios, Acácio Augusto Francisco Teixeira, José Augusto Teixeira e Emanuel Ataíde Teixeira Pinto.

QUARTO – São exigíveis prestações suplementares, de montante global não superior ao décuplo do capital social, precedendo deliberação tomada em assembleia geral e observados os requisitos legais.

QUINTO – 1. E dispensado o consentimento da sociedade para a divisão e cessão de quotas entre os sócios. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

2. A recusa do consentimento social para a cessão de quotas importará a sua amortização pela sociedade, ou a sua aquisição pelos sócios não cedentes, na proporção das respectivas quotas, consoante for deliberado em assembleia geral.

SEXTO – 1. A administração e representação da sociedade são exercidas por gerente ou gerentes a designar em assembleia geral, dispensados de caução e remunerados ou não, conforme for também deliberado.

2. Fica, todavia, desde já nomeado gerente o sócio Acácio Augusto Francisco Teixeira, que, assim, representa e obriga a sociedade, em todos os seus actos, contratos e documentos.

3. É vedado a qualquer gerente ou mandatário comprometer a sociedade em actos e documentos estranhos ao seu objecto, tais como letras de favor, fianças, avales, abonações e responsabilidades semelhantes.

4. Pode a gerência nomear mandatários, em nome da sociedade, para a prática de actos determinados, ou para certas categorias de actos.

SÉTIMO – Salvos os casos em que a lei exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de dez dias, pelo menos.

OITAVO – Quaisquer questões derivadas da interpretação e aplicação do presente pacto serão dirimidas por comissão arbitral, de acordo com o disposto na lei número trinto e um/oitenta e seis, de vinte e nove de Agosto.

Está conforme ao original.

Lisboa e 1.º Cartório Notarial aos 24 de Outubro de 1986

"D.L." 3/11/86

Vai depender do Parlamento

Activistas da Unita e da Renamo poderão ser presos e expulsos

A adopção por parte do Governo português «na ordem interna e internacional das providências tendentes a garantir a captura e a efectiva punição dos membros das organizações politico-militares(leia-se Unita e Renamo) que hajam cometido ou colaborado nos raptos, sequestros e outros crimes contra cidadãos portugueses», é uma das disposições do projecto-lei nº 226/IV entregue já na mesa da Assembleia da República e que foi tema de colóquio, num hotel de Lisboa, por iniciativa da revista angolana «Cassendo» e das Associações de Amizade Portugal-Angola e Portugal-Moçambique.

O colóquio previa a participação de representantes dos grupos parlamentares do PS, do PRD, do PCP(proponente do diploma), do MDP/CDE e do partido «Os Verdes». Falharam o PS(Raúl Rego confirmou a presença, mas inesperadamente faltou)e o MDP/CDE. Mas nem por isso o debate perdeu interesse e oportunidade, graças às intervenções de António Paulouro(PRD), Jorge Lemos(PCP), Pedro Rodrigues de «Os Verdes» e de alguns dos cerca de cinquenta convidados presentes, incluíndo membros do corpo diplo mático e militares ligados à Associação 25 de Abril.

(Jornalistas de serviço foram quatro! Estranhamente, orgãos que habitualmente colocam microfones, páginas e telexes à disposição dos «repre sentantes» da Unita e da Renamo instalados em Lisboa, «esqueceram-se» de anotar o colóquio nas respectivas agendas...)

Daniel Matos, director da revista, fez a apresentação dos intervenientes e aproveitou para sublinhar ser «indigno que cidadãos portugueses sejam permanentemente vítimas em Angola e Moçambique de grupos cujo móbil é o terrorismo, perante a passividade dos nossos governantes».

«Fontes privilegiadas»

Jorge Lemos enunciou as principais disposições do diploma que prevê, também, a não-concessão de vistos diplomáticos de serviço ou consulares aos indivíduos membros de «organizações político-militares que combatam os Governos de países africanos de língua portuguesa» e a adopção das medidas necessárias para serem «imediatamente retirados os passaportes, documentos de identificação, autorizações de permanência, residência ou trabalho e quaisquer outros documentos que permitam a permanência em Portugal dos estrangeiros» a que se refere o diploma.

Justificou o deputado comunista o projecto-lei do seu partido acentuando a «obrigação do Estado e dos cidadãos portugueses na defesa das melhores relações do nosso país com os novos Estados africanos de expressão oficial portuguesa e a necessidade de combate aos que raptam, torturam e, por vezes, matam compatriotas nossos e, apesar disso, continuam a agir e a passear livremente entre nós».

Jorge Lemos frisou, por outro lado, que esta iniciativa de empenhamento e defesa do nosso relacionamento com Africa competiria ao Executivo. Todavia-disse- passa-se o contrário, com a manutenção de relações privilegiadas com Pretória e a manifesta tolerância face à acção da Unita e da Renamo.

Concluíu a sua intervenção, salientando alguns factos e, entre eles, o de no dia em que foi conhecida a morte de Samora Machel a «fonte privilegiada» da Rádio ter sido o representante da Renamo e não a embaixada de Moçambique em Lisboa..

«Há que fazer algo»

«Não tive que consultar qualquer membro da direcção do meu partido para poder vir aqui manifestar o nosso apoio de princípio a esta iniciativa e denunciar o drama e a vergonha que representam as acções desses grupos. Há que fazer algo para que cessem essas actividades que ferem também a nossa dignidade...», sublinhou, poi seu turno, o director dc «Jornal do Fundão» e deputado do PRD, Antónic Paulouro.

Já no período de debate, o deputado beirão lembrou que um dos grupos capitalistas sul-africanos, responsáveis pela situação de guerra na África Austral, também actua na sua região. Referia-se ao grupo Oppenheimer, titular da firma que explora as minas da Panasqueira, e que mantém os mineiros em condições salariais e de trabalho indignas.

«A fome é tão criminosa como a guerra», vincou o deputado do PRD não sem denunciar o silêncio cúmplice da Informação e a conivência governamental. Contou, a propósito, que um titular do Governo deslocou-se às minas num período de luta dos trabalhadores por melhores salários, agitando o espantalho do encerramento das minas, igualmente usado pela multinacional sul-africana.

«Fala-se muito na Europa..»

A pergunta de um jornalista da Rádio Comercial sobre a eventual aplicação do diploma aos cidadãos portugueses membros da Unita e da Renamo, respondeu Jorge Lemos em síntese que tais pessoas, ligadas a grupos cujas acções conduziram já a elevado número de raptos e assassinatos, atingindo indiscriminadamente homens, mulheres, crianças, religiosos, comerciantes, técnicos e professores, estarão «sujeitos ao Código Penal vigente».

«Fala-se muito na Europa de medidas para combater o terrorismo. Explodem bombas em Paris e adoptam-se medidas drásticas com apoio do Governo português. E as aldeias incendiadas em Angola e Moçambique? E os raptos de mulheres, crianças e velhos, torturados durante caminhadas de milhares de quilometros, acabando muitos por morrer? Isto não é terrorismo? Não devem os seus responsáveis e agentes ir parar à cadeia?», perguntou Jorge Lemos que, sobre a visita de João Soares à base da Unita, comentou ser «desprestigiante e políticamente grave».

Cunha e Serra, da Associação Portugal-Moçambique, recordou os contactos que há cerca de um ano estabeleceu com representantes de todos os grupos parlamentares para a adopção de medidas semelhantes às previstas no diploma em debate. Segundo referíu, a iniciativa foi então bem acolhida pela generalidade dos deputados com quem falou, incluíndo o representante do CDS

TOSHIBA
COPIADORES

7 VANTAGENS

1 **PREÇOS** — Descontos especiais a pronto pagamento.

2 **CONDIÇÕES DE PAGAMENTO** — Até 24 meses (leasing 42) incluindo 6 e 12 meses sem juros.

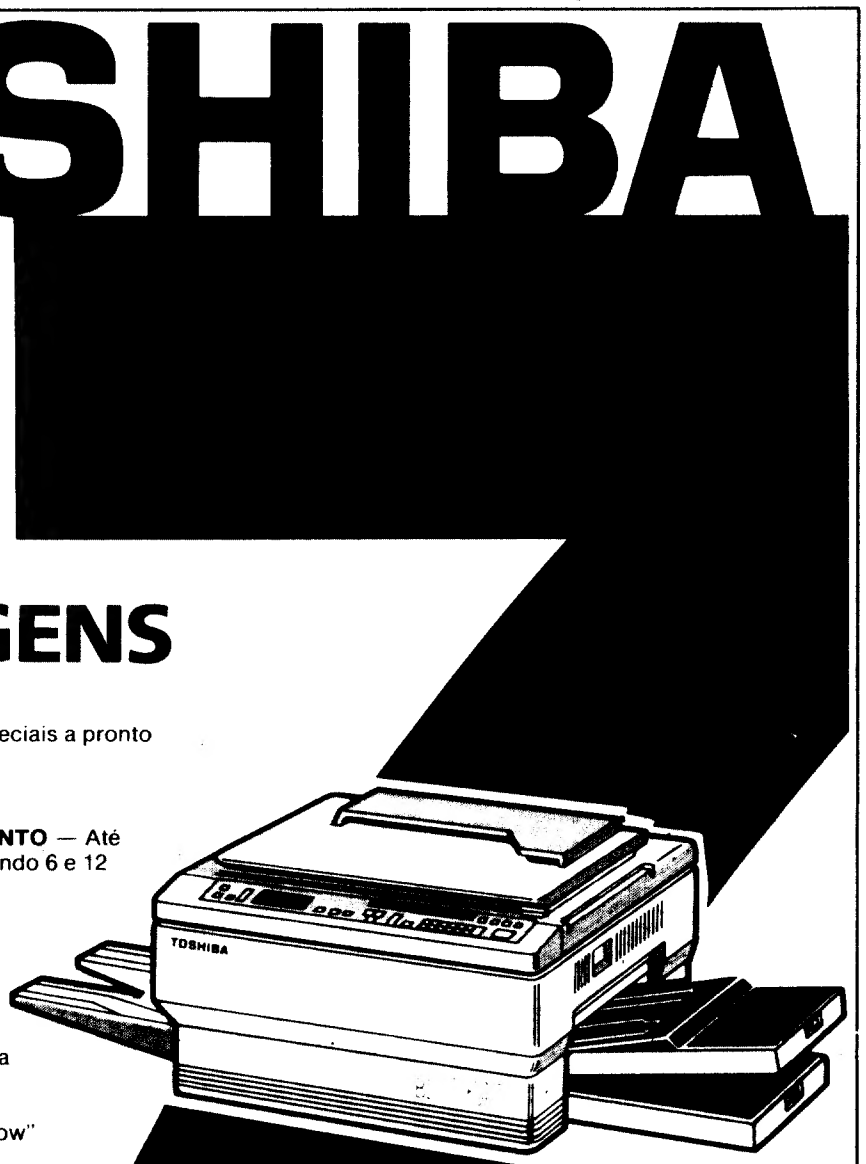
3 **RETOMAS** — Valorizadas.

4 **TECNOLOGIA** — A máxima em copiadores (redução, ampliação, ZOOM e cor) com a garantia do "know-how" electrónico da TOSHIBA.

5 **LINHA COMPLETA** — Oferecemos o modelo adequado às suas necessidades de tiragem, formato, suportes de cópia e outros.

6 **ASSISTÊNCIA TÉCNICA** — A eficiência, qualidade e responsabilidade do serviço Hoechst Portuguesa.

7 **PROFISSIONALISMO** — A ligação HOECHST com TOSHIBA constitui a alternativa profissional na fotocópia.



CAMPANHA ESPECIAL
4/5 NOV. EXPOSIÇÃO NO NOVOTEL
TOSHIBA COPIADORES · SILVER REED MÁQ ESCREVER
infotec TELECOPIADORAS
SOLICITE-NOS O SEU CONVITE.

Campanha Especial
Campanha Especial

Hoechst
PORTUGUESA SARL

Telefone ou contacte-nos para:
Hoechst
PORTUGUESA SARL
DIVISÃO DE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO
R. Prof. Santos Lucas, lote 1350
1550 LISBOA - Telef. 7141547/8
Av. Sidónio Pais, 379 - 4000
PORTO - Telefone - 667051

Nome .....
Morada .....
Contacto .....
Telefone .....

PS: Solicite de imediato a presença de um vendedor ou a demonstração do equipamento.

Apicultores invadiram Baixa lisboeta

Elsa Andrade

A Baixa lisboeta foi invadida na tarde de sexta-feira por cerca de duas dezenas de apicultores da Coopmel que distribuiram amostras de mel pelos transeuntes. E estes não se fizeram rogados, seguindo à risca a máxima do Tio Patinhas: tudo o que é grátis é de aproveitar.

A mostra-prova de mel que decorre até ao próximo dia 10 no Shopping Center das Amoreiras foi o motivo que fez sair à rua perto de vinte associados da Coopmel - Cooperativa Progresso de Produtores de Mel - vestidos a rigor, para distribuir entre os transeuntes pequenas amostras e folhetos explicativos do acontecimento.

De fato-macaco e luvas brancas e com as máscaras de rede a cobrir toda a cabeça, os associados daquele cooperativa desfilaram em cortejo pela Baixa lisboeta.

Os comentários de quem passava não se fizeram esperar: «olha para aquilo! Está bem pensado, sim senhor», exclamava um velhote para a mulher.

Apesar de ser um fim de tarde de sexta-feira e ainda por cima de fim do mês, em que todos têm pressa de regressar a casa depois de uma semana de trabalho, a surpresa que provocam cerca de 20 homens «mascarados» daquela maneira faz sempre parar o mais apressado. Sobretudo quando há cheiro de «borla» metido na história.

Pelo que a repórter teve ocasião de observar, ninguém perde a oportunidade de levar para casa seja o for, desde que seja dado.

Aliado à curiosidade, o cheiro da oferta - e que não passava de uma caixinha com 5 gr. de mel - bastou para pôr os transeuntes atrás dos apicultores.

Partindo da rua Vítor Cordon (onde fica situada a loja da Coopmel), passando pelo Chiado e descendo a Rua do Carmo até ao Rossio, os apicultores puderam ouvir os mais variados comentários. Uma dona de casa, ao vê-los, disse: «parece uma invasão. É bem feito», mas mudou de opinião ao ser-lhe recusada uma amostra. «São uns sovinas», desabafou irritada.

Outros, a quem lhe entregaram o folheto, sem amostra diziam: «Só o papel? Então não quero», e jogavam-no fora.

Mãos estendidas, língua de fora, os lisboetas não quiseram perder aquela oportunidade. E, os mais descarados, ao verem que não eram contemplados com a preciosa caixinha, lançavam a mão para dentro dos embrulhos dos apicultores, com sofreguidão.

Houve ainda quem fizesse humor com a situação. «O outro também dizia: dá-me mel», gracejou um um homem de fato-macaco.

As crianças e raparigas bonitas foram as priveligiadas a quem não faltou uma amostra, mesmo sem pedirem. Com a naturalidade das crianças, uma miudita exclamava batendo as palmas: «É mel, que delícia! Muito obrigado. E abelhas, não tem aí? Que pena!»

No Rossio, à entrada da Rua do Carmo, a vendedor de Biblias e pregador da Fé, não teve sorte. É que entre o estômago e o espírito os lisboetas não hesitaram em preferir o segundo, correndo atrás do mel sem sequer o ouvirem.

Mel de todo o País

Formada notarialmente desde 1980 mas aberta ao público só dois anos depois, a Coopmel é uma cooperativa de âmbito nacional, que tem125 associados e três mil colmeias, produzindo uma média de 75 toneladas de mel por ano.

No entanto estas são médias muito baixas em relação a outros países, que produzem dez vezes mais quantidade do mesmo alimento, e que invadem o nosso mercado. É o caso, por exemplo, da Austrália e até mesmo da Espanha.

Segundo um dos associados da Coopmel, o sr. Rui Pereira Horta, o mel desses países é mais barato que o nosso mas tem as suas propriedades muito reduzidas pois foi altamente aquecido. O mel português apresenta um aspecto cristalizado devido à sua pureza, o que a maior partes dos consumidores não sabe, e por isso prefere o mel mais liquido.

A cooperativa contea entre os seus associados com os maiores apicultores do País, e cinco deles vivem mesmo exclusivamente da apicultura. O principal papel da Coopmel é a facilidade que dá aos seus associados de escoarem o seu mel, pondo-o no mercado.

Durante a mostra-prova de mel que está a decorrer no Shopping das Amoreiras, o consumidor pode encontrar mel das regiões de Beja, Santarém, Sintra, Óbidos, Alcochete, Leiria, Castelo Branco, Mirandela e Loulé, entre outras, com aromas tão variados como o do alecrim, eucalipto, laranjeira, girassol, urze, tomilho, rosmaninho e mil flores. Basta provar e escolher.

Provas orais e escritas sobre o nosso idioma na Rádio e TV

Exigência de provas de Português falado e escrito aos locutores da Rádio e da Televisão — esta a opinião defendida, no Parlamento, pelo deputado Agostinho Domingues (PS). Agostinho Domingues fez esta exigiência no decorrer de uma intervenção de fundo sobre a defesa da língua portuguesa, a qual, disse, «deverá ser no próximo século uma das primeiras línguas do mundo.»

«Prevê-se que o português, nas primeiras décadas do século XXI, estará entre as primeiras línguas do mundo, não só pelo número de locutores como pela importância geoestratégica e económica dos estados lusófonos» — declarou aquele deputado do Partido Socialista pelo círculo de Braga.

Na sua intervenção preconizou «algumas das medidas mais urgentes» que devem ser tomadas para a defesa da língua de Camões.

Atenção prioritária à formação de professores de Português e publicação de um grande dicionário que inclua o léxico científico e técnico, de modo a corresponder às exigências das tecnologias de informação são as duas primeiras exigências de Agostinho Domingues.

A terceira é «a exigência de provas de português, falado e escrito, para os locutores da Rádio e da Televisão.»

Propôs também «a extensão do Português a todos os alunos do 12.º ano, com programas cujos objectivos estejam centrados na boa compreensão e produção de enunciados orais e escritos.»

Além disso, preconizou «a exigência, dentro de alguns anos, de uma prova de português no acesso ao Ensino Superior para todos os candidatos.»

O Português está na ordem do dia também por causa do acordo ortográfico — salientaria ainda o deputado.

«Por minha parte já fiz nesta tribuna algumas reflexões sobre essa matéria — recordou. É uma questão em que não pode haver vencedores e vencidos, ou melhor, a língua portuguesa tem de ser o único vencedor. Isso implica um estudo aprofundado do problema em todas as suas componentes.»

Nesta ordem de ideias, «cada um dos 250 deputados deve formar uma opinião bem fundamentada de modo a emitir o voto que melhor defenda a língua portuguesa e os superiores interesses de Portugal. Talvez por isso já se ouvem vozes em defesa da liberdade de voto sobre a ratificação do acordo ortográfico» — disse.

Lembrou ainda o deputado do PS que «permanece letra morta» um despacho do ex-ministro da Educação, José Augusto Seabra, prevendo medidas de defesa do ensino do Português.

PCP de Évora afirma:

Ensino não pára de se degradar

A comissão Distrital de Évora do Partido Comunista Português afirmou que «ano após ano, ministro após ministro, o ensino não pára de se degradar».

Em comunicado intitulado «o ensino ao Deus dará... também no distrito de Évora», aquela estrutura comunista revela que nesta região a maior parte das escolas só abriu efectivamente no dia 6 de Outubro, e «muitas das outras novas prometidas pelo Governo não foram concluídas atempadamente».

Acusando o ministro da Educação de ter pretendido com o seu discurso «vender gato por lebre», os comunistas de Évora afirmam que o membro do Governo «procura desviar as atenções da necessidade imperiosa da aplicação da nova Lei de Bases do sistema educativo, aprovada em Julho deste ano pela Assembleia da República».

Na óptica daquela estrutura distrital do PCP, «só uma política séria e responsável permitirá que a escola se transforme num local de sucesso e realização profissional», isto depois de recordar que existem escolas no distrito onde o insucesso escolar atinge os 50 por cento nos sétimo e oitavo anos.

Em face desta situação, a comissão distrital de Évora do PCP considera necessário que os professores, alunos e a população em geral, «encontrem formas de luta para inverter o rumo de degradação e insucesso a que a política de sucessivos governos de direita tem conduzido o sistema de ensino».

Se ainda não abriram

Equipamento chega às escolas até dia 10

À semelhança do que acontece com outras escolas que ainda não abriram por falta de mobiliário, também a data de 10 de Novembro é agora apontada pelo MEC para resolver aquele problema.

Segundo comunicado da Associação de Pais e Encarregados de Educação, o chefe de gabinete do secretário de Estado da Administração Escolar garantiu àquela Associação que a escola estaria equipada até aquela data.

Cerca de 1000 alunos continuam sem aulas, embora a escola, instalada num novo edifício, esteja pronta quanto a instalações.

«Não podem os pais admitir que tal data venha a ser ultrapassada», afirmam os pais. «Só que também não podem esquecer que em Maio, quando a escola se encontrava ainda em construção e alertaram a Direcção-Geral de Equipamento Educativo, lhes foi garantido que o equipamento da escola seria colocado a tempo e horas. Foi o que se vê...»

Governo manda investigar défice de 200 mil contos

"Diário Popular" vai ser analisado pelas Finanças

A Inspecção-Geral de Finanças vai analisar a situação no «Diário Popular», a pedido do secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e para os Assuntos Parlamantares.

O despacho do escretário de Estado, Marques Mendes (datado de 31 de Outubro) refere que «o rápido levantamento do estado económico e financeiro da empresa», feito pelo novo conselho de gerência, aponta para um défice «seguramente superior a 200 mil contos».

Refere o despacho que «o orçamento previsional para 1986 apontava para um défice de 75 mil contos, previsão sucessivamente reafirmada pela anterior gerência junto da tutela». Ora, «face ao presente documento agora presente pela responsável financeira da empresa, o prejuízo da conta de exploração será seguramente superior a 200 mil contos».

Aquele membro do Governo afirma que o ministério da tutela «depara com uma situação radicalmente oposta à que seria previsível de acordo com as informações prestadas pela gerência anterior», o que «questiona a simples continuidade da satisfação dos mais fundamentais compromissos legais da empresa».

O despacho ministerial salienta que o saldo negativo da tesouraia da empresa, nos três últimos meses de 1986, é de 85, 75 e 78 mil contos respectivamente — e adianta que «até 30 de Setembro havia já sido antecipado o montante de 105 646 contos de receitas.

Nestes termos (afirma Marques Mendes no despacho), ponderadas embora as necessárias consequências negativas para a imagem comercial da empresa, entendo ser um imperativo da transparência a que sempre deve estar subordinada a gestão dos bens públicos, determinar a imediata averiguação da legalidade e verdadeia extensão dos factos apurados quanto à gestão e contas do «Diário Popular».

Alfabetização de adultos

Direcção-Geral de Educação apresenta ao CNAEBA plano quinquenal

A Direcção-Geral de Educação de Adultos apresenta hoje ao Conselho Nacional de Alfabetização e de Educação de Base de Adultos (CNAEBA) as suas perspectivas de actuação para os próximos cinco anos.

O CNAEBA tem uma acção fiscalizadora sobre a acção do Governo em matéria de Educação Básica de Adultos e funciona junto da Assembleia da República.

Os próximos cinco anos constituem a segunda fase do Plano Nacional de Educação de Base e Alfabetização de Adultos a cargo do Ministério da Educação.

Em Portugal, cerca de 22 mil alunos frequentam anualmente os cursos de Ensino Básico e Preparatório que a Direcção-Geral de Educação de Adultos organiza por todo o País para a população com idade superior a 16 anos.

Cerca de oito mil pessoas recebem anualmente o diploma equivalente à antiga quarta classe e que hoje se designa por 2.º ano da segunda fase.

A alfabetização está a cargo de cerca de 1780 professores primários, destacados para o efeito, e de 1100 bolseiros.

"Dia de Finados" une as famílias portuguesas

O Dia de Finados levou ontem a maioria dos portugueses ao cemitério para lembrar os seus mortos. É o mesmo ritual uma vez por ano, mas que tem sempre a engrandecê-lo o facto de à volta de uma campa ou jazigo unir as famílas. Dia de Finados é, de resto, uma comemoração fundamentalmente católica. A Igreja designa-a por Dia dos Fiéis Defuntos».

É um dia que se destina a lembrar ao devoto a necessidade de rezar em favor dos que já morreram, daqueles que já partiram deste mundo. No entanto, a grande celebração do dia, segundo o Secretariado da Igreja, é a Eucaristia, a missa. E não, propriamente, as flores nas campas, muito embora estas constituam uma tradição tão velha como a própria visita aos cemitérios.

No Dia de Finados as mulheres choram os seus mortos e tratam-lhes das campas. Aliás, essa tradição ocupa dois dias seguidos, todos os anos, os familiares e os mortos: no Dia de Todos os Santos e no Dia de Finados. Em qualquer desses dias, os cemitérios portugueses fecham mais tarde, sobretudo no Dia de Finados.

Depois, porque os cemitérios não são necrotérios, mas locais «onde se dorme e descansa», segundo a própria Igreja, os mortos retomam o seu «descanso». É o «eterno descanso» de que fala o povo, interrompido todos os anos no dia 2 de Novembro.

A flor preferida pelos familiares dos mortos é o crisântemo. É a flor adequada à «despedida» e não é barata. Foi ontem vendida a 500 escudos a dúzia nas ruas de Lisboa, e mais cara trezentos escudos nas floristas das Avenidas Novas e da Baixa da capital.

Venda de flores:
Um «grande negócio»

Aliás, por causa da venda de flores houve competição no cemitério do Alto de S. João. É que em Portugal, naquele e noutros cemitérios do País, luta-se todos os anos por um lugar à porta dos cemitérios dias antes do Dia de Finados. Em questão está, claro, a venda de flores, de milhares e milhares de flores, para muitos milhares de campas. Elas são cerca de cem mil no Alto de S. João. Um bom local junto ao Cemitério de Benfica foi arrematado por mais de trinta contos, noticia a NP.

O produto dos leilões para venda de flores junto aos cemitérios é arrecadado, naturalmente, pela Câmara Municipal de Lisboa, que orienta o respectivo processo. Todos os locais dispníveis foram arrematados este ano acima (muito acima) dos seis mil escudos de base de licitação. A parada, aliás, subiu para montes muito superiores ao mínimo licitado, nos oito locais de venda do cemitério do Alto de S. João.

Cinco mil candidatos em Novembro

Carta de caçador só é dada depois de exame "muito sério"

• *Há 400 mil licenças de caça mas apenas 300 são utilizadas*

Cerca da cinco mil candidatos à carta de caçador serão submetidos a exame entre os dias 10 e 21 de Novembro próximo — apurou o «Diário de Lisboa» junto da Direcção-Geral das Florestas. Os exames da segunda época abrangem — aliás como os da primeira — candidatos à carta pela primeira vez e a respectiva manutenção por parte de caçadores que tenham ficado inibidos do direito de caçar por decisão judicial.

Recorde-se que na primeira época de exames, que decorreu em Julho e Agosto, a Direcção-Geral das Florestas convocou 11 928 candidatos a caçadores e caçadores proibidos judicialmente de caçar, por período determinado. A essas cerca de doze mil vagas concorreram apenas nove mil., dos quais somente 4 288 obtiveram carta de caçador. Isto é (e dá uma ideia do rigor dos exames): 3 717 foram reprovados.

Há, de facto, um «manual para o exame de carta de caçador», publicado pela Direcção-Geral das Florestas, que todos os candidatos pela primeira vez à carta, ou aqueles que hajam sido proibidos de caçar pelos tribunais, devem conhecer minimamente. É esse manual que constitui, no seu todo, matéria de exame. Segundo a Direcção-Geral das Florestas, o manual, que constitui matéria de exame para a época de caça de 1985, é o mesmo para este ano.

Há cerca de quatrocentos mil licenças de caça em Portugal, emitidas pelos respectivos serviços de caça, mas nem todas são utilizadas, afirmou ao «DL» o director dos Serviços de Caça, eng.º João Bogalho. De acordo com este responsável da Direcção-Geral das Florestas, há caçadores com carta que não caçam e outros que já faleceram, mas cujas famílias não deram «baixa» da sua habilitação. Isto significa que sejam cerca de 300 mil os caçadores portugueses em «exercício de funções».

Duas medidas de impacto

Desde 27 de Agosto deste ano que há uma nova Lei da Caça, a qual regulamenta aspectos da actividade cinegética até antão não contemplados por legislação apropriada e específica. Também neste domínio Portugal alinha pelos padrões europeus da CEE.

Nesse sentido foram desencadeadas duas medidas que, a curto prazo, assegurarão a aplicação e exercício da Lei da Caça, designadamente a política relativa ao património cinegético que tem dois princípios básicos: a gestão dos recursos sujeita a normas de ordenamento (com o fim de garantir a sua continuidade e a manutenção dos equilíbrios) biológicos e o apoio e valorização da agricultura, do desenvolvimento regional e da economia nacional.

A fiscalização da caça e o cadastro dos caçadores são, na opinião do eng.º João Bogalho, duas medidas vitais para o exercício cinegético e o seu ordenamento em todo o território, Segundo o director dos Serviços de Caça, é muito provável que o cadastro dos caçadores esteja pronto até final do ano, ao mesmo tempo que a fiscalização de caça, apesar da falta de verbas, também avançará. «As nossas brigadas fiscalizam por ano, no campo, cerca de 300 mil caçadores, apesar de tudo», acrescentou João Bogalho ao «DL».

A Direcção-Geral de Florestas esclarece, entretanto, não ter qualquer fundamento uma notícia há dias veiculada, segundo a qual haviam sido encontrados tordos mortos devido a radioactividade, acrescentando não ser verdade que, por essa mesma razão, a caça às aves migratórias, sobretudo tordos e pombos bravos, esteja proibida em Espanha.

João Bogalho assegurou ao «DL» que essa hipótese, no País vizinho, chegou a ser posta em relação às Baleares, mas não avançou por não haver motivo para tal restrição. «Mantemos contactos internacionais que nos permitem controlar toda a situação», disse ainda a director dos Serviços de Caça do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação.

Uma notícia inserida há dias sobre hipotéticos tordos mortos devido a radioactividade «inundaram» com telefonemas de todos os lados, nos últimos dias, a Direcção-Geral das FLorestas.

Mouraria é área crítica de intervenção e recuperação urbanística

A zona da Mouraria, em Lisboa, foi declarada «área crítica de recuperação e reconversão urbanística», segundo um decreto do Ministério do Plano e da Administração do Território publicado hoje no «Diário da República».

De acordo com o mesmo diploma, muitos dos prédios existentes na Mouraria encontram-se em «adiantado estado de degradação», e faltam, por outro lado, «infra-estruturas urbanísticas».

Dado o «interesse histórico» da Mouraria, o Ministério do Plano e da Administração do Território decidiu atribuir à Câmara Municipal de Lisboa competência para «promover as acções e o processo de recuperação e reconversão urbanística» daquele bairro.

Ria Formosa

PCP do Algarve insurge-se contra anunciadas demolições

O anúncio de uma nova ofensiva de demolições de casas na área da Ria Formosa por parte do Governo, preocupa a Direcção Regional do Algarve do PCP. A DORA reuniu há dias o seu plenário e emitiu um comunicado no qual afirma, sobre esta questão, que o Governo coloca as operações da Arrábida, Caparica e Lagoa de Albufeira «indevidamente no mesmo plano» que as da Ria Formosa.

O reinício das operações de destruição tem como base, segundo a Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, um Plano de Reordenamento elaborado pelo Governo e a filosofia de que «ninguém se deve apropriar individualmente dos bens colectivos», frisa o comunicado da DORA. Ora, nota o PCP do Algarve sobre o referido Plano, «o que se pode desde já afirmar é que o seu conteúdo está tão afastado da realidade que até as próprias autarquias da região, dominadas em grande parte pelo partido no Governo (PSD), o repudiaram».

Acerca da filosofia subjacente à operação, a DORA adianta que «o que se pode desde já afirmar é que a realidade da Ria Formosa não é comparável a qualquer outra e, por isso mesmo, os interesses do Governo aparecem aqui ligados a um Plano que visa a substituição das classes e camadas que nada têm a ver com o País, a região e a preservação e defesa dos nossos recursos».

Aquela organização distrital do PCP realça no seu comunicado de seis pontos — o PCP e a situação política, económica, Poder Local e Regionalização, cooperação e diálogo das forças e sectores democráticos e o reforço do Partido Comunista — que a actual situação económica da região é marcada por um crescente domínio do capital estrangeiro, pelo desenvolvimento de várias formas de economia paralela ou subterrânea (fuga ao pagamento de impostos, evasão de divisas) e pela existência de estabelecimentos e negócios dominados por estrangeiros, grande parte dos quais não respeita a legislação portuguesa. Ainda sobre o segundo ponto do comunicado — situação económica —, a DORA frisa que «os bons resultados obtidos na actividade turística não podem ser invocados como panaceia para esconder a outra face da realidade algarvia», acrescentando que «o País e o Algarve não podem ser transformados numa enorme esplanada, até porque o aproveitamento dos nossos recursos na agricultura, nas pescas e na indústria não são só vitais para o próprio desenvolvimento da actividade turística, como são essenciais para que o País e a região tirem proveito das receitas criadas através do turismo».

Degradação produtiva

Apesar das excepcionais condições naturais do Algarve para o desenvolvimento, nomeadamente em relação ao turismo, agricultura, pescas e à própria indústria, a «situação económica na região — vinca o mesmo texto — é caracterizada por uma acentuada degradação e destruição do aparelho produtivo que atinge brutalmente grande parte da actividade industrial».

A alegada quebra de compromissos já firmados por organismos governamentais em relação a planos de financiamentos é outro dos vectores do comunicado do PCP algarvio. Essa quebra de compromissos, conjugada com uma acção política de completo desprezo pela realidade existente — acção traduzida entre outros aspectos pela ausência de medidas há muito reclamadas de apoio à reconversão tecnológica das empresas, à criação de infra-estruturas de apoio à produção (rede de frio, normalização do fornecimento de matéria-prima, circuitos de comercialização e defesa dos nossos mercados) e as linhas de crédito, o juro baixo, de suporte na actividade industrial —, lança estes sectores numa profunda crise, cria uma situação caótica e, em alguns, até desesperada situação que, a manter-se, conduzirá inevitavelmente ao completo desaparecimento da actividade industrial na região».

Sobre a agricultura propriamente dita, a DORA considera que «às excepcionais condições naturais de que o Algarve desfruta para os hortofrutícolas não tem correspondido uma política adequada de fomento da produção, de ajuda técnica e financeira, bem como de mecanismos que garantam, sem sobressalto, o seu escoamento», realçando que «as dificuldades que atravessa a agricultura estão ainda a contribuir para incentivar a venda de bons terrenos agrícolas para a especulação imobiliária».

Situação social e regionalização

A «completa ausência de fiscalização de trabalho» e a «escandalosa inoperância em que se encontram há anos os tribunais de trabalho» são dois dos pontos focados sobre a situação social.

Já sobre «poder Local e Regionalização», a DORA enaltece a «vasta obra» que se desenvolve nas câmaras de maioria APU — Silves e Vila do Bispo — «através de uma gestão pautada pela competência, pela honestidade e pela isenção».

A criação da Região Administrativa do Algarve é uma «velha aspiração da população algarvia», diz o comunicado do PCP que lembra o facto de ter apresentado na Assembleia da República um projecto que está em debate em todo o País, detendo-se na regionalização antes de se debruçar sobre «cooperação e diálogo das forças e sectores democráticos».

Compradores eram árabes, turcos e espanhóis

Dois funcionários do consulado em Paris presos por falsificação de passaportes

O Governo português confirmou ao Rádio Clube de Paris a detenção de dois funcionários administrativos do seu Consulado-Geral na capital francesa. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Rui de Brito e Cunha, admitiu ao Rádio Clube Português de Paris que a detenção poderá estar ligada com eventual falsificação de passaportes e venda do mesmo tipo de documentos.

A iniciativa da detenção pertenceu à Polícia Judiciária francesa e o porta-voz do Palácio das Necessidades disse ignorar a indicação de que os detidos se deverão encontrar na prisão parisiense de la Santé.

O embaixador Brito e Cunha declarou ao Rádio Clube Português de Paris não saber como é que os dois funcionários teriam obtido os selos brancos ou selos de óleo para autenticar os passaportes, que seriam «alguns, mas não muitos».

A notícia da detenção fora dada em primeira mão na quinta-feira pelo Rádio Clube Português de Paris.

Os dois indivíduos, detidos desde há duas semanas, chamar-se-iam Joaquim Elias de Oliveira Veiga e Carlos Alberto da Costa Rodrigues, disse uma fonte da Polícia francesa.

Segundo a mesma fonte, considera-se possível que no âmbito do inquérito em curso venham a ser chamados a depor outros funcionários do mesmo Consulado.

Na residência de Oliveira Veiga, a Polícia francesa teria encontrado igualmente dinheiro falso.

Foram detidos, além dos dois portugueses, indivíduos de nacionalidade francesa, que eram quem falsificava os passaportes portugueses em branco que lhes eram fornecidos pelos referidos funcionários.

Segundo ainda a Polícia francesa, todos os passaportes falsos encontrados até agora encontravam-se na posse de indivíduos árabes, turcos, ou espanhóis.

Além dos passaportes, teriam sido igualmente roubados atestados de residência, destinadas à legalização em França de automóveis trazidos do estrangeiro. Essa legalização encontra-se bastante facilitada para os cidadãos de países membros da CEE, como é o caso dos portugueses.

Os primeiros passaportes falsos fabricados em Paris foram apreendidos no ano passado, quando foram detidos cerca de 15 indivíduos na posse de tais documentos. O número de indivíduos detidos este ano nas mesmas condições já vai em cerca de 30.

Contudo, o caso assumiu uma gravidade excepcional quando a 29 de Dezembro último foram presos em Paris dois indivíduos, um dos quais se encontrava na posse dum desses passaportes. Tratava-se de dois indivíduos que estariam a preparar-se para colocar uma bomba junto da sinagoga da Rua Copernic.

Os nomes que constavam nos passaportes eram os de João Manuel da Cruz, de 27 anos, e de Carlos Alberto Caetano, de 56 anos. O semanário português «O Jornal» contestara na altura que um dos dois indivíduos fosse realmente de nacionalidade portuguesa. Interrogado na altura pela NP, o juiz encarregado do inquérito afirmara que nada o podia levar a crer que os dois indivíduos não fossem de nacionalidade portuguesa.

Esta pista teria levado a Polícia francesa a vigiar muito mais de perto a entrada de grupos de portugueses em França, principalmente em viagens colectivas por autocarro, que uma fonte policial francesa não hesitou em classificar de «verdadeiros cavalos de Tróia» do terrorismo internacional.

Canadiana em núpcias afogada na Figueira

Na praia da Figueira da Foz uma jovem canadiana de 29 anos, que estava em viagem de núpcias, encontrou a morte na noite de sábado quando tomava banho na companhia do marido. Ralsine foi tragada por uma onda, tendo o marido Allard, de 30 anos, corrido a pedir socorro, mas os bombeiros acabaram por encontrar a jovem, já sem vida, junto ao paredão do molhe Norte.

Agricultor assassinado com enxada em Évora

Após discussão, relacionada com o facto de possuírem courelas contíguas no Bairro de Santa Luzia, em Évora, dois sexagenários envolveram-se em luta tendo um deles, José Chato, de 67 anos, solteiro, sido morto com um golpe de enxada no pescoço, desferido pelo seu opositor. O homicida, de 61 anos, viúvo, foi detido pela GNR que o remeteu para o Tribunal de Instrução Criminal da comarca, onde a sua prisão acabaria por ser confirmada.

Guindaste esmagou cabeça a operário

No lugar do Penedo, em Riba de Ave, um operário encontrou a morte quando, anteontem o guindaste, que observava lhe caiu sobre a cabeça. O falecido, Albano Machado Fernandes, de 30 anos, era viúvo e residia em Lordelo no Concelho de Guimarães. De referir que dois outros operários da mesma obra, que estavam no local, junto a Albano Fernandes, escaparam por pouco à queda do guindaste.

Sede do PCP assaltada em Ponta Delgada

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de sábado, a sede do Partido Comunista Português (PCP), em Ponta Delgada, nos Açores, tendo levado dinheiro, uma televisão a cores e um vídeo. Os assaltantes, segundo um porta-voz local do partido, não levaram qualquer documento, tendo entrado por uma das portas das traseiras do edifício que estava com a fechadura avariada.

Cinco mortos e oito feridos em acidente próximo de Reguengos

Na estrada que liga Reguengos de Monsaraz a Évora, cinco pessoas morreram e oito ficaram feridas, quando ontem à noite uma carrinha, onde seguiam caçadores, se despistou indo chocar frontalmente com um automóvel. Neste último veículo viajava um casal com as suas duas filhas, que tiveram todos morte imediata, e dois passageiros, que ficaram feridos. A outra vítima mortal ia sentada ao lado do condutor da carrinha.

No veículo que sofreu o embate da carrinha, morreram o condutor, Manuel Colaço Valadas, de 36 anos, a sua mulher, Maria José Serrano Valadas, de 36 anos, e as suas filhas, Elisabete Dolores Valadas, de 9 anos, e Sara Isabel Valadas, de 3. No automóvel, que seguia para Reguengos de Monsaraz, onde habitava o casal, seguiam como passageiras, Anabela de Jesus Falé, de 14 anos, e Marta Sofia Rosado Vale, de 9 anos, — que sofreram traumatismo craniano. Quanto à outra vítima mortal era João Lopes Ferreira, de 67 anos, natural de Mafra.

Mais cinco pessoas que seguiam na carrinha (quatro homens e uma mulher, com idades compreendidas entre os 33 e os 60 anos, ficaram ligeiramente feridos e foram assistidos no Hospital de Évora.

Mais seis pessoas em Bragança envenenadas por cogumelos

Seis pessoas da mesma família (um casal e os seus quatro filhos), residentes na localidade de Picote, Miranda do Douro, foram no sábado internadas no Hospital Distrital de Bragança, após terem comido cogumelos venenosos. Recorde-se que por idêntico motivo, e naquele mesmo distrito, cinco pessoas morreram no mês passado (três no dia 21 e duas no dia 31).

Face a esta situação, o Hospital de Bragança lançou ontem um apelo para que a população não consuma cogumelos de qualquer espécie, mesmo os que vendidos em estabelecimentos comerciais não tenham sido sujeitos a classificação sanitária. De acordo com a nesma fonte, devido «à evolução sofrida algumas espécies inócuas de cogumelos em tempos passados são presentemente altamente tóxicas».

Visons de contrabando apreendidos pela GF

A Guarda Fiscal apreendeu terça-feira na área de Lisboa e concelhos limítrofes artigos em situação de infracção fiscal no valor total de 14 600 contos.

Uma nota distribuída pelo chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal destaca a apreensão de casacos de vison no valor de 1135 mil escudos, 21 100 fonogramas no valor de 10 550 mil escudos, material de som (autorádios, TVS, vídeogravadores no valor de 2350 mil escudos, gravadores e outros no valor de 115 mil escudos e gado bovino no valor de 450 mil escudos.

As acções de combate ao contrabando foram realizadas por forças do Batalhão Número 1 da Garda Fiscal.

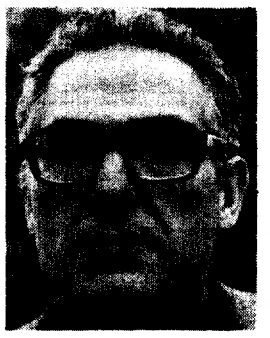
Procedia de Portugal tabaco apreendido em Espanha

Um camião com atrelado, procedente de Portugal, com tabaco de contrabando foi apreendido pela Guarda Civil de Huelva, na estrada de Gibraleon para Rosal de La Fronteira, informou o Governo Civil daquela região espanhola.

O camião, de matrícula espanhola, conduzido por um morador da localidade de Camas, perto de Sevilha, cuja identidade não foi revelada, transportava 91 000 maços de cigarros de marca Winston escondidos num duplo fundo.

O tabaco apreendido foi avaliado em 27,5 milhões de pesetas. O condutor foi entregue à autoridade judicial, juntamente com o camião e os 68 000 escudos que levava consigo.

ARTIGO DE FUNDO



Mário Castrim

É preciso moralizar os subsídios às actividades teatraisa amadoras.
É preciso moralizar os subsídios à lavoura tão descontente com o seu destino.
É preciso moralizar os subsídios da CEE ao nosso país — ou os subsídios do nosso país à CEE, não me lembro bem.
É preciso moralizar a acção dos intermediários ou atravessadores.
É preciso moralizar os serviços camarários.
É preciso moralizar a orgânica dos ministérios.
É preciso moralizar as importações desbragadas.
É preciso moralizar a indústria farmacêutica.
É preciso moralizar o ensino no nosso país.
É preciso moralizar os preços dos bens de primeira necessidade, como por exemplo, as entradas nos campos de futebol.
É preciso moralizar o futebol.
É preciso moralizar o desporto.
É preciso moralizar o Telejornal, em particular, e a informação da RTP, em geral.
É preciso moralizar a actividade dos gestores.
É preciso moralizar a presença dos ministros na televisão portuguesa.
É preciso moralizar a actividade comercial.
É preciso moralizar a publicidade.
É preciso moralizar a qualidade da alimentação.
É preciso moralizar os preços dos livros em geral e dos livros escolares em particular.
É preciso moralizar a acção do Ministério da Agricultura.
É preciso moralizar a vida nas empresas com salários em atraso.
É preciso moralizar o regime das reformas e pensões.
É preciso moralizar a construção civil.
É preciso moralizar a vida familiar.
É preciso moralizar os costumes nas grandes cidades.
É preciso moralizar a produção cinematográfica.
É preciso moralizar a vida musical.
É preciso moralizar a exploração dos touros, bezerros e vacas nas touradas à portuguesa.
É preciso moralizar a exploração infantil, em certos programas de televisão.
É preciso moralizar.
É preciso moralizar a desmoralização.

APU ganha em todas as freguesias de Almada

'Iremos trabalhar no diálogo com as outras forças'

A Aliança Povo Unido ganhou nas oito freguesias de Almada onde ontem se realizaram eleições autárquicas, em cinco das quais obtendo maioria absoluta. No rescaldo do acto eleitoral, a comissão concelhia do Partido Comunista Português deu esta manhã uma conferência de Imprensa em que foi salientado que «iremos trabalhar em diálogo com as outras forças politicas».

«No nosso concelho, ao longo de doze anos, resolveram-se os problemas básicos da população, e embora haja necessidade de os continuar a resolver a população coloca outras carências relacionadas com as zonas verdes e aspectos culturais». Estas orientações, de acordo com Eduardo Gomes, da concelhia de Almada do Partido Comunista Português, passarão a ter prioridade na acção dos autarcas da Aliança Povo Unido, ontem eleitos para oito das dez Juntas de Freguesia do concelho.

Foi há dois anos, por proposta do PCP, que foi decidida a criação de novas Juntas de Freguesia no concelho de Almada. Do desdobramento da de Almada, resultaram outras duas —Cacilhas e Pragal—, a da Piedade deu origem à do Laranjeiro, e a do Monte da Caparica deu origem às Freguesias de Sobreda e Charneca. «Tinhamos também proposto a criação da Freguesia do Feijó, actualmente incluída no Laranjeiro, mas a proposta foi inviabilizada pelo Partido Socialista», referiram em conferência de Imprensa os dirigentes comunistas do concelho de Almada.

Assim, os 112 mil e180 cidadãos eleitores foram chamados ontem às urnas para elegerem os autarcas em oito das dez Freguesias que o concelho de Almada passou a conter. Em seis destas Freguesias candidataram-se quatro forças políticas —APU, PS, PSD e UDP—, enquanto que em Cacilhas e Laranjeiro apresentaram-se tambem listas do Partido Renovador Democrático.

Embora os resultados divulgados ainda não correspondam ao apuramento final, a Aliança Povo Unido alcançou maioria absoluta em Almada, Monte da Caparica, Charneca da Caparica, Cova da Piedade e Laranjeiro, obtendo maiorias relativas em Cacilhas, Pragal e Sobreda. No total das oito Freguesias, nas quais estavam em jogo 118 mandatos, a APU obteve 62, seguida do Partido Social Democrata com 28, do Partido Socialista com 24, e do Partido Renovador Democrático e União Democrática Popular, ambas com dois mandatos.

«No conjunto a APU passou de 132 para 188 mandatos no concelho, enquanto que reforçámos ainda mais a nossa presença na Assembleia Municipal, onde temos agora 26 deputados», referiu ao «DL» Augusto Flor, da concelhia do PCP.

Cerca de 60 por cento de abstenções

O balanço fica completo com a indicacão, tambem provisória, da abstenção. Cerca de 60 por cento dos eleitores inscritos não compareceram nas urnas. Reconhecendo que se trata de «uma percentagem relativamente elevada», os dirigentes comunistas avançam algumas explicações.

«O concelho de Almada tem sido bastante afectado pela politica social que os Governos têm seguido, com despedimentos, o que tem levado à deslocacão da população residente», referiu Eduardo Gomes, sublinhando «que têm vindo para o nosso concelho camadas que ainda não se ambientaram à vida de participação democrática».

Numa análise ao resultado do escrutínio, a comissão concelhia do PCP para além de sublinhar a subida da APU, «superando a votação conjunta do PS e do PSD», refere que os socialistas estão «a pagar o preço da sua coligação anterior com a direita, acabando o PSD por ser o benificiário dessa descida». «Quanto ao PRD e UDP», concluiram os dirigentes comunistas, «pelos resultados obtidos confirma-se a justeza do apelo da APU no sentido da sua desistência».

Apesar dos resultados serem favoráveis, «marcámos esta conferência de Imprensa antes das eleições o que demonstara a grande confiança da APU», os eleitos nas listas da Aliança Povo Unido afirmam que irão trabalhar «com as outras forças politicas no sentido de resolver os problemas em comum e encontrar entendimentos».

Campanha do PSD: «mentira e calúnia»

«A campanha que o PSD desenvolveu teve como base uma onda de boatos, que tentou pôr em causa a honestidade dos eleitos da Aliança Povo Unido, nomeadamente a do presidente da Câmara de Almada», referiu Eduardo Gomes, exemplificando com o som da campanha dos sociais-democratas: «era a única coisa que diziam».

Este facto, aliado «à deturpação na informação dos números que se tem vindo a verificar» e à tentativa «de diminuir ao máximo a utilização que o PSD pretende fazer destes resultados», foram apontados como os objectivos do breve encontro com os jornalistas.

Finanças Locais no Algarve: PSD diz que a proposta do Governo é favorável

Os autarcas sociais-democratas algarvios consideraram em Lagos que a Lei das Finanças Locais, recentemente aprovada, constitui um avanço seguro no reforço da autonomia financeira das Câmaras e do seu valor global de receitas. Os autarcas do PSD rejeitaram deste modo conclusões divulgadas por autarcas do PS, segundo as quais o Algarve foi «espoliado» na proposta orçamental do Govenro por força da aplicação da lei das Finanças Locais.

Reunidos em Lagos nas «Jornadas Autárquicas do PSD-Algarve», aqueles membros do Poder Local concluíram que em 1987 se irá registar um acréscimo das receitas municipais de cerca de 1,3 milhões de contos em relação a este ano. Daí que se tenham também manifestado em favor das «Opções do Plano e inserção do PIDAC» na região.

Eurico de Melo, dirigente social-democrata e minsitro de Estado e da Administração Interna, encerrou as jornadas autárquicas, em que além dos autarcas e quadros técnicos partiicparam os secretários de Estado do Plano e Desenvolvimento Regional e da Administração Local, respectivamente Silva Peneda e Nuno Liberato.

Eurico de Melo recordou os princípios da autonomia, participação eficácia e cooperação contidos no capítulo do projecto do PSD referente ao papel das autarquias e salientou que os sociais-democratas não devem contentar-se com aquilo que o partido já é e considerou a necessidade de não se entregarem a «triunfalismo comodo nem excesso de confiança».

O documento final das Jornadas alerta para o «perigo da excessiva fragmentação pseudo-regionalista» e recomenda à Comissão Política do PSD, que «considere e evite» na sua proposta de regionalização essa fragmentação que, é «tendente a perpetuar o subdesenvolvimento das áreas interiores». Neste contexto, os cerca de duzentos autarcas rejeitaram o projecto do partido comunsta, que consideraram uma «forma de pulverização do poder», e manifestaram a sua satisfação pela nova lei das finanças locais.

Por outro lado, foi registado com «agrado» o facto de no PIDAC para o próximo ano o Algarve ver contempladas «algumas das suas principais aspirações e registar um volume de investimentos muito superior ao que anteriormente se verificava». Em relação à Reserva da Ria Formosa, considera indispensável que as acções de intervenção para ali programadas só devem prosseguir «em diálogo e articulação com as autarquias correspondentes».

No plano sectorial as conclusões sublinham que a língua portuguesa e os valores culturais, existentes na região «devem ser protegidos com particular acuidade, nomeadamente nos campos do artesanato, dos cantares e danças, da arquitectura regional, na literatura e na música». No domínio da educação foi rejeitada a dependência da estrutura do sector, no Algarve, de «outros centros do poder descentralizado que não estejam situados na região», sendo ainda salientado, mas no domínio das vias de comunicação, a necessidade de se continuar com o mesmo ritmo de investimentos públicos.

Unica força concorrente

PS vence eleições em freguesia de Almodôvar

O Partido Socialista venceu as eleições para os órgãos autárquicos da nova freguesia de Aldeia dos Fernandes, no concelho de Almodôvar, alcançando 235 dos 252 votos entradas nas urnas. A percentagem dos votantes foi apenas de 45,16 por cento. O primeiro presidente da nova Junta de Freguesia de Aldeia dos Fernandes é José Francisco Prudêncio, que encabeçava a lista do PS a estas eleições.

Nas eleições autárquicas de 15 de Dezembro do ano passado estavam inscritos 498 eleitores, dos quais votaram agora 252. Já então o Partido Socialista saira nas urnas de Aldeia dos Fernandes como primeira força política, com 189 votos, logo seguido da APU (com 168) e do PSD (com 14). Pode, pois, dizer-se que, ontem, o PS de Aldeia dos Fernandes alargou a sua faixa eleitoral, se bem que 306 dos eleitores recenseados não tenham ido às urnas e se tenham ainda registado cinco votos nulos e doze em branco. Estavam inscritos agora 558 eleitores, mais sessenta que em 15 de Dezembro de 1985.

A Aliança Povo Unido não participou no acto eleitoral e protestou. Segundo os termos de um comunicado ontem mesmo tornado público, a APU não concordou com o processo e por isso não concorreu. De acordo com Manuel Afonso Guerreiro, dirigente local da APU, «deveriam efectuar-se eleições em simultâneo» na freguesia de Aldeia dos Fernandes e na de Gomes Aires, da qual a primeira foi retirada — o que não aconteceu.

Afonso Guerreiro adiantou que a APU havia, a seu tempo, apresentado recurso para inviabilizar o acto eleitoral, desconhecendo o desfecho dessa iniciativa, uma vez que o caso fora tratado por Beja. Sabe-se, todavia, que esse recurso foi indeferido pelo Tribunal Judicial de Amodôvar devido «a ter sido apresentado a 15 de Setembro», isto é, fora de prazo, segundo o juiz do tribunal. As eleições autárquicas de Aldeia dos Fernandes foram marcadas em Julho deste ano.

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Almodôvar veio a público afirmar que conduzira o processo eleitoral dentro de toda a legalidade.

António Saleiro, que tomava posição face a um comunicado emitido pela APU de Almodôvar; considera que aquela força política lhe estava a dar razão «ao referir que não há lei que expressamente nos obrigue a marcar eleições em simultâneo».

Referindo-se às críticas que lhe são feitas por não ter marcado as eleições em simultâneo na freguesia-mãe, Gomes Aires, e na nova freguesia, Aldeia dos Fernandes, Saleiro sublinha que «não está em causa a marcação de eleições! está em causa, antes, a dissolução do órgão para poder marcá-las ou a disposição legal que obrigue a marcar essas eleições na freguesia-mãe».

«Seria ingénuo pensar que apenas a Câmara Muniicpal de Almodôvar sabe interpretar leis. Todas as outras viram a legislação e, apesar de não estar expressamente escrita a obrigatoriedade de marcação simultânea das eleições, elas optaram por este método», afirma a APU.

António Saleiro considera que a APU, com o comunicado, está a «retirar o tapete» ao seu vereador camarário de Almodôvar que conjuntamente com o PS, votou favoravelmente a marcação de eleições na freguesia de Aldeia dos Fernandes.

As eleições para a freguesia da Aldeia dos Fernandes foram marcadas pelo presidente da edilidade em reunião do executivo no dia 23 de Julho, tendo a poposta sido aprovada por unanimidade.

EXCURSÕES

FERIADOS DE DEZEMBRO

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA
5 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12

SEVILHA • TORREMOLINOS • CEUTA
4 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12

TÂNGER • CEUTA
4 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12

MADRID • VALE DOS CAÍDOS
4 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12

SANTIAGO DE COMPOSTELA
3 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12

SEVILHA • CORDOBA
3 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12

MINHO • GERÊS • CANIÇADA
3 DIAS — PARTIDAS 29/11 e 6/12

Reservas e informaçoes na:

AVIC Tours

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 52 11 17/57 29 70
OU NA SUA AGENCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

Paz a uma terra de boa vontade (Dão-Lafões) e a outra plena de vigor (Douro-Sul)

(ou de como os 'gémeos' não são necessariamente iguais)

Rogério Vidigal

Terminou o Festival de Gastronomia de Santarém, este ano em sexta edição, com a novidade de o dia de encerramento, ontem, ter sido consagrado às cidades geminadas com a anfitriã, a saber: Haskovo, na União Soviética, Tiraspol na Bulgária e Badajoz... à vista. Uma sessão que obviamente nada tinha a ver com o Festival e como tal foi considerado.

Os dois dias de fecho (sexta e sábado) desta maratona gastronómica foram este ano da responsabilidade de duas regiões turísticas confinantes, «gémeas» na paisagem e na gastronimia, situadas no que se chama vulgarmente o coração de Portugal. Em embos os casos, trata-se de organismos em pleno lançamento que compareceram com evidentes objectivos de divulgação máxima: Dão-Lafões e Douro Sul, com ambições a incluir a Régua.

A região de Dão-Lafões apostou na culinária de uma das cidades portuguesas que mais fama tem nas artes de culinária com alguns, vários, restaurantes de fama nacional. Quem esquece o «Cortiço», a «Trave Negra», o «Caçador» ou o «S. João»? E isto apenas para citar alguns exemplos porque, garantem-nos, outros valores (mais, menos altos?) se levantam.

Aposta forte, portanto, reforçada pelo facto de ter sido entregue a ementa e respectiva confecção a um dos tais consagrados, «O Cortiço», que fez questão de apresentar algumas das preparações que pela mão do ido e saudoso «D. Zeferino», seu cultor, investigador e impulsionador, lhe granjearam fama.

Quem alguma vez abancou neste restaurante ciseense certamente não esquecerá que a grande surpresa consiste desde logo no «exotismo» de algumas das designações. Assim aconteceu na «Casa do Campino», como segue: caldo de laranja com mel, bacalhau podre (apodrecido na adega), arroz de carqueija, cabrito à pastor da serra com guarnições várias. Um «arauto» reforçava, do palco, as ementas escritas, como foi o caso do acompanhamento para o bacalhau, que seria de «puré de rosas».

Postas as coisas nestes termos fácil é de ver que é pouco claro o carácter, ou não, tradicional da totalidade dos pratos. Se quanto ao arroz de carqueja não existem dúvidas (com frango), já quanto à sopa ou ao bacalhau (nem sequer boas nesta amostragem) será difícil dar garantias. O cabrito não se mostrava arcaboiço para grandes competições.

As dúvidas prolongar-se-iam com uma das sobremesas: sonhos de castanhas (segundo o arauto) com aguardente de azeitonas aí estavam para semear a disparidade de opiniões. Se houve quem se deleitasse com o ineditismo, não faltou quem patenteasse indiferença ou rispidez quanto à «criação». Somos destes últimos: não bastam umas azeitonas maceradas em aguardente (por sinal boa) para justificarem a encenação.

Óptimo, em contrapartida, no domínio dos doces, o bolo de avelãs com mel, que por acaso toda a gente sabe o que é, ou os pastéis de Vouzela, ou as castanhas de ovos de Viseu.

Abreviando, passemos ao Douro Sul, pela primeira vez presente num Festival de Gastronomia, que se fez representar, imagine-se, pela cozinheira da cantina da Câmara de Lamego. Uma autarquia de vanguarda, nesta matéria D. Laura, mulher ainda jovem mas sabedora, deu boa conta do recado.

Para abrir a mesa, como se mostra inevitável, lá estava uma boa delegação de «fumeiros» lamecenses, com destaque natural para o «velho» presunto, ou um queijo de vaca que, mesmo industrial, dá pelas barbas a muitas imitações que por aí aparecem nas barbas da CEE.

Que peixes há por aqueles montes agrestes, encostas abruptas, rios espremidos lá em baixo? Ora, todos sabemos, como é o caso da truta. Para aqui vieram, os tempos obrigam, das de «aviário». Anteriores tentativas «trutistas» em Santarém tinham sido desastres completos (um ano a serra da Estrela, outro Viseu) Os organizadores desta refeição não se deixaram seduzir pela grelha, rechearamos peixinhos com bacon e aguentaram a parada. Seco é sempre este peixe de fritura, salvo se lhes entrar o (neste caso prometido) escabeche. Mas salvou-se, ainda que sem ele, a honra do convento.

Pela carne alinhou um gostosíssimo cabrito, talvez o melhor dos vários seleccionados pelas diversas regiões. Animais de respeito pela sua qualidade, assadura certíssima, tempero de mãos de fada. Arroz de forno indigno de menção.

Para sobremesa, um leite creme que não desonra o antecedente. Em matéria de vinhos, uma grande chamada de atenção para o desconhecimento que «temos», a nível nacional, dos vinhos de mesa do Douro Sul (e não só). Provaram em pleno um Penajóia do ano e um Quinta de Sequeiros dse 1984. Claro que veio o Raposaeira, claro que houve aguardente velha Murganheira. Ponto final.

Voltando ao dia das cidades geminadas, apenas umas linhas.

Não há, evidentemente, qualquer parentesco entre esta refeição e o Festival. Talvez fosse de evitar, em edições futuras, juntar na mesma leva duas iniciativas distintas em tudo, excepto no objectivo que também move a maioria dos talvez todos os gastrónomos: à mesa reina a harmonia, o entendimento, o bom gosto... se a comida chegar para todos. Por aí a paz e a amizade estão feitas. Que frutifique.

As receitas do dia

Patrocínio GALPgás

uma chama mais viva
Arroz de carqueja

(Nesta versão viseense levada a Santarém, o tradicional frango é substituído por vitela, no caso a de Lafões, para fazer justiça à região turística).

Ingredientes (para dez pessoas): um quilo e meio de carne (e um pouco de sangue), um quilo de arroz, três colheres de azeite, uma de banha, uma cebola, uma folha de louro, um ou dois dentes de alho, um ramo de carqueja, sal, pimenta, vinagre e um ramo de salsa.

Confecção: em primeiro lugar é preciso tratar da carqueja, preparando um chá com água a ferver, que se deixa de infusão durante algumas horas. Pode mesmo conservar-se feito para quando for necessário. Guisa-se a carne, em pedaços, com azeite, a cebola, a banha, os alhos picados a salsa e o louro partido. Depois do guisado feito, rega-se com o chá de carqueja que deverá ter três vezes o volume do arroz. Quando abrir fervura põe-se o arroz, que deve ficar «malandro». Na altura de servir junta-se o sangue com o cuidado de o não deixar cozer e coagular.

uma chama mais viva
GALPgás

Tasquinhas: 2 prémios e 9 menções honrosas

Uma das grandes novidades do Festival de Gastronomia de Santarém no ano corrente era o concurso das tasquinhas, com o objectivo de premiar aquela que a vários títulos (apresentação, higiene, confecção e genuidade dos produtos aporesentados) mais se distinguisse.

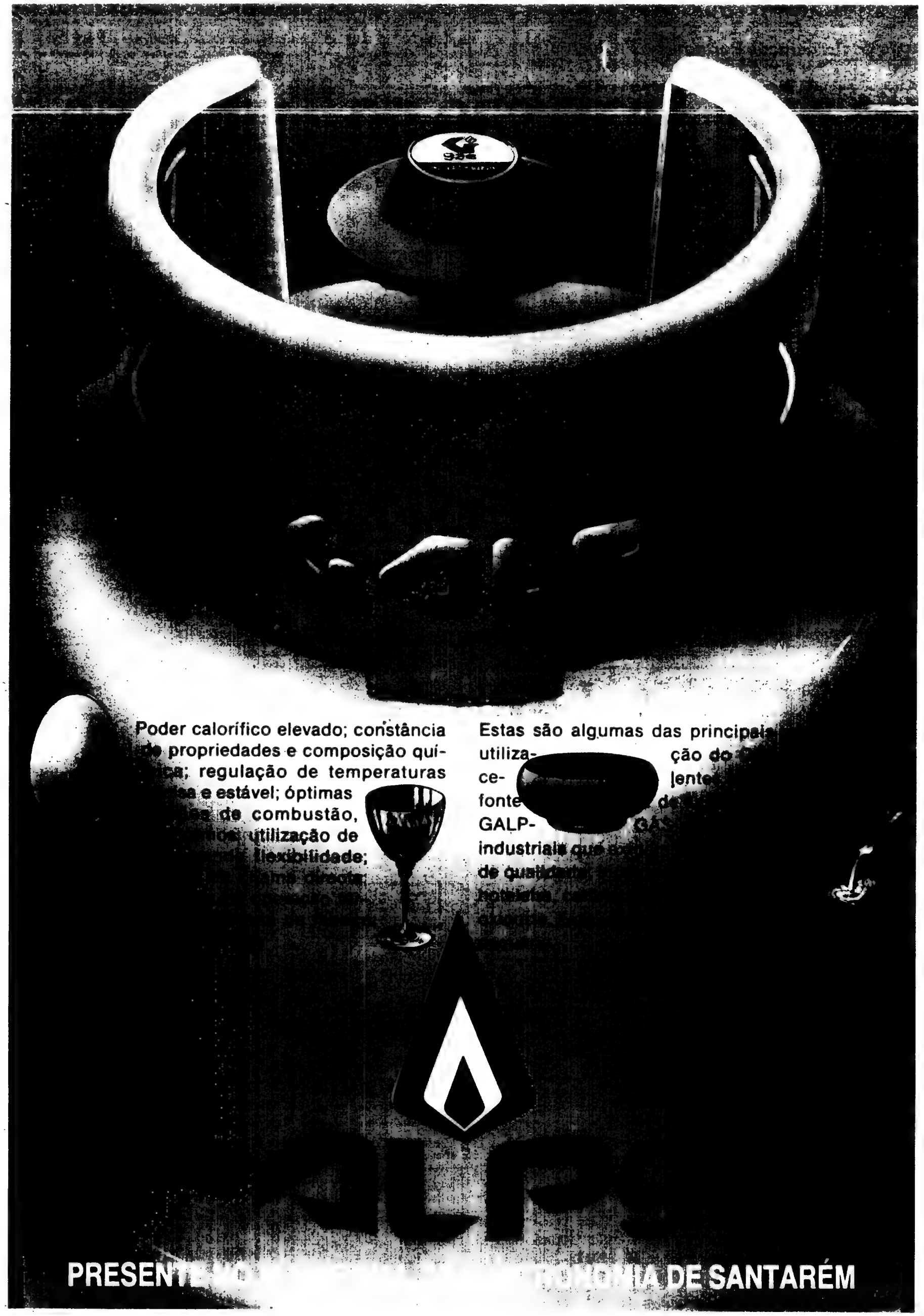
A curiosidade era tanto maior qunato esta ano foi praticamente abolida a tasca com carácter particular, tendo sido a quase totalidade colocada sob a responsabilidade das próprias regiões de turismo ou das câmaras municipais.

Em contrapartida, a existência do prémio teve o condão de desencadear uma pequena guerra, no bom sentido do termo, entre os pavilhões presentes. Mas, paralelamente, conseguiu-se o pequeno-grande milagre de ter havido um notório aumento de qualidade geral, se bem que algumas confusões e mesmo equívocos persistam.

Para a escolha da melhor tasca presente este ano em Santarém foi instituido um juri que teve a ingrata tarefa de ver, ouvir e provar para depois dar o seu parecer. Os seus elementos: Maria de Lurdes Modesto e João Viegas, ambos em representação da Unicer que patrocinou o prémio, no valor de cem mil escudos; Melo Lapa, crítico de gastronomia do matutino «Diário de Notícias», David Lopes Ramos, de «o diário», Carneiro Gomes, da Rádio Renascença e Rogério Vidigal, do «DL».

Eis o resultado: foi dividido o primeiro prémio por duas tasquinhas, «O Isaías», de Estremoz, e a tasquinha do Alto Minho, entregue às mãos da cozinheira Maria do Carmo. Paralelamente foram concedidas nove menções honrosas: Coimbra, representado pelo restaurante das Piscinas; Évora, por Aníbal Silva; Gouveia, por Júlio; Minde, pelo Xaral do Ninhou; São Mamede; Sertã, pelo Restaurante Leitaria Rodrigues; Sesimbra, com o restaurante «Escondidinho»; Torres Novas, com «O Vintém»; Verde Minho, com Conde Henrique; e Viseu, com o restaurante S. João.

com
APETITE · APETITE
apetite mais saboroso


Poder calorífico elevado; constância
propriedades e composição quí-
; regulação de temperaturas
e estável; óptimas
de combustão,
utilização de
flexibilidade;
Estas são algumas das principais
utiliza-
ção do
ce-
lente
fonte
GALP-
industriais que
de qualid
PRESEN
DE SANTARÉM

Convenção da Associação Portuguesa de Ilusionismo

Três dias de ilusão no Trindade

Elsa Andrade

Durante três dias a ilusão esteve no Teatro da Trindade. Mulheres foram serradas ao meio, fechadas em caixas ou feitas desaparecer, para no fim, num passe de mágica, voltarem ao palco como se nada lhes tivesse acontecido. Foi a convenção da Associação Portuguesa de Ilusionismo, que só não teve um coelho a sair da cartola.

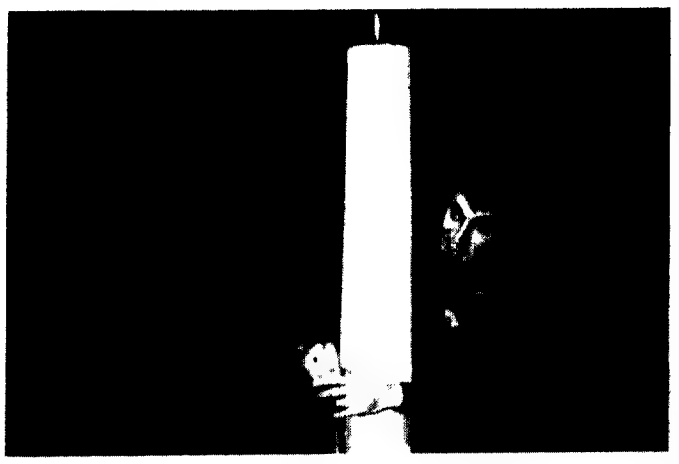
Nada numa mão, nada na outra, eis que aparece uma carta, um lenço, ou até mesmo uma pomba branca. Os olhos do público estão fixos naquela personagem, a atenção concentrada num só desejo: descobrir como se faz. O truque acaba e um suspiro de alivio percorre a assistência. Ninguêm percebeu como se faz; se se descobrisse, acabava o encanto.

Durante o passado fim-de-semana dezenas de ilusionistas de diversas nacionalidades juntaram-se no Teatro da Trindade para a convenção da Associação Portuguesa de Ilusionistas (API), que este ano comemora o seu 10º aniversário.

O 'slogan' das revistas do Tintin serviria bem para ilustrar o público que, em três espectáculos, encheu o teatro: gente dos 7 aos 77 anos. O que leva todas aquelas pessoas a estarem duas horas sentadas a «ver truques» é, como me dizia uma senhora de idade sentada ao meu lado, «a ilusão de que tudo é possível». E é verdade.

Ao som do piano de Richard Clayderman, Luís de Matos, um jovem ilusionista de 16 anos, Prémio Revelação da Figueira da Foz, fazia a sua bengala de mágico dançar sózinha. A bengala preta sobe no ar, torce-se e retorce-se ao som da música, sem ninguém lhe tocar. O público bate palmas entusiásticas e há mesmo quem diga «o rapaz é um profissional!».

Argolas de metal reluzente, que brilham à luz dos projectores, acentuando o ambiente



Num ambiente macabro, Di Sato, prémio Internacional de Magia, passa enormes lenços através da chama

de magia, entrelaçam-se e voltam a separar-se num toque mágico: basta um olhar e um gesto autoritário.

Um espectáculo de ilusionismo vive muito da performance. Não são só os truques que contam, que fazem o espectáculo, mas o clima de sobrenatural que o artista tem que saber criar no público. É preciso que a assistência, apesar de saber que se trata de um truque, viva a ilusão de que «aquilo é magia».

Elemento essencial deste tipo de acontecimento é a pomba branca. Elas aparecem misteriosamente de toda a parte: de um lenço, dum ramo de flores, dum chechecol ou até de um balão.

E a juntar-se à tradicional pomba apareceu desta vez um pato, bem amarelinho, que entrou na gaiola com ela para se transformarem num enorme coelho branco, com laçarote vermelho ao pescoço.

Um outro ilusionista, Mr. Lapin, o «dramatic and erudit magic», no papel daquele mágico que tem sempre azar e todos os seus truques são descobertos, mas com sorte suficiente para, ao som do «Danúbio Azul», transformar um coelho de peluche encardido numa linda «coelhinha», também recorreu ao herbivero.

Outra preciosidade são as cartas. Aparecem pelo pescoço, pela manga e até pela boca. Num dos espectáculos deste fim-se-semana, um ilusionista com sentido de humor, foi fazendo-as crescer como a inflação. E ficaram bem grandes.

Por fim, os truques das mulheres serradas ao meio, fechadas dentro de caixas, amarradas com cordas e outras tantas barbaridades que eles se lembrem de lhes fazer, apareceram em palco.

Ao som da música da «Pantera Cor de Rosa», a «coelhinha» de Mr. Lapin foi metida dentro de uma caixa, atravessada por um cubo de metal oco e feita desaparecer da mesma forma misteriosa com que tinha surgido. E depois de voltas e mais voltas, lá apareceu novamente, mas dentro de uma outra caixa.

Uma outra 'partner' foi amarrada, encerrada e atravessada por lâminas de metal, para no fim trocar misteriosamente de lugar, e aparecer inteira e desamarrada, enquanto o seu companheiro aparecia dentro da caixa onde ela tinha estado e tão amarrado como a tinha deixado. O público foi ao rubro, as palmas não se fizeram esperar e houve quem achasse que o número merecia ovação de pé.

Do Perú veio Manolita (prémio feminino de ilusionismo) cozer um bolo na cabeça de um espectador. Meteu-lhe na cabeça um cilindro de metal oco, sem extremidades como fez questão de mostrar ao público, e lá para dentro deitou farinha, ovos e até um fósforo aceso. Claro que no fim, ao contrário do que a assistência esperava, a cabeça do dito senhor estava limpíssima e de dentro do cilindro saiu um queque cozinhado.

Foram três dias de ilusão de que tudo pode acontecer. E algumas coisas aconteceram mesmo.

CABANA-LAR

CAMPANHA 12.º ANIVERSÁRIO
DA NOSSA LOJA DA R. FILIPE DA MATA, 164-A E B

TOTALMENTE REMODELADA

COM 500 M² DE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO
MODERNO E ESTILO
(Império, Luís XVI, Séc. XVII, Renascença, etc.)
EM MOGNO, CASTANHO, NOGUEIRA, etc., etc.

GRANDE VARIEDADE DE SALAS EM MOGNO, NOGUEIRA E CASTANHO

LUSTRES E CANDEEIROS

BARES DE SALA VÁRIOS MODELOS

FABRICANTE PRÓPRIO DE ESTOFOS EM:
PELE • VELUDO • TECIDOS VÁRIOS • SIMPLES, CAMA FRANCESA E BELGA

NOVA SECÇÃO ALCATIFAS - CARPETES - PASSADEIRAS - TAPETES

VISITE-NOS

EXPOSIÇÕES
Rua Filipe da Mata, 164-A e B
(Sete Rios) Tel. 726 33 15 — LISBOA
R. Dr. Pereira Bernardes, 2-A
(Benfica) Tel. 71 04 14 — LISBOA
R. Barão Sabrosa, 140-A
Tel. 83 32 31

ABERTOS AO SÁBADO ATÉ ÀS 19.30 HORAS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO PEDRO FIGUEIRA FERREIRA DE ALMEIDA, JUIZ DE DIREITO DO 14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA – 3.ª SECÇÃO.

FAZ SABER QUE por este tribunal e nos autos de ACÇÃO ORDINÁRIA n.º 4062 que SOC. PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO (ARLÍQUIDO), SARL, com sede na Rua Quinta do Almargem, 14, em Lisboa, move contra TPV – SOC. TÉCNICA PARA PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA, LDA., com última sede conhecida na Célula 15, Bloco C, Lote 2-6.º-Dt.º, em Carnaxide – Linda-a-Velha – Oeiras; e OUTROS, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção cujo pedido da autora consiste na condenação solidária dos réus a pagar-lhe a quantia de 1 410 000$00, montante de letra cambial junta aos autos, acrescida de juros legais à taxa de 6% ao ano, desde a citação e até integral pagamento.

É advertida a ré de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora.

Lisboa, 20 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
(António Pedro F. Ferreira de Almeida)

O Escrivão-Adjunto,
(António Dinis Fernandes dos Santos)

"D.L." 3/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, citando o réu MANUEL ANTUNES FERNANDES, para comparecer pessoalmente neste Juízo, no próximo dia 6 de Janeiro de 1987, pelas 10H00, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de acção de Despejo que lhe são movidos pelos funtamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado ficará nesta secretaria à sua disposição. É citado ainda para, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de se não obter o acordo, contestar a acção no prazo de CINCO DIAS a contar daquela data, sob pena de ser condenado no pedido. Pode no mesmo prazo, deduzir, querendo, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito.

Acção Especial de Despejo n.º 5430 da 3.ª secção em que é autora MARÍLIA DA FONSECA VAZ, e réu MANUEL ANTUNES FERNANDES, casado, empregado da Marinha Mercante, com última residência conhecida na Rua Nova do Loureiro, 37, em Lisboa.

Lisboa, 29 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão Adjunto,
Ilegível

"D.L." 3/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestaram a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: pagarem ao autor a quantia de 837 587$00 e legais acréscimos, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal, às horas de expediente e para no prazo da contestação, deduzir oposição, querendo ao pedido da concessão do benfício da assistência judiciária.

Acção Ordinária n.º 4856, 2.ª secção.

Autor Felisberto Pinto, residente na Rua José Domingos Barreiros, 6-3.º-Dt.º, em Lisboa.

Réu JOÃO DUARTE DA FONSECA, com a última morada conhecida na Rua Capitão Leitão, 98-r/c, em Lisboa.

Lisboa, 24 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
(Celestino Cabanas Bento)
O Escrivão de Direito,
Joaquim Rosa Fernandes Figueiredo)

"DL» 3/11/86 — 1.ª Pub.

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular é viver.

Turismo: monopólio e crescimento de receitas

Por Roberto CARRERAS

EFE Reportagem

Os números do turismo internacional multiplicaram mais de dez vezes nos últimos vinte anos e a evolução do sector caracterizou-se, durante o mesmo período, pela formação e crescimento de grupos comerciais e financeiros que controlam tanto linhas aéreas como casas bancárias, cadeias de hotéis e restaurantes e serviços de aluguer de automóveis.

As receitas globais do turismo foram, em 1984, de mais de 100 000 milhões de dólares, de acordo com as estatísticas das Nações Unidas, que excluem as vendas dos bilhetes das companhias de aviação; em 1964 tinham sido de 10 000 milhões.

O vigoroso crescimento do sector, que se verificou em todos os continentes, não foi afectado nem pela recessão económica internacional dos anos setenta e as previsões apontam para a sua continuada expansão.

Quanto às linhas aéreas, as cinco maiores — quatro norte-americanas, United Airlines, American Airlines, Eastern Airlines e PanAm, e uma do Reino Unido, British Airways, — somaram em 1984, em conjunto, quase 20 000 milhões de dólares. Na Europa Ocidental, depois da empresa britânica, aparecem a alemã Lufthansa e a francesa Air France. Três companhias do chamado Terceiro Mundo, Air Singapore, de Singapura; Varig, do Brasil e Air Indian, da Índia, figuram na lista das maiores.

Espanha à cabeça

A Europa foi o continente que registou um maior aumento de receitas com o turismo estrangeiro, durante o referido período. Os números atingiram os 60 000 milhões de dólares, quando antes eram de 6 000 milhões. Espanha é o país europeu que regista maior afluência turística, rondando os 40 milhões de visitantes/ano.

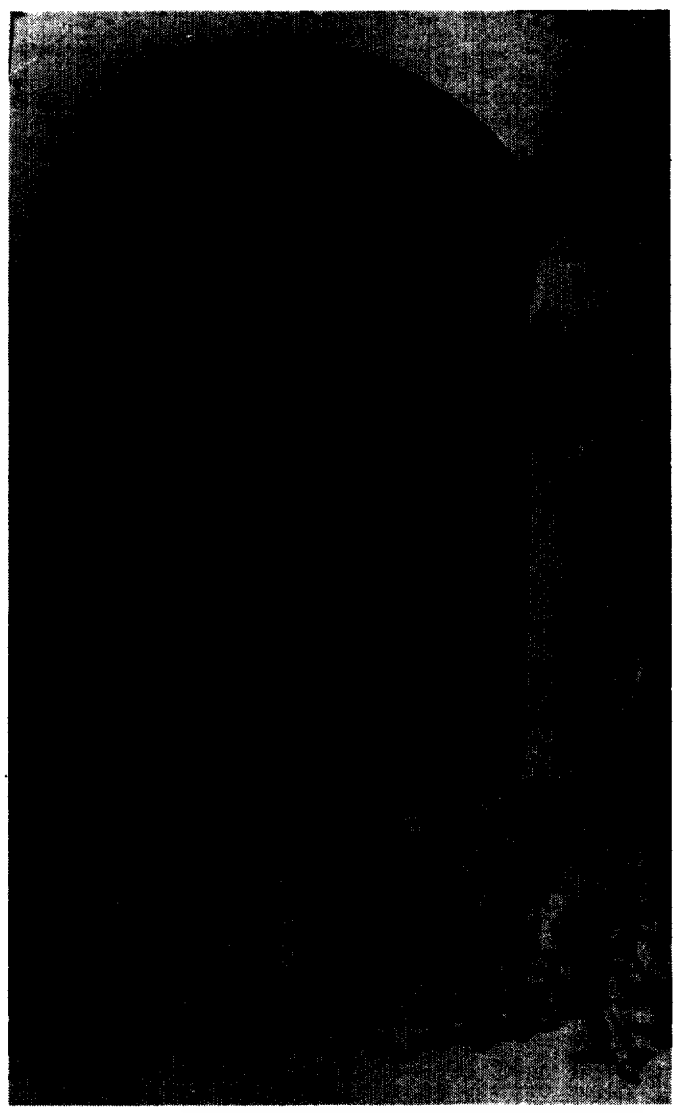
Na América do Norte — Estados Unidos, México e Canadá — o aumento foi de 1700 para 16 000 milhões de dólares. Na América do Sul e no Caribe, os números cresceram, em vinte anos, de 1500 para 11 000 milhões de dólares. Devido à renúncia da Europa, por causa dos atentados terroristas, de uma parte dos turistas norte-americanos, os números deram, recentemente, um grande salto nos países da América Latina. O México, onde o turismo é a segunda grande fonte de receitas, depois do petróleo, beneficiou em muito com esses turistas norte-americanos, que mudaram de destino.

Quanto ao turismo interno, as estatísticas apontam para um número de gastos rondando um bilhão de dólares, em todo o Mundo.

Tudo incluído

O grande crescimento do sector atraíu uma corrente de investimentos particularmente dirigida à criação de empresas que cobrem todas as necessidades dos turistas, desde a viagem até ao alojamento. Assim, estabeleceu-se uma estreita cooperação entre as linhas aéreas e as cadeias de hotéis, com a ajuda do operador turístico, que escolhe o destino para uma grande massa de clientes e lhes oferece tarifas de preferência em voos «charters» que incluem alojamento, comida e automóvel de aluguer.

Muitas das actuais receitas das companhias aéreas provém de serviços turísticos e, em muitos casos, atingem os 25% do total, como é o caso da United Airlines. Há já casos de capitais que não têm vinculação com o sector e que têm vindo a aproximar-se dele. É o caso da RCA, uma das grandes corporações norte-americanas de electrónica, que detém o controlo da Hertz, a maior empresa de aluguer de automóveis do Mundo.



«A Taluda», n.º 56890, de 31/10, 60.000 contos foi vendida na **CASA VIOLA.**

Dia 18/12: **LOTARIA DO NATAL**

1.º Prémio — **250.000 contos**

Bilhetes a esc.: 20.000$00 e vigésimos a 1000$00

Pedidos pelo correio para:
Casa Viola, Ld.ª — R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA
Telf. 324647

CAF

CAMPANHA DE VENDAS 86

Preços especiais em Outubro e Novembro

COLLEGE III	MASTER*
Memória com 256 KB	Memória com 1 MB
Uma Diskette de 360 KB	Uma Diskette de 1,2 MB
Disco de 20 MB	Disco de 30 MB
Monitor e Teclado	Monitor e Teclado Enhanced
Saída RS 232 C para Impressora	Saída RS 232 C para Impressora
Saída paralela para Impressora	Saída paralela para Impressora
MS-DOS 2.11	MS-DOS 3.2 + GW Basic
Com tratamento de texto em Português	Com tratamento de texto em Português
410 CONTOS	680 CONTOS

Nos Concessionários:
COIMBRA — MI - MICRO INFORMÁTICA, LDA. Telef. 28676
COVILHÃ — AUDION - Telef. 23924
ÉVORA — MICROTRÓNICA - Telef. 26069
LEIRIA — REGISMEX - Telef. 24432
PONTA DELGADA — GIA - GABINETE DE ESTUDOS E INFORMÁTICA DOS AÇORES, LDA. Telef. 27307
QUELUZ — CONTA ALPHA - Telef. 958528
S. JOÃO DO ESTORIL — ESTORILMÁTICA Telef. 2671644
SINES — DIGITAL SUL, LDA. - Telef. 633391
VILA DO CONDE — HARDSOFT-INFORMÁTICA E GESTÃO, LDA. Telef. 63 18 63

Rua Sanches Coelho, 2 1600 LISBOA Telef. 777012/770661 CMC PORTUGAL

**Entregas do Modelo Master a partir de 15 de Novembro*

Decidiu o Conselho Nacional

Intersindical desencadeia acções de luta contra política de exploração do Governo

● *O Secretariado eleito integra Carvalho da Silva, Manuel Lopes, José Luís Judas, Jerónimo Rodrigues e Rosa Maria Marques*

A CGTP-Intersindical Nacional, que desde o último Congresso estava a ser dirigida por uma comissão executiva coordenada por Manuel Carvalho da Silva, tem desde sexta-feira passada um Secretariado para assegurar as tarefas centrais e a actividade permanente da central sindical.

Esse Secretariado integra os nomes de Carvalho da Silva, Manuel Lopes, José Luís Judas, Jerónimo Rodrigues e Rosa Maria Marques e foi eleito na reunião do Conselho Nacional da CGTP, realizada na sexta-feira dia 31. Essa reunião decidiu também intensificar as acções de luta contra a política governamental caracterizada, segundo a central sindical, pelo aumento da exploração dos trabalhadores.

Em comunicado, a propósito desta reunião, o Conselho afirma ter verificado «um intenso agravamento dos problemas dos trabalhadores e outros sectores desfavorecidos da população».

O agravamento dos problemas é atribuído pelo Conselho Nacional da CGTP «à actuação do grande patronato e da política do governo Cavaco Silva, apesar de a conjuntura financeira permancer altamente favorável».

«Para inverter esta situação — afirma o comunicado — o Conselho Nacional da CGTP considerou essencial a luta pelos objectivos concretos enunciados na 'plataforma reivindicativa para uma política de rendimentos', nomeadamente, a criação de 100 mil postos de trabalho, o aumento médio de 21,5 por cento nos salários mínimos e o acréscimo entre 19 e 20 por cento nos outros vencimentos.»

O Conselho Nacional decidiu, assim, empenhar-se na realização de jornadas de luta em diversas regiões do País, durante o mês de Novembro: Lisboa e Braga, de 3 a 8; Aveiro, 10 de 15; Portalegre, de 15 a 22; Faro e Porto, de 23 a 30, com manifestação a 29 nesta última cidade; Setúbal, Vila Real e distrito da Reforma Agrária, vigílias a 21 de Novembro.

Em declarações à Anop, o dirigente da Intersindical Manuel Lopes admitiu a possibilidade de ser convocado, em breve, um plenário nacional de sindicatos para análise das medidas concretas a tomar.

Na primeira parte da reunião do dia 31, o Conselho Nacional ouviu e debateu uma exposição do coordenador da Intersindical, Manuel Carvalho da Silva, sobre a actual situação social.

Segundo essa análise, assiste-se designadamente ao aumento do trabalho precário e infantil, a «uma ofensiva governamental tendente a acabar com a Reforma Agrária» e «aumentam as intervenções policiais contra os trabalhadores, como aconteceu recentemente em Guimarães, durante a cimeira luso-espanhola».

De acordo com a análise apresentada, «o desemprego continua a flagelar os trabalhadores portugueses e não se resolverá se não houver uma alteração política no sentido do investimento e que vise a defesa dos postos de trabalho», disse Manuel Lopes.

No âmbito de um acordo com Portugal

Guiné-Bissau vai devolver os prédios confiscados

A dívida do Estado guineense para com o Estado português, no montante de 5 milhões de dólares, será convertida em pesos, que revertem a favor de um fundo agora criado em Bissau para actividades de cooperação.

Quanto à dívida comercial da Guiné-Bissau para com Portugal, para além de compromissos quanto a amortizações e juros, ela foi rescalonada por um período de 10 anos.

Isto tudo em função do acordo financeiro firmado na sexta-feira passada após duas semanas de conversações entre delegações dos dois países, em Lisboa.

O acordo foi assinado pelo ministro das Finanças da Guiné-Bissau, Vítor Freire Monteiro, e pelo secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Azevedo Soares.

Os resultados do trabalho das duas delegações permitiram «um passo significativo na resolução de problemas passados», salientou Azevedo Soares após a assinatura do acordo.

Por sua vez, o ministro guineense referiu-se a cedências mútuas que facilitaram o êxito dos trabalhos salvaguardando os interesses das duas partes, permitindo um reforço da cooperação bilateral. Entre essas cedências, soube-se, o Governo da Guiné-Bissau vai proceder à devolução dos prédios confiscados a cidadãos portugueses ex-residentes naquele país.

A medida, cujo decreto foi já assinado pelo presidente João Bernardo Vieira, consta do acordo agora concluído entre delegações da Guiné-Bissau e de Portugal.

Um total de 42 proprietários de 70 imóveis anteriormente confiscados por uma comissão estatal guineense serão beneficiados com esta decisão que prevê ainda que a devolução das rendas dos referidos prédios recebidos durante o período de confisco...

Segundo informou o secretário de Estado, Azevedo Soares, será concedido à Guiné-Bissau um crédito de campanha agrícola de cinco mil dólares.

Por outro lado, disse, serão concedidos «sem qualquer plafond» novos créditos ao investimento que venham a ser solicitados pelo governo guineense, «desde que os projectos tenham garantias de sucesso».

Em relação aos investimentos, o ministro guineense, Vítor Freire Monteiro adiantou que o seu governo deseja «a cooperação dos agentes económicos portugueses», pelo que está prevista, para Janeiro, a deslocação a Bissau de um grupo de empresários, para «apreciarem as potencialidades do país, nomeadamente em recursos mineiros, que apontam para a extracção de fosfatos».

Abate de barcos de pesca dá subsídio

Os pescadores e empresas de pesca vão beneficiar de uma compensação financeira do Estado pelo abate das suas embarcações, efectuado até ao final deste ano, segundo diploma já publicado no «Diário da República».

Aquele apoio financeiro será do montante equivalente, em escudos, a 650 ECU's por tonelagem de arqueação bruta da embarcação a abater, o que corresponde a cerca de 97 500 escudos.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$60	52$60
ALEMANHA FED. (marco)	72$30	73$50
ÁUSTRIA (xelim)	10$20	10$40
BÉLGICA (franco)	3$266	3$516
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$25	109$75
(notas de 5 a 1000)	107$75	110$25
DINAMARCA (coroa)	19$20	19$60
ESPANHA (peseta)	1$048	1$168
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$30	152$80
(notas de 5 a 1000)	149$80	153$30
FINLÂNDIA (marka)	29$75	30$35
FRANÇA (franco)	22$15	22$25
HOLANDA (florim)	63$95	65$05
IRLANDA (libra)	197$95	201$95
ITÁLIA (lira)	$095	$110
JAPÃO (iene)	$870	$925
NORUEGA (coroa)	19$80	20$30
REINO UNIDO (libra)	211$00	215$50
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	86$95	88$45
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$25

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Estrangeiros à procura da Bolsa de Lisboa

O presidente da Comissão Directiva da Bolsa de Valores de Lisboa, Carlos Alberto Rosa, declarou que está a verificar-se grande pressão de investidores estrangeiros sobre o mercado português.

Ao falar no programa «Directíssimo», do Rádio Clbe de Leiria, Carlos Rosa afirmou: «Seria triste que, por falta de confiança do investidor português, as nossas empresas viessem a ficar nas mãos de estrangeiros.»

Na Bolsa de Lisboa o mercado de acções aumentou este ano 829 por cento em relação a 1985 e o de obrigações 221 por cento — disse Carlos Rosa, no ADITÓRIO D. Dinis, de onde foi transmitido o programa.

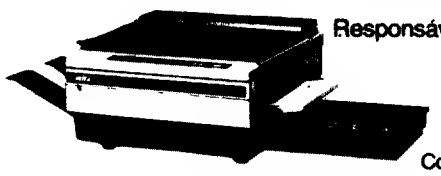
«Portugal é um país onde há muito dinheiro, mas também muita falta de iniciativa» — concluiu o presidente da Bolsa, segundo o qual o mercado de acções está em franca ascensão e nele poderão ser aplicadas as pequenas poupanças.

a mita e a meta

Em todo o mundo os campeões cortam a meta **Mita**.
Este ano (9 Nov.) realiza-se em **Lisboa** o **4.º Campeonato do Mundo de Estrada-Feminino**.
A **Mita**, além de meta é já campeã, dos 100 m à Maratona, em todas as categorias de copiadores . Em Lisboa, como em Paris ou Atenas. No Porto ou em Tóquio.

No momento em que lê este texto a **Mita** patrocina ou já patrocinou uma nova campeã:

inimitavel



Responsável pela performance **Mita** em Portugal

neutrocópia

Comércio de Equipamentos de Escritório, Lda.
Rua Saraiva de Carvalho, 386-B — Tels. 67 91 51/2/3/4 — 1300 LISBOA

Artur Almeida/Design

Hóquei: Itália ganha Portugal trava

Pág. 19

Lufemba e Vatá: perigo para restelianos

Belenenses e Sporting perdem comboio dos guias

Desfechos da 9.ª ronda do Campeonato Nacional de Futebol: Vitória de Guimarães - Chaves, 3-1; Benfica - Rio Ave, 3-1; Elvas - Salgueiros, 0-0; Farense - Académica, 1-2; Marítimo - Portimonense, 0-0; Varzim - Belenenses, 2-1; Futebol Clube do Porto - Sporting, 2-0; e Boavista - Braga, 1-0.

Atiradores

O bi-«Bota de Ouro» Fernando Gomes (FC Porto) isolou-se no comando da lista dos melhores marcadores do «Nacional» de futebol da 1.ª divisão. Gomes foi o autor dos dois golos dos campeões nacionais e em nove jornadas totaliza 7 golos. A lista dos melhores marcadores é a seguinte: 1.º, Gomes (FC Porto), 7 golos; 2.ºs, Mapuata (Belenenses), 6; Paulinho Cascavel (Guimarães), 6; 4.ºs, André (FC Porto), 5; Chiquinho (Benfica), 5; 6.ºs, Manniche (Benfica), 4; Forbs (Portimonense), 4; Meade (Sporting), 4; Armando (Salgueiros), 4; Manuel Fernandes (Sporting), 4; Djão (Belenenses), 4.

Continua na pág 16

desporto

António Morais: debute à frente do Rio Ave foi ultrapassado pelo poder benfiquista

"Chicotadas" no Algarve

O Quarteirense rescindiu o contrato com o técnico João Leitão, tendo a orientação da equipa sido entregue ao jogador Guilherme, elemento que já alinhou no Barreirense, Belenenses e Portimonense.

A chicotada seguiu-se aos maus resultados do Quarteirense no campeonato e após a sua eliminação da Taça de Portugal pelo Lourinhanense, com quem perdeu, no jogo de desempate, por 4-1.

Por sua vez, o Campinense rescindiu no sábado o seu contrato com o jovem técnico Augusto, após a derrota sofrida em casa com o Vasco da Gama de Sines, por 1-2, tendo assegurado, de imediato, os serviços do treinador Joaquim Reina, que já orientou diversas equipas da região algarvia.

Ambos os clubes, Quarteirense e Campinense, pertencem geograficamente ao concelho de Loulé e militam na série F da 3.ª divisão nacional.

"Diabolique": loucura no Rali do Algarve

Pág. 20

Nacional de futebol

Benfica e Norte galopam Lisboa e Faro ficam nas covas

Neves de Sousa

Rendeu magros 17 golos a rodada nove do nacional futebolístico da mais fina água e apenas um atirador às malhas contrárias logrou bisar: o espectacular bi-«bota de ouro» dos «dragões», o artilheiro Fernando Gomes, que se prepara (com a subida para o topo dos mais calibrados disparadores à baliza adversa) para revalidar extra-muros a sua fama e, provavelmente, surgir novamente em Paris para receber o ambicionado troféu instituído pela «Adidas» e pelo jornal «France-Football».

Por falar em portistas, aí os temos: invencíveis após ultrapassarem «leões», a quem a ausência forçada de Morato (lesionado) acrescida do ostracismo a que foi votado o seu goleador Jordão, mais da ainda pouco visível estrutura de um «team» que voluntariamente abdica de apresentar em tempo inteiro o sensacional Mário Jorge e, na linha de meio-campo, não consegue fazer recrear Negrete como na sua bela explosão no «mundial» do México, titubeia na galopada.

Mas, deste jogo falaremos detalhadamente. Importa, entretanto, citar o difícil salto boavisteiro sobre a barragem bracarense e, para além dos nulos logrados pelo Salgueiros em Elvas e pelo Portimonense no Funchal, aplaudir-se o sucesso conimbricense em Faro: os verdadeiros e explosivos casos da jornada.

Um tento brasileiro (Nelson a endossar para Tonanha) tranquilizou João Alves em véspera de cortejo uefeiro. E, se lá por Elvas o remate de Walsh foi (ou não) defendido por Covelo para além do risco fatal, o certo é que o juiz Carlos Esteves foi categórico: não assinalou golo. Já a actuação de Santos Ruivo no **caldeirão dos Barreiros,** invalidando aquele que muitos consideraram um golo limpo dos algarvios, traçou a sua classificação por nota pouco habitual. E, chegando a Faro, apenas uma definição perfeita para o duelo: cada vez importando mais estrangeiros (brasileiros em dose industrial), o Farense veste o espantalho do termo da tabela e não parece com força anímica para dar o duplo que a maioria dos seus elementos e o esforço do presidente Fernando Barata amplamente justificavam. Simplesmente a anarquia do «team» e a carência de força física e de esquema táctico, estão a arrastar a turma de S. Luís para a mais indelicada e cruel das pontuações.

Plateia portista exigia grande penalidade em derrube de Oceano a Gomes

Com toda a tranquilidade, o Benfica carregou no acelerador, conseguiu três golos e logo ficou vivendo dos rendimentos: a reacção vila-condense apenas logrou atenuar a dureza do marcador e a mais não era o Rio Ave obrigado, no fulgurante e flamejante palco da águia.

Em Guimarães, assistiu-se ao autêntico «escândalo» do árbitro portuense Joaquim Gonçalves ter validado aquele inicial lance de Paulinho Cascavel, que só um ceguinho estabelecido com negócio de artigos desportivos nas Bermudas era capaz de não avistar. Damos o benefício de uma dúvida: o árbitro ter sido traído pelo fiscal de linha Fernando Nunes. Todavia, se teve coragem de (ao cair da noite de ontem) ter mirado a RTP, ficou a entender perfeitamente da revolta flaviense, entremeada com a confissão de que Padrão cometeu grande penalidade sobre Cascavel que Joaquim Gonçalves resolveu deitar às urtigas.

Dando de barato (e ultrapassando) a má actuação do guarda-redes Figueiredo no Estádio da Luz (um tento defensável e uma grande penalidade desnecessária), é obrigatório que se acrescente que, neste lote de oito duelos em que cada qual teve seu paladar, a falência arbitral do conceituado Rosa Santos na Póvoa de Varzim foi um facto mais que incontroverso: poderá o juiz alentejano proclamar que foi induzido em erro pela insegurança dos auxiliares (Joaquim Madeira e José Manuel), mas a verdade manda que se afirme ter sido irregular o golo do varzinista Lufemba, que abriu o caminho à queda belenense, onde a ausência de José António foi tão sentida (e imperativa no fraco rendimento defensivo) como a de Morato no baixar de juba dos «leões» nas Antas.

Golos irregulares, arbitragens deficientes, aqui e além bom futebol e toda a validade no «placard»: isso, porém, não chega para batermos palmas (incondiiconalmente) a oito esgrimas que ficaram já na antecâmara do grande festim europeu em que todos somos portugueses e com cinco símbolos sobre o coração.

PONTA ESQUERDA

Futebol brasileiro

Corrupção e suborno na "ordem do dia"

O presidente do Conselho Nacional Brasileiro dos Desportos disse que os novos dirigentes dos clubes brasileiros, com o apoio de sectores da Imprensa especializada, impuseram no futebol daquele país a imoralidade e a corrupção.

O presidente do CND, decano da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Gama Filho, fez aquela afirmação numa entrevista publicada na revista desportiva «Placar».

Segundo Gomes Tubino, os donos do popular «jogo do bicho» (lotaria clandestina) fazem agora parte das equipas directivas dos clubes, em especial do Rio de Janeiro, tendo implantado no futebol brasileiro a sua ética baseada na violência e no suborno.

Para o presidente do CND, **os donos destas lotarias são no Brasil como os «gansters» do boxe americano. A sua ética são o suborno, a imoralidade e a corrupção e, pior que tudo isso estão ligados ao tráfico de drogas.**

Em relação a outras anomalias registadas no futebol brasileiro, Gomes Tubino referiu-se aos campeonatos organizados pelas federações, dizendo que são demasiado longos e deficitários, sendo os regulamentos ilegais, tanto em relação ao público como ao desporto em geral.

«Os dirigentes não se dão conta que a sociedade brasileira precisa de mudanças, o futebol vive todavia na velha república», afirmou Gomes Tubino, para quem a democracia solucionará a corrupção: «há que abrir os clubes aos sócios para que votem em todas as ocasiões em que seja necessário tomar uma decisão», afirmou.

O presidente do CND mostrou-se ainda partidário de que os futebolistas tenham «carta de liberdade» aos 25 anos e que a maior parte do dinheiro apurado pelos clubes com o «totobola» seja para os jogadores e não, como actualmente acontece, para áreas sociais.

Sistema de segurança nos estádios

Um novo sistema de segurança para estádios de futebol, que, segundo os promotores, teria evitado a tragédia do Heysel, foi apresentado em Bruxelas.

O sistema, inventado pelo escocês Richard Mcdhane, é composto por uma cortina de água sob pressão, colocada entre as grades e o terreno de jogo, cujas mangueiras podem dispersar multidões ou combater incêndios como o do Estádio de Bradford, em que pereceram dezenas de pessoas.

O novo sistem, que deverá ser instalado no Ibrox Park, Estádio de Glasgow Rangers, custa cerca de 25 000 dólares e o município de Bruxelas mostrou-se interessado pelo invento para uma possível instalação no Estádio de Heysel.

Osasuna despede treinador

O Osasuna, clube primodivisionário do campeonato espanhol, despediu o seu técnico jugoslavo Ivan Brzic na sequência da derrota registada domingo frente ao Sporting de Gijon, por 2-0.

Fermin Ezcarra, presidente do clube que ocupa a antepenúltima posição na prova, revelou que o lugar de Brzic será temporariamente ocupado por Pedro Mari.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

COMUNICADO

2.º AVISO

FACTURAÇÃO DE ÁGUA — LIMITAÇÃO DOS CONSUMOS MÍNIMOS ACUMULADOS

Os SMO lembram os seus consumidores de que, no próximo mês de Novembro inclusive, entra em vigor a limitação dos consumos mínimos acumulados. Assim, a partir dessa data ser-lhe-ão deduzidos, apenas os metros cúbicos acumulados até ao limite de 36 m², correspondentes a 12 meses (6 cobranças s/ leitura).

No sentido de evitar prejuízos, estes Serviços Municipalizados, aconselham os consumidores a efectuarem a leitura do contador regularmente.

Colabore enviando-nos a sua leitura através do talão-aviso ou do postal de leitura (com portes de correio pagos pelos SMO).

Oeiras, 27 de Outubro de 1986.

O Presidente do Conselho de Administração

Isaltino Afonso Morais

Farense na cauda e águia bem

Continuação da pág. 15

Divisão 2

O Fafe venceu o Trofense, por 6-1, em jogo de futebol em atraso da 7.ª jornada da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Após este jogo a classificação da referida zona é a seguinte: 1.º, Famalicão, 12 pontos; 2.ºs, Fafe, Vizela, Penafiel, Bragança e Leixões, 9; 7.ºs, Trofense e Gil Vicente, 7; 9.ºs, Paços de Ferreira, Felgueiras e Lixa, 6; 12.ºs, Lourosa (menos um jogo) e Espinho, 5; 14.ºs, Aves e Tirsense, 4; e 16.º, Freamunde, 3 (menos um jogo).

Divisão 3

Resultados dos jogos da 7.ª jornada do Nacional da 3 ª Divisão, Série A: Amares - Merelinense, 0-0; Limianos - Vieira, 1-2; Moreirense - Ponte da Barca, 3-0; Neves - Delães, 1-1; Valdevez - Vianense, 1-3; Valpaços - Macedo de Cavaleiros, 0-3; Santa Marta - Vinhais, 1-1 e Joane Esposende, 1-1. Líder: Vianense, 10 pontos.

Série B: Cesarense - Paivense, 3-1; Oliveira do Douro - Valonguense, 1-2; Ovarense - Pedrouços, 1-2; Marco - Amarante, 4-2; Leça - Ermesinde, 3-3; Vila Real - Paredes, 0-0; São Martinho - Lousada, 0-1 e Infesta - União de Lamas, 202. Líderes: Marco e União de Lamas, 12 pontos.

Série C: Tabuense - Tondela, 4-1; Oliveirense - Naval, 2-1; Luso - Gouveia, 2-0; Oliveira do Bairro - Marialvas, 3-0; Seia - Anadia, 0-0; Belmonte - Mealhada, 0-1; Santacombadense - Oliveirinha, 1-1 e V. e Benfica - Oliveira do Hospital, 2-1. Líder: Oliveira do Bairro, 14 pontos.

Série D: Ferrel - Bombarralense, 1-0; Portalegrense - Alcains, 4-1; Nazarenos - Eléctrico, 3-1; Lousanense - Caldas, 1-0; Marrazes - Mirandense, 1-0; Benfica de Castelo Branco - Alcobaça, 0-0; Guiense- Paroquial de Fátima, 1-1 e Usseira - União de Santarém, 2-1. Líder: Portalegrense, 10 pontos.

Série E: Cartaxo - Santa Iria, 2-1; Cacém - Vilafranquense, 2-1; Pescadores - Santa Clara, 4-1; Lisboa e Olivais - Sintrense, 1-0; Praiense - Olivais e Moscavide, 0-2; Vialonga - Fronteirense, 6-0; Quimigal - Campomaiorense, 0-1 e Vitória - Odivelas, 1-0. Líder: Vitória, 13 pontos.

Série F: Silves - Piense, 1-1; Alvorense - Lusitano, 2-0; Juventude - Louletano, 0-1; Moura - Quarteirense, 1-1; Torralta - Monsaraz, 5-0; Imortal - Amora, 0-0; Seixal - Sesimbra, 0-0 e Campinense - Vasco da Gama, 1-2. Líder: Alvorense, 12 pontos.

Juniores

Os resultados dos jogos da sétima jornada do campeonato nacional de juniores na **Série A:** Vila Pouca - Famalicão, 0-0; Merelinense — V. Guimarães, 1-0; Mirandela — Dumiense, 2-1; Vianense - Braga, 0-0; Ponte da Barca - Gil Vicente, 0-7. Líder: Vianense. **Série B:** Tirsense - Vila Real, 0-3; Feirense - Varzim, 1-0; Paços de Ferreira — Leixões, 0-3; Boavista - FC Porto, 1-2; Avintes — Rio Ave, 1-2. Líder: FC Porto. **Série C:** Beira-Mar - Anadia, 1-1; Guarda - Seia, 2-1; Repesenses - Ac Viseu, 0-1; Ol. Hospital - Águeda, 1-5; U. Coimbra - Covilhã, 2-0. Líder U. Coimbra. **Série D:** Caldas - Naval, 0-0; Marinhense - Alferrarede, 2-1; U. Santarém - Académica, 1-1; Nazaremos — Estrela, 2-0; Marrazes - U. Leiria, 0-1. Líder; U. Leiria. **Série E:** O. Moscavide - Benfica, 0-4; E. Amadora - Atlético, 6-0; Belenenses - Oriental, 3-1; Sporting - Estoril, 5-2; Montijo - Cartaxo, 4-1. líderes: Sporting e Benfica. **Série F:** Torralta - Farense, 3-0; Quimigal - Barreirense, 1-2; Olhanense - Silves, 0-0; Moura - Seixal, 0-3; V. Setúbal - U. Montemor, 3-0. Líder: Barreirense.

Juniores: convocações

A Comissão Técnica da FPF, convocou os seguintes futebolistas com vista aos treinos a realizar amanhã e depois integrados na preparação para o encontro com a França (dia 26):

Benfica: (6) — Bizarro, Ricardo, Abel, Resende, Xavier e Nuno Guia; Sporting: (4) — Évora, Amaral, Carlos Manuel e Pedro Miguel; F.C.Porto: (4) — Vítor Baia, António José, Secretário e Fernando Couto; Vitória F.C.: (1) — Hélio; Leixões: (1) — Tó Zé; S.C. Vila Real: (1) — Paulo Alves.

Juvenis

Resultados da sexta jornada da 1.ª fase do Campeonato Nacional de Futebol de Juvenis, Zona Norte, Série A: Varge-Boavista, 0-1; Famalicão - Merelinense, 3-0; Vila Real - Paços de Ferreira, 2-1; Vitória de Guimarães - Limianos, 3-0; Leixões - Vianense, 2-0; Varzim - Braga, 2-1.

Mapuata com a bola

Benfica: a constante do 1.º tempo foi o ataque

Totobola: a nossa aposta

Concurso N.º 45/86

9 Novembro 1986

Salgueiros-Benfica	2
Braga-Porto	x
Belenenses-Marítimo	1
Chaves-Boavista	1
Rio Ave-Guimarães	x
Académica-O Elvas	1
Portimonense-Farense	1
Sporting-Varzim	1
Trofense-Famalicão	1
U. Leiria-Mirense	x
Feirense-Peniche	x
Barreirense- Sacavenense	x
Estoril-V. Setúbal	x

Totobola: o "13"

FC Porto-Sporting	1
Varzim-Beleneneses	1
V. Guimarães-Chaves	1
Elvas-Salgueiros	X
Farense-Académica	2
Marítimo-Portimonense	X
Valdevez-Vianense	2
Infesta-U. Lamas	X
O. Bairro-Marialvas	1
Lousanense-Caldas	1
B.C. Branco-Alcobaça	X
Cacém-Vilafranquense	1
Juventude-Louletano	2

Totoloto

1, 32, 36, 37, 38 e 39+18

Classificação

	J	V	E	D	B	P
1.º **BENFICA**	9	7	2	0	18- 7	16
2.º FC Porto	9	6	3	0	24- 5	15
3.º Guimarães	9	6	2	1	15- 6	14
4.º Belenenses	9	6	0	3	18-10	12
5.º Sporting	9	5	2	2	13- 9	12
6.º Varzim	9	4	1	4	8- 8	9
7.º Chaves	9	4	0	5	11-16	8
8.º Marítimo	9	2	4	3	6- 9	8
9.º Salgueiros	9	3	2	4	8-12	8
10.º Elvas	9	2	3	4	6- 8	7
11.º Boavista	9	2	3	4	9-12	7
12.º Académica	9	2	3	4	5-12	7
13.º Portimonense	9	3	1	5	8-17	7
14.º Braga	9	2	2	5	6- 9	6
15.º Rio Ave	9	0	5	4	8-14	5
16.º Farense	9	0	3	6	8-17	3

Próxima jornada: Chaves-Boavista; Rio Ave-V. Guimarães; Salgueiros-Benfica; Académica-Elvas; Portimonense-Farense; Belenenses-Marítimo; Sporting-Varzim e Braga-FC Porto.

m real

pontos). A seguir: Fronteirense (8). Série D: Setúbal - Lusitano de Vila Real, 1-0; Estoril - Torralta, 1-1; Casa Pia - Salesianos, 6-0; Farense - Belenenses, 2-1 e Atlético - Montijo, 5-0. Guia: Torralta, 10 pontos. Depois: Estoril, Atlético e Lusitano, 8.

Setúbal: novo brasileiro

O avançado brasileiro Adalberto «Corra», que chegou a Setúbal com destino ao Vitória local, declara que, **se ficar no Vitória de Setúbal, tenho a certeza de que vou triunfar e corresponder aos anseios da massa associativa.**

Adalberto «Corra» (26 anos e 1.82m de altura) veio de São Paulo onde militava no União de Mojim das Cruzes (clube da 2.ª divisão regional, tendo marcado 10 golos em 14 jogos. O jogador brasileiro declara que jogou no Santos de Aracatuba (onde, em 1983, foi o «jogador do ano») e no Botafogo de Ribeirão Preto, vencedor da Taça de Prata. Segundo diz Corra, foi companheiro de Chiquinho, Juary e Duílio e está convicto de que os seus serviços vão agradar a Allison.

O jogador afirmou ainda que conhece o futebol português e espera agradar: **O União de Mojim das Cruzes terminou o campeonato e estou livre, pelo que vim a Portugal por 15 dias.**

A vinda de Adalberto «Corra» a Portugal foi possível por recomendação do professor Wagner, ex-adjunto de Manuel de Oliveira no Barreirense e que mantém no Brasil uma escola de futebol, onde conheceu «Corra», desde os oito anos). O avançado brasileiro fará o seu primeiro treino na manhã de sábado, dia 1 de Novembro, no Estádio do Bonfim.

Mais brasileiros!

Os defesas brasileiros Orlando (Manaus) e Nilson (Bangu) foram contratados pelo Farense. O Farense está ainda na disposição de recrutar outro jogador brasileiro (Luisão, do Ponte Preta), que virá à experiência até ao Algarve.

Guias: Vianense e Varzim, 10 pontos. Depois: Boavista (9) e Braga (8). Série B: Sanjoanense - Marrazes, 4-0; Académica - Guarda, 2-0; Lourosa - Repesenses, 3-0; Feirense - Mangualde, 3-0; FC Porto - União de Coimbra, 3-0; Naval-Estação, 4-2. Guia: FC Porto, 12 pontos. A seguir: Sanjoanense (11) e Académico (10).

Zona Sul, Série C: Sporting - Torreense, 2-0; Fronteirense - Olivais e Moscavide, 1-1; União de Santarém - Amadora, 1-1; Benfica - Vilafranquense, 9-0; Vialonga - Marinhense, 0-0 e Óbidos - União de Tomar, 2-1. Guias: Sporting e Benfica (12

Maradona no Egipto

Diego Maradona, que actua no Nápoles, de Itália, efectuará em Dezembro uma viagem-relâmpago ao Egipto para participar num encontro de «solidariedade social», devendo jogar durante meia hora por cada um dos clubes, o Ahly e o Zamalek, em encontro que se realizará no Cairo, no dia 2 de Dezembro.

O jogador argentino, campeão mundial, é esperado no Egipto no mesmo dia do jogo e o seu regresso a Itália está previsto para o dia 5 de Dezembro.

Alvalade: juniores sportinguistas sem dificuldades (5-2) perante estorilistas

Duílio e Oceano fazem guarda de honra a Vítor Damas que «mergulha» no seu estilo de «keeper» de alta segurança.

Carlos Valente: **«levante-se Futre, que essa não pega...»**

Porto,2-Sporting,0

Antas: hora para chá e torradas

Neves de Sousa

Sem sombra de qualquer pecado: o Porto ganhou o despique com o Sporting sem a menor parcela de atentado à verdade. Ora vejam: dois golos limpinhos como leite para bebé (o segundo, ficará muito tempo no olhar), um remate de Jaime Magalhães que só não se esgueirou para dentro da caixinha dos deslizes porque embateu fortuitamente nas pernas de Fernando Gomes (aqui, funcionando como **travão verde**), um «tiraço» espantoso de Jaime Pacheco a que Vítor Manuel Damas de Oliveira correspondeu com uma defesa que apenas atleta privilegiado pode rubricar e aí temos como o 2-0 até fica como fraca colheita de «dragões», perante «leões» acusando até à medula a ausência do Morato, o grande patrão da defensiva de Alvalade.

Por seu lado, o empurrão de Oceano a Gomes bem na área de rigor foi «compensado» pela entrada de Inácio a Mário igualmente dentro do território onde a grande penalidade impera: assim, repartido o mal pelas aldeias (melhor dizendo: as suas falhas arbitrais mais notórias) restará acrescentar que só em dois momentos os **verde-brancos** fizeram eriçar as cabeleiras contrárias: naquela incursão que Manuel Fernandes concluiu para travagem de Zé Beto in-extremis e no magnífico centro da canhota executado pela «estrelinha» Mário Jorge, a que Meade chegou uma fracção de segundo atrasado. No resto, apenas isto: nem a falta de uma unidade em cerca de vinte minutos (a parva expulsão de Zinho) é atenuante para o ar assustadiço com que o **leão** sempre viajou em fuga da língua incendiado do **dragão.**

Justificando (portanto e plenamente) o «placard» das Antas, a prolongar invencibilidade portista, soberana (também) em termos de ataque e defesa, sem ninguém a bulir-lhe nos calcanhares. Só o Benfica está mais pontuado: mas, perseguido a um palmo pelos portistas, promete tal animação para a ronda dez que, se acrescentarmos um Vitória de Guimarães com olho poisado na dupla, fica-se já com uma idéia das batalhas que estão ainda por cumprir.

E, se é justo referir que os portistas já atenderam à sua mesa benfiquista e senhores de Alvalade, não é menos certo que o potencial, por aquilo que tem ficado patente em cada espectáculo, é de molde a imaginar-se que, com a maior propriedade, o dono do trono vai defender o seu castelo com unhas, dentes e mísseis. Contra (talvez) algumas fisgas que, pelos exames já prestados, são armas únicas de outros sonhadores com a coroa e o ceptro.

Os oitenta anos do menino **azul-branco** estão a ser opiparamente festejados: ontem, à custa de um Sporting que, espantosamente brioso, muito aplicado ao trabalho mas desordenado na sua planificação (**aquela** de deixar Mário Jorge no banco durante tempos imemoriais não lembra nem ao gato!) fez o que podia e a mais não era obrigado.

Desde o instante primeiro patenteando o máximo de cuidados defensivos, de credo na boca porque não estava lá Morato, o **leão** teve a sorte de conseguir (em pleno) o brilhante Venâncio e, sobretudo, o abnegado Oceano e o inteligente brasileiro Zinho que, ao lado de Damas e do fulgor de Mário Jorge, salvaram a honra de um estandarte em luta, para a qual pouco contribuiram unidades que (como Negrete) não podem com um rato morto pela ponta do rabo. O caso do mexicano é perfeitamente explicável: em prolongada lua-de-mel, não mereceria férias em Palma de Maiorca?

●

Do lado de lá da barricada, João Pinto e o espantoso Paulo Futre, os Jaimes (Pacheco e Magalhães), a inteligência táctica de Gomes e Quim e o voluntariado desse carregador de pianos, que conhecemos por **mestre** André, tornaram da loja **azul** um esplêndido saltar de flechas constantemente despedidas ao exército lisboeta.

Com os dois símbolos a rebaterem (lá bem no íntimo) a preocupação pelos duelos da 4.ª feira uefeira, viu-se que o Porto queria rapidamente varrer da mente o problema Sporting: executou um «pressing» a três quartas partes de gás e isso chegou e sobrou, porque os **leões** enveredavam a teia, de tal modo que chegou a parecer estarem transformados em jogadores de râguebi, tantos os atrasos de bola inexplicavelmente assinados, quando se recomendava o mais infantil dos golpes de audácia. Por seu turno, lograda a boa vantagenzinha, tocou a repouso: chá e torradas, sombra e água fresca.

●

Ora, amigos, perante um bloco defensivo a que faltava cabecinha fria e ordenação de escalas, fácil se tornou a tarefa portista, pois a incerteza de Duilio e a falta de entrosamento das folhas na árvore de Alvalade eram uma facto progressivamente acentuado: quando soou o último apito do juiz, não havia (mesmo entre o mais acérrimo e incondicional adepto verde) quem fosse capaz de balbuciar uma desculpa plausível para o falhanço. O erro foi quase colectivo, embora tenha de considerar-se (obviamente) que os portistas jogavam nas Antas e o seu público é um alto impulsionador para os mais belos feitos.

●

Futre: uma palavra especial. Teve raides magníficos, fez coisas do arco-da-velha. Mas, aquela de ter driblado meio mundo e, com Madjer à espera do passe em bandeja, ter atirado para fora nada ajudam ao «association» que caracteriza o excelente futebol que sabe executar. Este é apenas o ponto de vista de um admirador de bancada que não pode esquecer que desde que o montinjense **menino de ouro** zarpou para as Antas, um quebra-cabeças mora por aquelas áreas vestido de **azul** listado.

Quim: um berbequim na barreira contrária

Aí está: o tal problema que, insolúvel para lisboetas, apressou o tiro e a queda dos alunos de Manuel José, batido sem qualquer reticência pelos esmerados pupilos de Artur Jorge.

Arbitragem, que quase poderia ter sido modelar de Carlos Valente (Setúbal) que esteve acompanhado por Jacinto Roque e Carlos Cortiço. As equipas: Porto: Zé Beto; João Pinto, Celso, Eduardo Luís e Inácio; Jaime Magalhães (Madjer, 75), André, Jaime Pacheco e Quim: Gomes (Sousa, 84) e Futre.

Sporting: Damas; Gabriel (Litos, 56), Venâncio, Duílio e Fernando Mendes (Mário Jorge, 33); Oceano, Zinho, Negrete e Mário; Manuel Fernandes e Meade.

Golos: Fernando Gomes (11 e 45). Cartão amarelo para João Pinto, Mário Jorge, Zinho e Duílio. Cartão vermelho para Zinho, a 20 minutos do termo da partida.

Quim com a bola, Negrete travando a corrida: 4.ª feira, é fundamental que ambos estejam em pleno

Endosse de Chiquinho a Carlos Manuel: que o Benfica seja brilhante em França, é o sonho lusitano

Os nossos parceiros

Comportamento negativo do Atlético de Madrid

Ao aproximar-se mais uma ronda das competições «uefeiras», com a realização dos encontros correspondentes à segunda «mão» da segunda eliminatória, os adeptos dos clubes lusos ainda envolvidos na alta roda europeia (e curiosamente ainda são os cinco inicialmente apurados) quererão saber qual o comportamento dos opositores dos clubes do seu emblema, pelo que passamos a revelar alguns pormenores relacionados com o Vitkovice, Bordéus, Barcelona, Atlético de Madrid e Glasgow Rangers e relativos à última jornada dos respectivos campeonatos:

●

O Vitkovice, adversário do FC do Porto na Taça dos Campeões europeus, venceu o Bohemians de Praga por 2-0, na 11.ª jornada do campeonato checoslovaco de futebol.

Os actuais campeões checos ocupam o 5.º lugar da tabela, a cinco pontos do líder destacado, o Sparta de Praga.

Resultados: Dynamo Budejovice — Banik Ostrava 1-0; Slavia Praga — Dukla Praga 1-2; RH Cher — Skoda Pilsen 2-1; Dunajska Streda — Plastika Nitra 1-0; Zilina — Sigma Olomuc 2-1; Tatran Presov — Spartak Trnava 6-0; Sparta Praga — Dukla Bystrica 3-1 e Vitkovice — Bohemians Praga 2-0.

Classificação: 1.º Sparta Praga 18 pontos; 2.ª Sunjska Streda e Bohemians Praga 14; 4.ºs Banik Ostrava, Vitkovice e RH Cher 13;

●

O Bordéus, próximo adversário do Benfica na Taça das Taças, empatou a uma bola no campo do Toulouse, em jogo a contar para o campeonato de futebol da primeira divisão francesa.

O Bordéus foi alcançado pelo Marselha, que venceu em casa o Nantes por 1-0 e as duas equipas comandam agora a tabela classificativa com 22 pontos, muito embora o Marselha tenha vantagem em «goal-average».

Neste encontro o Bordéus inaugurou o marcador no início da segunda parte numa jogada de contra-ataque, por intermédio de Jean-Marc Ferreri. A equipa do Toulouse empatou aos 69 minutos por intermédio de Passi, na transformação de uma grande penalidade.

O jogo foi agradável de seguir e o empate está certo, pois as duas equipas pareceram contentar-se com o resultado, não forçando o ritmo no final do encontro, possivelmente já a pensar nos jogos europeus da próxima quarta-feira.

Na primeira parte a equipa do Bordéus dominou, tendo o período complementar pertencido à equipa da casa.

●

O Barcelona mantém a liderança do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão, após ter empatado 0-0 na 12.ª jornada no campo do Gijon.

Esta é a terceira temporada consecutiva em que o Barcelona, que na próxima quarta-feira europeia defronta o Sporting, em Lisboa, vai empatar ao recinto do Gijon.

De salientar que o Barcelona tem agora o mesmo número de pontos que o Real Madrid, 17, mas continua no comando da classificação devido à sua melhor diferença de golos.

Os catalães foram bastante afortunados na sua deslocação a Gijon, já que o conjunto asturiano dominou mais e disfrutou de melhores oportunidades de golo, frente a um Barcelona remetido à defesa e com pouca imaginação no contra-ataque.

A surpresa da jornada foi, porém, a pesada derrota do Atlético de Madrid, adversário do Guimarães na Taça UEFA, na sua visita, efectuada sábado, ao Atlético de Bilbau (3-0). Com esta derrota, o Atlético de Madrid desceu de terceiro para quinto lugar na tabela.

Resultados: Real Madrid -Sabadell, 4-0; Atlético de Bilbau - **Atletico de Madrid,** 3-0; Murcia - Maiorca, 2-0; Gijon -**Barcelona,** 0-0; Bétis - Real Sociedad, 1-0; Saragoça - Osasuna, 1-0, Espanhol - Cadiz, 1-0 e Valladolid - Sevilha, 1-0.

O Barcelona comanda com 17 pontos, seguido do Real Madrid, também com 17, do Espanhol e do Bétis, ambos com 15 e do Atlético de Madrid, em quinto lugar, com 14 pontos.

●

O Glasgow Rangers, adversário do Boavista na Taça UEFA, empatou a um golo no campo do Celtic, em jogo da divisão especial da liga escocesa de futebol.

O Rangers é terceiro classificado no campeonato, com 21 pontos, menos quatro do que o Celtic, que lidera juntamente com o Dundee United.

Resultados da jornada: Celtic - Glasgow Rangers, 1-1; Dundee - Aberdeen, 0-2; Falkirk - Clydebank, 1-0; Heart Midlothian - Hibernian, 1-1; Motherwell - Hamilton, 1-1 e St. Mirren - Dundee United, 0-1.

Classificação: 1.ºs Celtic e Dundee United, 25 pontos; 3.º Glasgow Rangers, 21; 4.º Heart Midlothian, 20; 5.º Aberdeen, 19; 6.º Dundee, 18; 7.º St. Mirren, 15; 8.ºs Falkirk, Motherwell e Hibernian, 11; 11.º Clydebank, 10 e 12.º Hamilton, 2.

Manuel José, Valdemar Custódio e coronel Ferreira Canais: responsáveis leoninos esperam ultrapassar o «Barça»

O "DL" presente no Bordéus-Benfica

Uma vez mais o «Diário de Lisboa», dada a importância dos jogos de futebol em que está europeiamente equacionado o futuro de cinco símbolos clubistas da maior projecção e respeitabilidade, fará completa reportagem dos embates uefeiros, com particular incidência no duelo Bordeus-Benfica (Taça das Taças), para isso fazendo deslocar a França o nosso redactor Neves de Sousa que com o apoio da **CONVERSE** se encarregará de detalhada análise à jornada que vai opor a turma de Mortimore aos (ainda) patrões de Fernando Chalana.

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA
À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tem tem
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. AFTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

ANDEBOL: enquanto a selecção feminina perdera frente à Islândia por 16-21 em jogo a contar para o «mundial» por cá decorreram as 6.ª e 7.ª jornadas do «nacional» da 1.ª divisão (masculinos) tendo-se verificado os seguintes desfechos: 6.ª jornada: Boa Hora - Ac. S. Mamede 17-14; Benfica - Académico Braga 17-19; FC Porto - V. Setúbal 22-16; Salgueiros - Belenenses 22-20; Sporting - Académico Porto 26-16 e Clube Tap - Sanjoanense 24-12.

7.ª jornada: Boa Hora - Académico Braga 20-31; Benfica - São Mamede 22-11; FC Porto — Belenenses 27-23; Salgueiros - V. Setúbal 23-20; Sporting - Sanjoanense 31-18 e Club Tap — Académico Porto 24-17.

A foto documenta uma fase do encontro de Alvalade com a particularidade dos «leões» terem averbado um duplo triunfo, enquanto o Belenenses foi ao Norte recolher dois desaires o que parece indiciar de que o andebol azul estará a ressentir-se da crise em que mergulha a secção. Na pauta classificativa o Clube TAP e o Académico de Braga lideram com 19 pontos seguindo-se o Sporting com 18.

VOLEIBOL: *O voleibol esteve em grande ectividade neste fim-de-semana, com a realização de diversos encontros integrados nas competições europeias. Resultados: Sporting, 3-Panathinaikos, 1 (para a Taça das Taças-femininos); S. Mamede, 3-Peiteng do Luxemburgo, 0 (Taça Confederação-masculinos); ISEF, 0-Frejus de França, 3 (Taça das Taças-masc.); Espinho, 2-Cisneros de Espanha, 3 (Taça Confederação-masc.); FC Porto, 0-CSKA, 3 (Taça dos Campeões-masc.); Leixões, 0 Avero da Holanda, 3 (Taça dos Campeões-femin.) e o V. Guimarães regressou da Bélgica com a derrota de 0-3 em jogo a contar para a Taça Confederação (femin.).*

Na imagem, o jogo de Alvalade em que as meninas do Sporting venceram as gregas do Panathinaikos.

Hóquei em patins: "europeu" de juniores

Itália bisou o título com Portugal em subalterno

«Obrigadinho e desculpem qualquer coisinha; poderiam os italianos ter dito no final do campeonato em que revalidaram o título e arrecadaram os trofeus do melhor marcador, melhor jogador e melhor guarda-redes.

A «Squadra Azzurra» é formada por um excepcional conjunto de jogadores de hóquei que não deu qualquer hipótese aos adversários, contando por vitórias os jogos disputados.

Sem ter um «cinco» titular, a Itália reúne um lote de 10 jogadores de grande categoria, com uma preparação técnica, física e psicológica notáveis, que lhe permite fazer 40 minutos de entrega total em cada jogo.

Neste europeu apenas Portugal tinha condições de lhe fazer frente mas, um golo marcado a 20 segundos do final, no Portugal/Itália, arrumou definitivamente as pretensões portuguesas.

A equipa apresentada por Portugal nesta prova praticou um hóquei de excelente recorte técnico, pecando apenas por algum excesso de juventude.

Excesso de juventude que, se por um lado a afastou da conquista do título europeu, dá óptimas indicações para o futuro do hóquei em patins nacional.

Rui Lopes, Pedro Alves, José Júlio (todos de 16 anos) e ainda Paulo Castanheira e João Carlos são bons hoquistas que asseguram o futuro do hóquei nacional e, com mais maturidade competitiva, poderão ombrear com a Itália em futuros campeonatos.

Se Portugal não tem grandes razões para se preocupar excessivamente com o futuro do hóquei em patins, a Espanha tem de acautelar-se pois apresentou neste «Europeu» uma equipa muito limitada onde apenas se salientaram Polo e Benito.

O seu treinador, o antigo guarda-redes Trullos, reconhece que esta selecção «é limitada e, pior do que isso, era a melhor que a Espanha podia apresentar». As palavras de Trullos definem bem o estado actual do hóquei em patins espanhol.

Este «Europeu» demonstrou ainda que o nível global do hóquei em patins tem vindo a evoluir notoriamente, pois, Suíça, RFA e Holanda apresentaram boas equipas que se bateram muito bem nas partidas com os chamados «grandes».

O «Europeu» de Juniores, disputado em Anadia, teve uma boa organização, e pecou apenas pela realização do Portugal - Itália a dois dias do fim da prova. A Itália era a detentora (e continua a ser) do título europeu, logo seria mais lógico que jogasse no último dia da competição com a Espanha ou Portugal. O público bairradino teve também uma notável participação neste «Europeu», denotando um desportivismo e uma correcção assinaláveis.

No último jogo que a Itália disputou, contra a Inglaterra, o público rendeu-se à categoria da equipa italiana e aplaudiu-a com grande desportivismo.

Os nossos intérpretes

Nas derradeiras quatro jornadas a selecção lusa apresentou as seguintes formações (indicamos igualmente os autores dos golos):

Itália (2-3): Paulo Freitas, Rui Neto, Pedro Alves, João Carlos, Rui Lopes (1), Paulo Castanheira (1) e Eduardo Pinheiro.

Suíça (8-4): Rui Fernandes, Rui Neto (2), Pedro Silva (2), Pedro Alves (1), João Carlos (1), Eduardo Pinheiro (2), Rui Lopes e Paulo Castanheira.

Holanda: Paulo Freitas, Rui Neto (1), Pedro Alves, Rui Lopes (2), Paulo Castanheira, João Carlos e Eduardo Pinheiro (1).

Espanha (5-5): Paulo Freitas, Paulo Castanheira, João Carlos, Pedro Alves (1), Rui Lopes (3), Eduardo Pinheiro (1), Rui Neto e Pedro Silva.

Resultados

4.ª Jornada: RFA-Inglaterra, 8-4; França-Espanha, 1-5; **Portugal**-Itália, 2-3; Suíça-Holanda, 3-3.

5.ª Jornada: Inglaterra-França, 2-5; Itália-Espanha, 4-2; Suíça-**Portugal,** 4-8; Holanda-RFA, 1-3.

6.ª Jornada: RFA-Itália, 1-6; **Portugal**-Holanda, 4-1; França-Suíça, 2-5; Espanha-Inglaterra, 12-2.

7.ª Jornada: Suíça-RFA, 2-1; Holanda-França, 3-2; Itália-Inglaterra, 21-0; Espanha-**Portugal,** 5-5.

Classificação final

País	J	V	E	D	G	P
1.° Itália	7	7	0	0	61-10	14
2.° Portugal	7	5	1	1	42-16	11
3.° Espanha	7	5	1	1	31-15	11
4.° Suíça	7	3	1	3	27-29	7
5.° Alemanha	7	3	0	4	21-21	6
6.° Holanda	7	2	1	4	13-23	5
7.° França	7	1	0	6	15-37	2
8.° Inglaterra	7	0	0	7	12-71	0

Melhores marcadores: Amato (Itália) 19 golos; Polo (Espanha) 12; Nava (Itália) 12; Eduardo Pinheiro (Portugal) 12; Bruhin (Suíça) 11.

"Ordem do Infante" para Ramalhete

O Presidente da República, Mário Soares, condecorou Ramalhete (antigo guarda-redes da selecção nacional de hóquei em patins com o grau de oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

A cerimónia decorreu no pavilhão gimnodesportivo de Anadia, momentos antes do jogo Portugal-Espanha.

António Ramalhete disse que a condecoração o deixa «bastante honrado porque nem todos os atletas têm o privilégio de a possuir». «Por outro lado, veio coroar toda uma carreira, de 27 anos, ao serviço do hóquei em patins português», sublinhou.

Ramalhete salientou que se encontra em período de reflexão, depois de ter abandonado a modalidade há cerca de 3 meses, e adiantou que dentro em breve decidirá se continuará ou não ligado ao hóquei em patins.

António Ramalhete tem um vasto currículo desportivo em que se salientam as suas 220 internacionalizações e a conquista de dois campeonatos do mundo de seniores. Na baliza da selecção nacional; Ramalhete conquistou também quatro campeonatos da Europa. Ao serviço do Benfica e do Sporting foi 11 vezes campeão nacional, venceu uma Taça dos Campeões Europeus, uma Taça das Taças e uma Taça Cers.

Ténis: circuito satélite

Cordeiro-Cunha e Silva venceram final de pares

Os portugueses João Cunha e Silva e Pedro Cordeiro venceram a final de pares da terceira prova do circuito satélite em Ténis, que decorreu na Quinta da Marinha, em Cascais.

Os dois portugueses, que comandam a prova de pares e estão em posição de vencer o circuito satélite quando faltam dois torneios para terminar, derrotaram o argentino Gerardo Mirad e o alemão federal Dirk Vestweber pelos parciais de 6-2, 4-6 e 6-3.

Cunha e Silva e Cordeiro dominaram o jogo de princípio a fim, nunca estando em dúvida a sua vitória.

Na final de singulares, e como se previa, o argentino Eduardo Masso derrotou Oliver Freund, da Alemanha Federal, por 6-2 e 6-2. Também nesta final, o ténista argentino, cabeça de série número um, não teve dificuldades para vencer Oliver Freund.

O próximo torneio do circuito satélite, denominado «Nabisco Open» iniciou-se já na Quinta da Marinha, com os jogos do «qualifying» no fim-de-semana.

Cunha e Silva começa a sua participação na quarta-feira, defrontando o alemão federal Axel Hornung, quinto cabeça de série, e Pedro Cordeiro joga com o italiano Patrizio Parrini, enquanto Marco Seruca defronta o espanhol Daniel Marco.

Atletismo: meia-maratona das Açoteias

Lopes: o regresso do campeão

Carlos Lopes, do Imortal de Albufeira, e Lucília Soares, do Benfica, venceram a meia maratona das Açoteias.

O antigo atleta do Sporting, medalha de ouro na maratona de Los Angeles, agora a correr com a camisola do Imortal, dominou a prova de princípio a fim e fez 1 hora e 5,15 minutos. Na segunda posição ficou Manuel Matias, do Benfica, com 1:06.11 horas, seguido do inglês Merv Brameld, com 1.07,03 horas.

Na prova feminina a primeira foi Lucília Soares, do Benfica, com 1.19.20 horas, seguida de Manuela Machado, do Braga com 1.20,50 e de Cristina Pires, do Odivelas, com 1.23,03.

Naturalmente que todos os adeptos do atletismo se congratulam com o reaparecimento deste «jovem» de 40 anos e o saúdam com mais um triunfo a juntar ao seu honroso e singular palmarés. Carlos Lopes representa o Imortal depois de vários anos com o símbolo do leão ao peito e, na prova inicial, inscreve o triunfo no painel de honra daquela popular colectividade de Albufeira.

Refira-se também o categórico triunfo da benfiquista Lucília Soares que teve na bracarense Manuela Machado a principal opositora. Nas restantes categorias foram vencedores: Carlos Fonseca (populares - homens), Duarte Mateus (juniores), Carlos Pinto (pré-veteranos) Jorge Costa (juvenis), Pompílio Ferreira, Ken Fiddier e Adriano Gomes (veteranos), Dora Pinto (populares - senhoras), Sandra Martins (juvenis - femininos), Fátima Ferreira (pré -veterana senhoras), Maureen Sweetlove e Betty Norrish (veteranas).

Corrida da Paz na Cova da Piedade

O atleta Mota Gomes, do Águias Unidos, ganhou na Cova da Piedade a Corrida da Paz percorrendo os 9.000 metros da prova em 27m8seg e 42 centésimos.

A corrida da Paz, integrada nas comemorações do 27.º aniversário da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, foi disputada por 192 atletas, em representação de 18 equipas.

Classificação dos cinco primeiros: 1.º Mota Gomes, Águias unidos, 27.08,42; 2.º João da Benta, Individual, 27.43.08; 3º José Inácio Silva, CR Feijó, 28.16,00; 4.º João Veiga, Amorense, 28.37,00 e 5.º Jorge Paulino, Barroquense, 28.50,00

Maratona de Nova Iorque

O italiano Gianni Poli venceu a maratona de Nova Iorque com o tempo de 2 horas, 11 minutos, 6 segundos. Em segundo lugar classificou-se o polaco Antoni Niemczak, seguido pelo australiano Robert de Castella e pelo italiano Orlando Pizzolato.

Modalidades

Ciclismo: O ciclista português Mérico Silva venceu a 12.ª e última etapa da volta à África do Sul disputada entre Germiston e Joanesburgo numa extensão de 48 quilómetros.

O «Tour» foi ganho pela quarta vez pelo ciclista sul-africano Robbie McIntosh, tendo António Pinto conquistado o 2.º lugar da classificação geral individual com o tempo de 39.58,23, apenas mais trinta segundos que o vencedor.

No prémio da montanha, António Pinto foi o primeiro com 36 pontos e Américo Silva o 3.º com 24 pontos.

Por equipas, a formação portuguesa, constituída por Venceslau Fernandes, António Pinto, Américo Silva, Alexandre Ruas e José Fernandes, classificou-se em 3.º lugar entre as dez turmas participantes, entre as quais a da Alemanha Federal e a italiana.

Basquetebol: as equipas tidas como favoritas não forneceram qualquer surpresa nos oitavos-de-final da Taça de Portugal, que registou os seguintes desfechos: Beira Mar-Benfica, 71-100; Ovarense-Sanjoanense, 95-92; FC Gaia-Belenenses, 55-95; Sporting-Sp Figueirense, 119-71; Illiabum-Ginásio Figueirense, 76-72 e FC Porto-Barreirense, 89-59.

Hipismo: O cavaleiro português Jorge Matias, em Love Of Zum, classificou-se em terceiro lugar na prova hípica «Troféu Diputacion de Barcelona», integrado no Jumping da capital catalã, e que teve como vencedor o espanhol Luís Cervera, em «Brahms».

Entretanto, Luís Xavier de Brito classificou-se em segundo lugar no grande prémio do Concurso Hípico Internacional de saltos de Barcelona.

A prova foi ganha pelo francês Hubert Bourdy, montando «Lichen V». Xavier de Brito, em «Moxa», foi um dos quatro cavaleiros que fez os dois percursos sem penalização, mas derrubou um obstáculo na «barrage», embora tenha sido o mais rápido.

Hóquei em campo: Os líderes do Campeonato Regional de Lisboa de Hóquei em Campo, Cascais e Benfica, empataram a zero no Estádio da Luz. Restantes resultados da 4.º jornada: Belenenses-Camarão,3-0; Carris-Hockey, 4-2; e Futebol Benfica-Trajouce, 3-1.

Râguebi: A selecção inglesa de râguebi venceu a sua congénere de Portugal, por 62-15, em encontro de carácter particular

Ténis de mesa: A Espanha venceu a segunda Taça Ibérica em Ténis de Mesa, disputada em Sevilha e organizada pelo «Ayuntamiento» local, integrado nos jogos desportivos municipais de Outono.

As equipas espanholas, masculinas e femininas, foram nitidamente superiores às portuguesas, que só conseguiram ganhar em juniores femininos. Na categoria de cadetes, os espanhóis venceram por 5-1 e em juniores ganharam por 5-3 em masculinos e perderam por 5-2 em femininos.

LISBOA/PORTO/LISBOA

UMA VIAGEM A PREÇO ACESSÍVEL?
É DAR POUCO DINHEIRO POR MUITO CONFORTO!
AGORA, NOVO SERVIÇO *LISBOA/PORTO/LISBOA*,
COM 2.ª CLASSE MUITO CONFORTÁVEL,
DE GRANDE CAPACIDADE.

Uma viagem a preço acessível não se traduz apenas no pouco dinheiro que se paga. Revela-se, sobretudo, no muito conforto que se obtem.
A 2.ª classe do novo Serviço *Lisboa/Porto/Lisboa* oferece, nomeadamente, grande capacidade de lugares, espaço muito amplo, ar condicionado, assentos anatómicos, carruagens insonorizadas de pouca vibração e excelente serviço de bar. Um ambiente muito confortável, quase ao nível da luxuosa 1.ª classe, com a vantagem do preço mais acessivel. Bastante veloz, este novo material de avançada tecnologia ferroviaria apresenta caracteristicas de elevada segurança, destacando-se as portas de bloqueio automatico e o sistema especial de travagem.

Lisboa 7-25 → Porto 10-25
Porto 17-00 → Lisboa 20-35

CP/Design

Comboio, a opção decisiva.

Rali do Algarve

Triunfo (fácil) dos "Diaboliques"

O campeonato Nacional de Ralis, teve a sua última jornada no Sul do País, com a realização do Rali do Algarve, pontuável ainda para o Europeu da especialidade com o coeficiente 2, organizado pelo Racid Clube de Silves do qual saiu vencedora a equipa Diabólique Motorsport constituída por Joaquim Santos e Miguel de Oliveira ao voltante de um Ford RS 200.

Joaquim Santos obteve assim a sua quarta vitória no Algarve, terceira consecutiva.

Não foi difícil aos tripulantes do Ford RS 200 chegar na primeira posição a Armação de Pêra, local onde terminou a prova uma vez que, como se sabe, este rali teve uma fraca participação de pilotos estrangeiros que disputam o Europeu de Ralis já que o campeonato ficou decidido no Rali da Catalunha a favor de Tabaton.

Apenas Joaquim Moutinho, Kuzmic e John Bosch poderiam fazer frente a Santos mas, vários factores fizeram com que não alcançassem os seus objectivos.

Na primeira secção, Joaquim Santos e Miguel de Oliveira aumentaram a sua vantagem logo no início da derradeira etapa sobre o segundo classificado, Jonh Bosch, beneficiando deste ter capotado o seu Audi Quatro durante a segunda passagem pelo troço da Bordeira.

Com a segunda passagem pela classificativa da Bordeira, Carlos Bica com o seu «velho» Lancia Rally 037 aproximou-se ainda mais do piloto jugoslavo Kuzmic.

António Coutinho, possuidor do ceptro da «produção», não apertou o andamento uma vez que «Inverno Amaral é sem dúvida um piloto muito conhecedor do traçado e como tal difícil de o bater».

A partir daquela altura, a luta pela terceira posição da tabela começou a tomar outra dinâmica, devido ao aproximar do piloto da Lancia e Kuzmic e por outro lado com a perca de tempo do inglês John Bosch, que levantava o pé a fim de não esforçar o motor do seu Audi.

Carlos Bica deu tudo na tradicional classificativa de Monchique, agora encurtada em 20 km, conforme nova regulamentação da FISA (Federação Internacional do Desporto Automóvel) e chegou a ganhar 55 segundos ao seu adversário mais directo.

Mesmo sem títulos para discutir, o Rali do Algarve, ao longo das suas três etapas, manteve um clima de emoção e de expectativa nomeadamente pela conquista dos lugares secundários.

Quanto à organização, ela manteve-se à altura de um Europeu nada havendo de maior a apontar, aliás reconhecido pelo próprio César Torres que afirmou **«pelo desenvolvimento da prova e pelo conjunto dos acontecimentos que se verificaram, poderei considerar não existirem motivos especiais para reparos à organização».**

Joaquim Moutinho atacado por uma forte gripe, no início do rali, desistindo por uma avaria mecânica causada pelo pó, disse que «o esquema apresentado é muito engraçado apesar de reconhecer que os pisos de Alferce e de Monchique estavam em muito mau estado, como já não se usam».

Foi mais uma edição do Rali do Algarve onde a organização terá que rever alguns pormenores, nomeadamente no que diz respeito à sua divulgação além-fronteiras para não passar pela «aflição» como aconteceu este ano.

A classificação geral final foi a seguinte: 1.º Joaquim Santos/Miguel Oliveira – Ford RS 200, 4.12,35 horas; 2.º John Bosch/Steve Bond — Audi Quattro A2, 4.19,47; 3.º Carlos Bica/Cândido Júnior — Lancia Rally 037, 4.27,26; 4.º Inverno Amaral/Joaquim Neto — R 11 Turbo, 4.30,57; 5.º Brane Kuzmic/Rudi Sali — R 5 Turbo, 4.43,16; 6.º António Coutinho/J.L. Nascimento — Corolla GT, 4.47,29; 7.º Ramiro Fernandes/António Monteiro — Fiat Ritmo, 4.52,22; 8.º Carlos Fontainhas/R. Seromenho — Escort RS 1600, 4.56,05; 9.º Almeida Santos/José Martins — Corolla GT, 5.02,39; 10.º José C. Passos/F. Amaro — R 11 Turbo, 5.04,55.

Classificaram-se mais 14 concorrentes.

Tiago Alexandre

Chissano deve suceder hoje a Samora

José Antonio Cerejo
nosso enviado especial

Moçambique deverá conhecer ainda hoje o nome do seu próximo Presidente da República, no termo de um processo de sucessão marcado pela rapidez e pelo mais completa normalidade.

Iniciada ao princípio da manhã, e convocada para esse efeito, a reunião extraordinária do Comité Central da Frelimo vai certamente ratificar a proposta do «Bureau» Político relativa à sucessão, decidida logo após o trágico desaparecimento de Samora Machel. Ao que tudo indica a escolha incidirá sobre Joaquim Chissano, actual ministro dos Negócios Estrangeiros e membro número três do «Bureau» Político, onde o primeiro era Samora Machel e o segundo é Marcelino dos Santos.

Com esta solução, sublinham diversos observadores em Maputo, ficará indiscutivelmente assegurada a continuidade da política externa de Moçambique e o aprofundamento da orientação realista que ultimamente vinha a ser imprimida à economia do país, no quadro de uma flexibilização ideológica do regime, à qual o pragmatismo de Samora Machel e a influência clarividente de Chissano não eram, obviamente, alheias.

Internamente, e para lá da economia, o futuro do país poderá, no entanto, ser marcado pela adopção de uma política mais adaptada às enormes dificuldades que o país está a atravessar e que Samora já vinha ensaiando, ainda que por vezes sem grande sucesso e, às vezes, também sem grande convicção.

Trata-se, essencialmente, da descentralização do aparelho político, da responsabilização dos dirigentes, da delimitação de competências e atribuições e, sintetizando, de ultrapassar os espartilhos ideológicos, passando à organização do país com vista à satisfação das necessidades da população e à defesa do país contra a desestabilização provocada pela África do Sul e pelos «bandidos armados».

Nos meios políticos da capital moçambicana considera-se frequentemente que, apesar dos esforços feitos nesse sentido, Samora encontrava alguma dificuldade (e a fidelidade absoluta dos seus colaboradores contribuia para isso) em ultrapassar o estatuto de «força da natureza» com que «tudo é possível», mesmo sem organização e até quando se reconhecia que o Presidente «não era um super-homem».

Sem que ninguém admita que a morte do fundador da pátria moçambicana cria condições para que o seu sonho se cumpra, a verdade é que muita gente aceita que o «fermento de unidade e de esperança» que o seu desaparecimento lançou à terra, aliado à assunpção mais aberta e frontal dos erros cometidos e das dificuldades existentes, pode vir a originar uma dinâmica de desenvolvimento imparável.

Uma política mais flexível

No campo económico, a confirmação de que a orientação realista que já vinha a ser implementada (e cujos efeitos se sentem na abundância dos mercados de Maputo e no lento, mas firme, despertar da economia moçambicana) vai ser prosseguida e alargada, encontra-se nas declarações aqui produzidas no sábado pelo ministro das Finanças.

Falando numa conferência de Imprensa, Magid Ossman, um indiano que estudou em Lisboa e foi atleta do Benfica, sublinhou que o país vai adoptar uma «política mais flexível em todas as áreas» e que se pretende que «os agentes económicos possam funcionar dentro de limites claramente definidos». O ministro acrescentou que «já tem acontecido que o Governo entre em acordo com os antigos proprietários de empresas abandonadas após a independência, criando com eles sociedades mistas e entregando-lhes a gestão das mesmas».

Segundo aquele dirigente moçambicano, já foi iniciado e vai prosseguir «o processo de passagem para o sector privado de tudo aquilo que consideramos não ser vocação do Estado».

A este propósito lembrou que «o conjunto de empresas nacionalizadas é muito limitado, não indo além de quatro ou cinco para lá da banca e dos seguros». Quanto às restantes componentes do sector público da economia, Ossman afirmou que «foi um conjunto de circunstâncias, entre as quais a saída do país dos seus proprietários, que obrigaram o Estado a intervir».

A política de devolução ao sector privado das actividades que não «são vocação do Estado» iniciou-se há alguns anos, quando milhares de lojas do povo passaram para as mãos de particulares. «Se ainda há algumas do Estado é porque não apareceu gente interessada nelas», frisou o ministro.

Em relação às grandes empresas industriais e agrícolas, o regresso dos antigos proprietários detentores da teconologia e do «know how» indispensáveis à recuperação do aparelho produtivo também já se está a verificar, sobretudo depois da aprovação do Código de Investimento Estrangeiro e do novo sistema de gestão cambial.

Nos meios económicos de Maputo vive-se um clima de grande optimismo, em nada afectado pela morte de Samora Machel, e apontam-se casos significativos da confiança depositada num regime que, sem abandonar os seus princípios ideológicos, reconhece a «necessidade de aumentar o número dos amigos e reduzir o dos inimigos», como afirmou Joaquim Chissano. Entre esses exemplos refere-se o regresso à Lusalite e à indústria moçambicana de aços, no quadro de novas empresas nistas, dos seus antigos proprietários portugueses.

Aponta-se também a criação da Loyaco, uma sociedade mista em que participa o gigantesco grupo britânico Lohnro, e recorda-se a experiência de um pequeno número de empresas portuguesas que nunca deixaram Moçambique e agora estão praticamente reactivadas.

Magid Ossman disse, no entanto, que «o Governo não vai ficar à espera de que os proprietários voltem ás empresas» e que «algumas delas já foram entregues a outras pessoas dispostas a trabalhar».

Prioridade ao sector rural

Referindo-se às prioridades da economia moçambicana, o ministro disse que a principal aposta está no sector rural/familiar e que para isso vão ser disponibilizados bens de consumo como forma de incentivar a produção.

Ossman insistiu também na importância dada aos transportes e comunicações no processo de recuperação nacional e a nível dos países do SADDC e afirmou que que «estão a ser alteradas as prioridades no campo da cooperação com diversos países, no sentido da reabilitação das infra-estruturas existentes».

O governo moçambicano e a Frelimo parecem decididamente apostados em aprofundar uma política que visa essencialmente acabar com a fome que atormenta o país, aprendendo com os erros cometidos e enveredando por soluções bem definidas, numa afirmação do ministro das Finanças: «Muitas vezes o que faz mover a economia é o entusiasmo das pessoas e as expectativas que nelas são criadas».

Esta estratégia articula-se naturalmente com a outra grande prioridade nacional que é a reorganização das Forças Armadas, já iniciada por Samora, no sentido de responder eficazmente ao esforço de guerra que é imposto a Moçambique pela desestabilização provocada pela África do Sul e pelos seus agentes da Renamo».

De acordo com o ministro das Finanças, o processo de recuperação da economia nacional exige que o défice do Estado (dez milhões de contos moçambicanos, 40 milhões de contos portugueses ao câmbio oficial) seja suprimido até 1990 e que a comunidade internacional responda positivamente às necessidades de apoio do país.

Magid Ossman confirmou que tem estado em Maputo uma delegação do FMI e disse ser necessário adoptar medidas de austeridade no sector administrativo empresarial do Estado, por forma a reduzir-se o défice.

Para atingir esse objectivo, as despesas do Estado vão ser cortadas e milhares de pessoas terão que deixar o seu emprego no Estado, nas cidades, «depois de o sector rural se organizar para as receber». Recordando-se dos resultados desatrosos da «operação produção», desencadeada há três ou quatro anos, o ministro disse que isso seria conseguido «mais com incentivos do que com medidas administrativas».

Segundo Magid Ossman, a dívida externa de Moçambique é agora de três mil milhões de dólares e a RPM «está em condições de fazer face ao serviço dessa dívida».

LOTARIA COMEMORATIVA
DO 203º ANIVERSÁRIO
DA LOTARIA NACIONAL

lotaria
da
dupla sorte
taluda 100000 contos
no bilhete inteiro

as duas fracções
privilegiadas recebem
22.000 contos, cada.

as restantes oito
7.000 contos
também cada uma

dia 7 anda á roda

Comarca de Caldas da Rainha

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos
Execução Sumária 130/85

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS CONDAÇO, LDA., com sede no Alto do Nobre – Caldas da Rainha, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por a SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO (AR-LÍQUIDO), com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados

Caldas da Rainha, 15 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Ramiro Ângelo Pires Pereira

O Escrivão,
a) Emídio do Rosário de Carvalho

"D.L." 3/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE RIO MAIOR

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decornda a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo e último anúncio.

Execução Sumária n.º 61/85 2.ª secção

Exequentes – EFACEC – EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS, SARL

Executado – ALBERTO DOS SANTOS GOUCHA LDA., Rua Serpa Pinto, 19-26 – Rio Maior.

Rio Maior, 21 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
a) João Manuel Crespo de Gouveia Fialheiro

O Escrivão de Direito,
a) Manuel Carlos Gregório

"D.L." 3/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução SENTENÇA n.º 2817-A, 2.ª secção

Exequentes – Auto Táxis Penedo Ruivo, Lda.,

Executado – FRANCISCO PIEDADE BATISTA, residente na Rua Conde Redondo, 62-6.º, Lisboa.

Lisboa, 28 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Celestino Cabanas Bento

Pel'O Escrivão de Direito,
a) Fátima Rosa Batista

"D.L." 3/11/86 – 1.ª Pub.

24 HORAS

Refém libertado

DAVID JACOBSEN, o recém-libertado, embarcou em Larnaca, Chipre, com destino a Francoforte, na próxima etapa da sua viagem de regresso a casa, na Califórnia. Jacobsen, director do Hospital Universitário norte-americano na área muçulmana de Beirute foi ontem libertado pelo grupo pró-iraniano islâmico «Jihad» e levado para a Embaixada dos Estados Unidos da América na parte cristã da cidade. Jacobsen foi ontem libertado pelo «Jihad» islâmico em Beirute, ao fim de 17 meses de cativeiro.

Queda de avião: 98 mortos

TODAS as 98 pessoas a bordo de um avião iraniano de transporte de tropas que se despenhou no Sueste do Irão, ontem à noite, são dadas como mortas, revelou a agência noticiosa IRNA. O avião, um Hércules C-130, caiu numa região montanhosa a leste do aeroporto de Zahedan, quando se preparava para aterrar.

Processo Bokassa

A instrução do processo do ex-imperador centro-africano Jean-Bedel Bokassa já começou no seu país, onde foi detido ao regressar inesperadamente do seu exílio em França, no dia 22, foi noticiado em Paris.

Informações recebidas de Bangui, capital da República Centro-Africana, dão conta de que os instrutores do processo, na sua maioria magistrados, têm interrogado repetidamente o ex-imperador, na sua cela na cadeia de Ngaragba.

Uma pena de morte por «assassínio, ocultamento de cadáveres e antropofagia», entre outros delitos, pendia desde 25 de Dezembro de 1980 sobre Bokassa, condenado à revelia pelo regime que o depôs num golpe de Estado apoiado pela França.

Militares perdem poder e influência em Espanha

Manuel Lopes, da Anop

O governo espanhol adoptou uma série de medidas que supõem uma perda de poder e influência dos militares em áreas que estavam na esfera da acção política e governativa mas em que tradicionalmente se fazia sentir o peso do poder militar.
A nomeação do primeiro civil e político para dirigir a Guarda Civil, que completa a nomeação, na semana passada, de um político para dirigir a Polícia Nacional, dentro de um plano em que se insere a nomeação de outro político para unificar e controlar todos os serviços secretos, a renovação da cúpula militar e a reintegração dos nove oficiais que fundaram a União Militar Democrática, são as principais decisões, cada qual com um peso político específico que acentua o global.

Com surpresa nuns casos enquanto outros estavam previstos, num clima de aparente normalidade, sempre com autoridade e decisão, o governo de Felipe Gonzalez retirou aos militares a direcção da Guarda Civil, uma instituição armada de carácter militar, com 64 000 homens armados que controlam as zonas rurais e dispõem de serviços secretos próprios.

A Guarda Civil, em que Franco confiava tanto ou mais do que nas Forças Armadas para o controlo interno do país e que nos últimos anos tem sido a menina bonita do ministro do Interior, José Barrionuevo, passa a ser dirigida pela primeira vez, depois de 142 anos de existência, por um civil e um político.

Trata-se do engenheiro e economista Luis Roldan, de 43 anos, militante socialista e nos últimos anos delegado governo e governador civil de Navarra.

O principal desafio à nova direcção da Guarda Civil é a modernização da corporação a diversos níveis e a consolidação da sua passagem para o regime democrático, processo de transição que tem sido considerado disciplinarmente exemplar.

Por parte de alguns sectores militares houve forte resistência a perder o controlo da direcção Guarda Civil.

O general Casinello, durante anos chefe do Estado-Maior da Guarda Civil, principal especialista em temas de terrorismo, considerado candidato dos militares para substituir na direcção da Guarda Civil o tenente-general Saenz de Santa Maria, que passava agora à reserva, publicou há duas semanas um violento artigo contra políticos, jornalistas, deputados e ministros.

O artigo foi considerado como uma reacção do general aos indícios de que seria nomeado um civil.

Foi fulminantemente destituído do cargo na Guarda Civil e nomeado esta semana comandante militar de Ceuta.

A Polícia Nacional, uma instituição armada mas sem carácter militar também passa a ser dirigida por um civil e político.

Na semana passada foi nomeado como director-geral o até agora delegado do governo e governador civil de Madrid, Luís Rodriguez Colorado, militante socialista.

É o primeiro político que dirige a Polícia depois da sua desmilitarização.

Os principais problemas desta corporação coincidem em grande parte com os da Guarda Civil, acrescentados por uma menor disciplina e corrupção interna.

Na semana passada foi nomeado Rafael Vera, até há pouco subsecretário do Interior, como secretário de Estado para a Segurança.

Rafael Vera ocupar-se-á de todas as questões relativas à segurança do Estado. Entre os próximos passos está a unificação da direcção e controlo dos serviços secretos espanhóis.

A supremacia do poder civil e político, já consagrada na legislação e em muitas acções do governo socialista ao longo dos últimos anos, impôs-se de novo com a renovação da cúpula militar.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 10 de Novembro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).

A anuidade mínima a oferecer é de 400 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 67 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Rossio)

Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)

Direcção Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).»

Caminhos de Ferro Portugueses

Resultado das eleições norte-americanas marcadas para amanhã é imprevisível

Os democratas precisam apenas de conquistar quatro lugares no Senado norte-americano para ficarem com o controlo das duas Câmaras do Congresso nas eleições que se disputam amanhã.

Os republicanos detêm actualmente a maioria do Senado, 53 lugares contra 47 dos democratas, estando em disputa nestas eleições intercalares (Mid-Term Elections) apenas um terço dos lugares do Senado.

Assim, para além da possibilidade de os republicanos conquistarem mais algumas posições com governadores estaduais, as atenções estão concentradas essencialmente na Câmara Alta.

Quanto à Câmara dos Representantes, continuará seguramente dominada pelos democratas.

Mas em caso duma vitória dos democratas, as duas Câmaras do Congresso poderão combinar as suas agendas em oposição ao Presidente Reagan, que poderia ver-se forçado, em tal caso, a recorrer mais frequentemente ao seu poder de veto, embora sempre com a possibilidade de ser posteriormente derrotado por uma votação de dois terços das duas Câmaras do Congresso.

O resultado pode ser também um empate. Nesse caso, de acordo com a Constituição, o vice-presidente dos Estados Unidos tomaria assento no Senado para desempatar as votações, naturalmente a favor dos republicanos.

Pode ainda suceder que uma vitória tangencial dos democratas, isto é, o resultado de 51 lugares contra 49 dos republicanos possa transformar-se num «impasse».

De facto, os democratas estão preocupados com a possibilidade de, em caso de vitória tangencial, o democrata «conservador» do Nebraska, Ed Zorinsky pudesse passar-se para o lado dos republicanos caso lhe fosse oferecida a presidência da Comissão do Senado para a Agricultura, o que, de novo, significaria o controlo republicano do Senado.

A incerteza quanto ao resultado das eleições para o Senado, levou o Presidente Reagan a fazer um esforço de última hora a favor das candidaturas dos republicanos, discursando em vários Estados e fazendo uma alocução televisiva paga como publicidade.

As sondagens sobre a actuação de Reagan na Cimeira da Islândia com Gorbachev mostraram-se favoráveis, e o presidente utilizou a sua posição sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica, e a promessa de que ela comporta maior segurança, avanços tecnológicos e mais empregos para os americanos, para apelar para voto nos candidatos republicanos.

Os democratas tentaram fazer do défice comercial e dos problemas do sector agrícola questões centrais da campanha.

Aquino estuda proposta de cessar-fogo

Rebeldes comunistas propuseram ao governo filipino um cessar-fogo de 100 dias para a realização de conversações que ponham termo à sua luta de guerrilha que dura há 17 anos.

Emissários dos rebeldes disseram aos jornalistas, em conferência de Imprensa dada numa casa particular de um subúrbio de Manila, que estavam prontos a respeitar a trégua a partir de 10 de Dezembro.

Acrescentaram que estavam na disposição de iniciar o cessar-fogo o mês passado, mas que as negociações foram atrasadas devido à detenção de Rodolfo Salas, o homem considerado como o líder do movimento comunista filipino.

Desde a detenção de Salas, a presidente Corazón Aquino tem estado a ser pressionada pelas Forças Armadas para abandonar as tentativas de tréguas e lançar uma ofensiva militar contra os rebeldes. A semana passada, Aquino anunciou que iria fixar um prazo para as conversações de paz com os rebeldes.

Os emissários Saturino Ocampo e Antonio Zumel disseram aos jornalistas:

«Se se puder chegar a um acordo imediato sobre a nossa proposta e se recebermos as garantias há muito esperadas de segurança e imunidade, um cessar das hostilidades a nível nacional pode entrar em vigor a 10 de Dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Lord britânico por apenas cinco mil dólares

Roberto Carreras

EFE/Reportagem

Por apenas cinco mil dólares, aos preços actuais de mercado, qualquer pessoa pode comprar em Londres um título de **lord** e ter pelo resto da sua vida, entre outras contrapartidas, o direito a uma reunião anual com a família real. Depois de se desfazerem dos castelos e das terras pela impossibilidade de fazer frente a uma pesada carga fiscal, muitos aritoscratas britânicos alienam os seus títulos ancestrais, passando a plebeus endinheirados, inclusivamente a estrangeiros.

A crise económica e as mudanças sociais castigam a nobreza e as personagens de sangue azul que não encontraram no moderno mundo empresarial um lugar certo, vêem-se obrigados, por questões económicas, a vender o seu património mais valioso, a condição de lord do reino. As transacções fazem-se com discrição ainda que cada vez com mais frequência, e a rainha Isabel II evita com um tratamento privilegiado, que inclui alojamento gratuito nos seus palácios e castelos, que seus próprios primos — todos eles fazendo parte da sucessão dinástica — se sintam tentados perante uma boa oferta.

A firma Strutt and Parker, de Londres, que tem de direito o monopólio de compra e venda de títulos nobres, inteveio no ano passado em mais de cem contratos. Os preços mais altos atingiram os vinte e cinco mil dólares, mas também houve preços cinco vezes mais baixos pelo que os títulos ficam ao alcance de um grande número de aspirantes.

Estabilidade de um sistema durante oitocentos anos

O direito de ingresso na Câmara dos Lordes não está em jogo com a operação uma vez que não pode ser objecto de transações privadas. Em troca, o novo lord consegue ter acesso a outros sítios, como os salões da realeza, e o protocolo dá-lhe preferência em lugares públicos e privados. Segundo a Imprensa inglesa, o lord, quer por herança, quer por designação real ou por compra, tem lugar gratuito nas primeiras classes de certas companhias aéreas interessadas na publicidade que lhes trás um passageiro aristocrata.

Existem no Reino Unido 12 178 títulos de nobreza, mas é menor o número dos seus titulares, o que quer dizer que muitos aristocratas tem dois ou mais títulos. E são precisamente destes últimos, que podem prescindir de alguns símbolos da sua nobreza sem a perder, que procedem os vendedores.

A origem de lord britânico remonta a Guilherme I, o Conquistador, que por volta do ano 1100 distribuiu propriedades e prerrogativas feudais pelos seus chefes militares. O estatuto de Guilherme manteve-se até 1922, durante oitocentos anos, quando a lei acabou com o privilégio de pagamento ao senhor. A legislação elaborada sobre terras incultas provocou desde logo a quase extinção da aristocracia rural.

A Casa Real interveio para evitar a decadência de alguns nobres, os que se encontravam em linha de parentesco com ela. Assim o duque de Gloucester, primo de Isabel II, tornou-se hóspede permanente do palácio de Kensington. Com esta hospitalidade, a rainha preserva para Richard de Gloucester — que figura entre os herdeiros teóricos do trono — algumas formas externas da vida de um cortesão.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 4096, 3.ª secção.

Exequentes – EFACEC – EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS, SARL

Executado – Gabimóvel – Sociedade de Desenvolvimento Habitacional do Infantado, Lda., com sede na Av. Padre Cruz – Edifício Gabimóvel, Lisboa.

Lisboa, 16 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
a) Fernando C. Bento

O Escrivão Adjunto,
a) Teófilo A.F. Alvarado

"D.L." 3/11/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a RÉ – CENTRO DIDÁCTICO IDEAL DE COIMBRA, LDA., com última sede conhecida no Pátio da Inquisição, n.º 26, Coimbra, para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, na Acção Ordinária – Processo n.º 1146/86 que lhe move, na referida secção, a Autora – Publicações Europa América, Lda., com estabelecimento em Lisboa, na Rua das Flores, 45, 1.º e 2.º andares, pelos motivos constantes da petição inicial, cujo duplicado aqui se encontra à sua disposição, contestar a Acção, ficando advertida de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora

Lisboa, 24 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
(a) Francisco José Capoulas Bruto da Costa

O Escrivão-Adjunto,
(a) António José da Silva Martins

"D.L." 3/11/86 – 1.ª Pub.

COMARCA DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executado JOANEX-PORT-TÊXTEIS EXPORTADORA, LDA, com sede no lugar de Telhado, freguesia de Joane, Comarca de Vila Nova de Famalicão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por PORTUGAL PREVIDENTE-Companhia de Seguros, SARL, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Nova de Famalicão, 17 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
Henrique Manuel A. F. Andrade

Pel'O Escrivão
António Campos Castanheira

«DL» 3/11/86 — 1.ª Pub.

EXT. SÉNECA

Tels: 52 00 92, 82 27 76, 82 35 31

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.

77 11 58 — 1000 LISBOA

COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Secção Proc.n.º 3839

Faz-se saber que no dia 3 do próximo mês de Dezembro pelas 10,00 horas neste tribunal há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, acima do indicado no processo, os bens abaixo identificados, penhorados à executada M. RIBEIRO & MARQUES, LIMITADA, com sede na Rua de Alcântara, n.º 21-D, em Lisboa, na execução de sentença que lhe move Malhas Colifer, Limitada, e de que é depositário Mário Simões Correia, residente na Rua Nova do Calhariz, 12, 1.º, em Lisboa.

BENS A ARREMATAR

— Cento e cinquenta pares de calças para homem, de diversas cores e vários tamanhos.

Lisboa, 21 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
(Assi. ilegível)

O Escrivão Adjunto
(Assi. ilegível)

«DL» 3/11/86 — 1.ª Pub.

S R

ALFÂNDEGA DO PORTO

DELEGAÇÃO DE VILAR FORMOSO

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no dia 4 de Dezembro p.f. pelas 10 horas, se realiza nesta Delegação Aduaneira, um leilão de sucata de automóveis.

A mercadoria poderá ser examinada na referida Delegação, durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

A sucata que se destinar a comércio só poderá ser arrematada por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 28 de Outubro de 1986

O CHEFE DA DELEGAÇÃO
(Júlio Pereira Pires)

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

ACÇÃO COM PROCESSO ORDINÁRIO N.º 3206 DA 3.ª SECÇÃO.

AUTOR — REPAUTO DE MOSCAVIDE, ACESSÓRIOS E AUTOMÓVEIS, LD.ª.

RÉUS – VIRGÍLIO BRANDÃO e MARIA DA CONCEIÇÃO CRESPO, ambos com última residência conhecida na Rua Fernão de Magalhães, n.º 29-2.º-Dt.º, em Lisboa.

Correm éditos de Trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio CITANDO OS RÉUS para em VINTE DIAS contestarem a acção com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora que pede a sua condenação a pagar-lhe a quantia de Esc. 455791$60, acrescida de juros vincendos até final e das custas e despesas realizadas com a presente acção, bem como em procuradoria condigna.

Lisboa, 7 de Outubro de 1986

O JUIZ DE DIREITO,
(Jorge dos Santos)
A ESCRIVÁ ADJUNTA,
(Luísa Vaz Pinto)

«DL» 3/11/86 — 1.ª Pub

SOCIEDADE COMERCIAL FRANCISCO MANTERO, SARL

NOTARIADO PORTUGUÊS

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. OLÍVIA PINTO CAPELO RAMOS

CERTIFICO

PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO:

Que, por escritura de dez de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis, exarada de folhas doze verso a folhas catorze, do Livro Noventa e Seis-C, das notas deste Cartório, foi aumentado de três milhões de escudos para trinta milhões de escudos, o capital social da sociedade anónima de responsabilidade limitada denominada SOCIEDADE COMERCIAL FRANCISCO MANTERO SARL, com sede em Lisboa, na Rua de S. Nicolau, número vinte e seis, primeiro andar, sendo este aumento de vinte e sete milhões de escudos realizado da seguinte forma: quinze milhões e oitocentos mil escudos por incorporação de reservas estatutárias, dez milhões cento e sessenta e sete mil trezentos e cinquenta e cinco escudos por incorporação de reservas de reavaliação, e um milhão trinta e dois mil seiscentos e quarenta e cinco escudos por incorporação de reserva legal, passando cada uma das novas acções a ser do valor nominal de dez mil escudos cada.

Que pela mesma escritura, foram alterados a denominação da referida sociedade de SOCIEDADE COMERCIAL FRANCISCO MANTERO, SARL, para FRANCISCO MANTERO-AGRICULTURA E COMÉRCIO INTERNACIONAL, SARL e o seu objecto que passou a ser «o exercício da actividade de gestão de empreendimentos agrícolas, bem como, o comércio de comissões, importações, exportações e reexportações.

Que, ainda pela mesma escritura e em consequência das referidas alterações, foi eliminado e dado sem efeito nenhum o parágrafo único do artigo vinte e sete e foram alterados parcialmente os respectivos estatutos no que se refere aos artigos primeiro, terceiro, quinto, sétimo, décimo, décimo primeiro, décimo segundo, décimo terceiro, décimos quinto, décimo sexto, décimo sétimo, décimo oitavo, décimo nono, vigésimo primeiro, vigésimo quinto e trigésimo, os quais ficaram com a redução constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de seis folhas e vai conforme ao original a que me reporto.

Lisboa, dezasseis de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis.

A Ajudante
Natália de Sá Martins Brás

1.º

A sociedade adopta a denominação Francisco Mantero — Agricultura e Comércio Internacional, SARL.

3.º

A ssociedade tem por objecto a actividade de gestão de empreendimentos agrícolas, bem como o comércio de comissões, importações, exportações e reexportações.

5.º

O capital social é de Escudos trinta milhões, divididos em três mil acções de valor nominal de Escudos dez mil escudos cada uma, e encontrando-se integralmente realizado nos valores do balanço social.

7.º

As acções são nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis.

§ 1.º Poderá haver títulos representativos de uma, cinco, dez, vinte ou mais acções.

§ 2.º Os títulos, definitivos ou provisórios, representativos das acções, conterão as assinaturas de dois administradores, uma das quaispode ser por chancela.

10.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, são exercidas por um Conselho de Administração, composto por três ou cincoo membros eleitos trienalmente pela assembleia geral, e podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.

§ 1.º Os membros do Conselho de Administração escolherão de entre eles um presidente, bem como um administrador delegado.

§ 2.º Ao presidente incumbe convocar e dirigir as reuniões do Conselho de Administração.

§ 3.º Ao administrador delegado incumbe a condução corrente dos negócios sociais.

11.º

O Conselho de Administração pode constituir ou nomear procuradores, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256.º do Código Comercial ou para quaisquer outros fins

12.º

A sociedade obriga-se pela assinatura do presidente do Conselho de Administração, pela assinatura do administrador delegado, pelas assinaturas conjuntas de dois administradores ou de um administrador e de um procurador com poderes bastantes, ou pela só assinatura de um procurador com poderes bastantes se tal constar expressamente da respectiva procuração.

13.º

O Conselho de Administração, reúne-se pelo menos, uma vez por mês, e alem disso, sempre que o respectivo presidente o convoque, por iniciativa própria ou a pedido da maiona dos membros do conselho ou a pedido do conselho fiscal ou de quem o substitua.

§1.º As deliberações do conselho de administração são tomadas por maioria de votos, cabendo ao presidente, no caso de empate, voto de qualidade.

§2.º Qualquer dos membros do conselho de administração pode, nas respectivas reuniões, fazer-se representar por outro mediante carta, ou expressar por escrito o seu voto sobre assuntos determinados.

15.º

Os membros do Conselho de Administração são dispensados de prestar caução.

16.º

O Conselho de Administração tem a faculdade de nomear substitutos de qualquer dos seus membros impedidos de exercer as respectivas funções ou cujo mandato tenha sido renunciado:

§ Único — Os substitutos preencherão os cargos dos substituídos, sendo o impedimento temporário, até que ele cesse, e, sendo o impedimento definitivo ou havendo renúncia de mandato, até ao termo do mandato do inicialmente substituido, sem prejuízo da livre revogabilidade do mesmo mandato pela assembleia geral.

17.º

A fiscalização de todos os negócios sociais incumbe a um conselho fiscal composto por três membros efectivos e dois suplentes, eleitos trienalmente pela assembleia geral que deve designar um deles como presidente, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.

18.º

Ao conselho fiscal compete as atribuições que a lei e os presentes estatutos lhe conferiram, devendo, além disso, pronunciar-se sobre todos os assuntos acerca dos quais seja ouvido pelo conselho de administração.

19.º

A remuneração dos membros do conselho fiscal é fixada anualmente pela assembleia geral, nos termos do artigo 14.º destes estatutos, e seis parágrafos.

21.º

A assembleia geral poderá confiar a uma sociedade de revisão de contas o exercício das funções do conselho fiscal, não procedendo então à eleição deste.

25.º

A assembleia geral reúne ordinariamente uma vez por ano nos três meses subsquentes ao termos de cada ano social, e extraordinariamente, quando dever ter lugar nos termos da lei.

30.º

Os lucroslíquidos, comprovados pelo balanço e apurados em cada exercício, depois de feitas as provisões ou reintegrações que o conselho de administração julgue convenientes e deduzidas a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver realizado ou sempre que for necessário reintegrá-lo serão aplicados na constituição ou reforço de fundos ou em outros fins julgados convenientes aos interesses sociais e para dividendo aos accionistas, na proporção das respectivas participações, conforme for deliberado pela assembleia geral.

«DL» — 3/11/1986

PESSOAS E FACTOS

Antena Publicidade assina acordo com a "BBDO Worldwide"

A **Antena Publicidade** prosseguindo os seus objectivos de crescimento em qualidade, tornou-se na **55.ª agência associada** da BBDO WORLDWIDE NETWORK.

A **BBDO,** fundada por Batten, Barton, Dustine e Osborne em Nova Iorque no ano de 1929, é hoje a sexta maior agência do mundo, fazendo parte da **Omnicom Group,** o 2.º grupo mundial no ramo da publicidade.

Este grupo é o resultado duma fusão de três agências de publicidade, única nos anais do sector, em que se reuniram a **BBDO** (6.ª no «ranking» mundial), a **DDB** (12.ª) e a **Needham Harper** (16.ª).

Esta nova estrutura financeira entretanto criada, facturando 5 mil milhões de dólares, assenta sobre três pólos. Ao centro a **BBDO** que domina o **Grupo Omnicon**, com 65% do capital, e continuando a operar como independente; à direita a **DDB** (24%) e a **Needham Harper** (11%), reunidas sob uma bandeira comum; e à esquerda, as agências diversificadas do grupo, que reúnem todas as agências de 2.ª linha dos três grupos atrás descritos, quer as suas actividades sejam especializadas quer sejam só publicitárias.

Os representantes da Antena e da BBDO assinando o acordo em Salsburgo na Áustria . Da esq. para a direita: R. Susete Abreu (Antena), Willy Schalk (BBDO Worldwide), Xavier Oliver (presidente, Tiempo / BBDO), Luís M. Coelho (Antena), Klaus Wendler (BBDO) e Lew Pringle (presidente da BBDO Europa)

Tendo-se imposto mundialmente pela criatividade, a **BBDO Worldwide** tem como principais clientes: **Gillete,** Apple Computers, **Pepsi-Cola** e Pepsi Foods, **(Snacks) Wrigleys,** Henkel e **Ucar.**

Prémios Sagres distinguem Ensino Técnico

Onze prémios destinados a alunos de todos os cursos do ensino técnico-profissional vão ser entregues aos estudantes que a **Central de Cervejas** acaba de distinguir com os **Prémios Sagres.**

Os prémios, destinados a estimular a criatividade e expírito de inovação dos alunos do ensino técnico profissional, distinguiram trabalhos apresentados em diversos domínios, da **Informática de Gestão à Agricultura,** da **Construção Civil ao Desenho Têxtil.** Em conjunto, mais de vinte estudantes foram este ano contemplados com os **Prémios Sagres.**

Quatro primeiros prémios, sete segundos e duas menções honrosas são o resultado do trabalho de apuramento efectuado pelo Júri Nacional, nomeado pela **Centrla de Cervejas** para escolher entre as muitas dezenas de projectos apresentados a concurso.

Instituídos em 1984, os 2Prémios Sagres têm vindo a conhecer um crescente interesse por parte dos estudantes e das entidades responsáveis pelo ensino técnico profissional. Por isso mesmo, a **Central de Cervejas** acaba de decidir a elevação do valor dos **Prémios Sagres,** com efeitos já a partir do ano lectivo 1986/87. Da mesma forma, a entidade patrocinadora decidiu **elevar os montantes** que podem ser solicitados, através dos **Conselhos Pedagógicos,** para **aquisição de material ou componentes** destinados à execução dos trabalhos.

Prémios madeirenses para guia austríaca e "barmen" algarvios

Com viagens oferecidas pela agência lisboeta **Eden Tours** e acompanhada por uma pessoa amiga, passou um fim-de-semana no Funchal uma guia turística austríaca — **Andrea Obermayer** de seu nome —, que é representante do operador **Kuoni Áustria** no Algarve (Praia da Rocha) e se deslocou à Madeira pela primeira vez, ficando hospedada no **Hotel São João (Grupo Fernando Barata).**

A curiosidade desta estada residiu em que ela constituiu o principal dos prémios ganhos por **Andrea Obermayer** ao conquistar — graças à sua simpatia e beleza — o título de «**Miss Arabela 2**» no decurso de um jantar realizado em Junho último no **Restaurante Arabela 2**, em Portimão, também de **Fernando Barata**.

Andrea Obermayer — a quem foram proporcionadas visitas (que a encantaram) à **Madeira Wine Company** e ao **Instituto do Bordado, Tapeçarias e Artesanato** — viu-se obsequiada pela direcção do **Hotel São João** com um jantar-convívio em que estiveram algumas colegas suas que trabalham no Funchal e elementos da informação regional.

Neste jantar — em cujo decurso se exibiram o conjunto privativo do hotel **The New Crystal Band**, os ilusionistas **Aquiles e Hortense** e o **Grupo Folclórico de St.ª Luzia** — participaram, aliás, outros dois profissionais de turismo residentes no Algarve que igualmente se encontravam — mas por uma semana — no **Hotel São João** na qualidade de convidados: o jovem «barman» do **Meia Praia Beach Club de Lagos, Carlos Manuel da Silva** e um outro seu colega, no gozo de um prémio recebido numa tômbola há tempos levada a efeito, com o objectivo de angariar fundos, pela delegação algarvia da **Associação Barmen de Portugal**.

Carlos Manuel da Silva e o acompanhante — que cumpriram um programa semelhante ao de **Andrea Obermayer** e cujo transporte Faro-Funchal-Faro foi gratuitamente assegurado pela **Tap-Air Portugal** — almoçaram na **Escola Hoteleira da Madeira** a convite desta, deram um passeio automóvel pela ilha e visitaram, como não podia deixar de ser, a sede regional da **Associação Barmen de Portugal**.

O rock invade o Kremlin

Luiz M. Perez
EFE — Reportagem

A tímida abertura ao exterior que nos últimos meses iniciou o Kremlim depois da chegada ao poder de Mijail Gorbachev traduziu-se, também, numa certa ocidentalização da cultura soviética e da do resto dos países da cortina de ferro. Dentro da cultura ocidental, o «rock» é o factor de penetração mais intenso nos países de Leste.

Com o decorrer dos anos setenta e os últimos ventos da era Breznev o «rock» atingiu o seu apogeu na URSS. As fronteiras foram abertas a algumas estrelas ocidentais como Cliff Richard, Elton John, Bonney M e Abba, que realizaram digressões pelo território da União Soviética. Foram feitas edições discográficas dos êxitos europeus e americanos e logo surgiram os primeiros grupos independentes, que nasciam e morriam com a mesma rapidez que os seus colegas europeus.

Aquilo que os dirigentes bolchevistas tentaram, desde o primeiro momento, evitar através de um férreo isolamento da sociedade soviética tinha acontecido: o contágio ideológico, ainda que não político, começava a mostrar-se nas formas de vida da juventude russa. Em Junho de 1983 o então membro do Politburo Konstantin Chernenko, fez, no Comité Central, um discurso muito severo denunciando «o descuido existente no intercâmbio com culturas estrangeiras» e que davam lugar a «esses grupos musicais de valor duvidoso e que infligem danos ideológicos e estéticos na nossa juventude».

Foram tomadas medidas pelo governo e pelos órgãos de Comunicação Social para destruir esta espécie de «invasão sem mísseis» do capitalismo. Os veículos culturais pelos quais entram o «rock» e demais tipos de «mensagens do Ocidente», são principalmente as emissões de onda curta, realizadas a partir de estações norte-americanas e europeias. Ainda mais, nos países satélites da URSS o contágio é muito maior dado a proximidade geográfica com o Ocidente. Na RDA não é difícil sintonizar a rádio e a televisão da República Federal da Alemanha. Grande parte dos grupos musicais que fazem digressões pela União Soviética são provenientes deste país, que não só é o país de Leste mais ocidental mas também o mais ocidentalizado. A RDA é também a fornecedora de guitarras e órgãos electrónicos aos grupos soviéticos. Às repúblicas do Báltico chegam também a televisão e a rádio finlandesas, pelo que o grau de europeização é maior do que na capital soviética onde a permissividade é menor.

Esplêndidos frutos

Com os governos de Chernenko e Andropov o «rock» sofreu perseguições na União Soviética. As emissões de onda curta de outros países eram quase os únicos contactos que grupos como Machina Vremini — Máquina do tempo — tinham com a música do Ocidente. No entanto, esta via deu muitas vezes esplêndidos frutos, como o «jazzista» Aliosha Koslov, considerado pelos especialistas como um dos melhores do mundo. Koslov formou-se exclusivamente através dos programas da Voz da América, sem conhecer outro país senão a União Soviética. Outras figuras do «rock» do Leste são o grupo da RDA Wir, a cantora moscovita Katya Surzhikova e um grupo conhecido pela sua actuação, via satélite, nos concertos pela África realizados em Julho de 1985, os Autograph.

Até à chegada ao poder de Gorbachev, esses grupos e os seus adeptos tiveram uns momentos de clandestinidade, pois eram considerados «obra dos ocidentais interessados em destruir a moral comunista», segundo o diário moscovita «Sovietskaya Rossia». Quer os meios oficiais quer os órgãos de Comunicação Social faziam um ataque cerrado à música contemporânea servindo-se de todos os argumentos morais, ideológicos e até científicos, alegando os irreversíveis danos produzidos no aparelho auditivo. Era, enfim, uma luta obrigar a juventude a regressar à ortodoxia da sociedade soviética.

Hoje em dia, atravessa-se um período de permissividade, e é frequente encontrar nos muros de algumas ruas de Moscovo algumas caricaturas de «punk» europeus. Nos passeios vão aparecendo uma ou outra banda de «urla» que equivale, de certo modo, aos «rockeiros» do Ocidente, dispostos a baterem-se em duelo com os escassos «hippies» que ocasionalmente invadem o seu domínio.

Fascistas e comunistas

A formação das chamadas bandas de rua, muito ao estilo dos grupos juvenis da Grã-Bretanha nos anos sessenta e seguintes, entre jovens de quinze a dezoito anos e que muitas vezes têm os seus próprios líderes, agrupam-se consoante o seu grupo favorito ou a equipa de «football». Entre estas bandas contam-se os «fannati» e os «fashisti». Os «fashisti» (fascistas) são uma variante do movimento «punk», cujos membros exibem cruzes suásticas ao estilo nazista, vestem roupas negras e usam o cabelo completamente rapado.

São, sem dúvida, os mais radicais e sabem que o símbolo que mais pode provocar o povo soviético é o pertencente ao nazismo, verdugo de mais de vinte milhões de compatriotas. Os inimigos de morte dos fashisti são os fanati que se autodenominam de «kommunisti-«-comunistas — para se contraporem aos fascistas. Há quem afirme que os «fanati» possam estar controlados pelas forças da ordem para manter a fronteira entre os inconformistas fascistas. O Kremelim invadido pelas hostes do «rock».

Sétimos Encontros de Fotografia

Os Sétimos Encontros de Fotografia de Coimbra realizam-se de 5 a 15 de Novembro por iniciativa do Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica.

Este ano, a realização inclui 10 exposições, espalhadas por diversos espaços de Coimbra, quatro «workshops» e quatro comunicações sobre temas diversos de fotografia.

Três mostras poderão ser apreciadas pelos visitantes no Edifício Chiado: «colecção Graham Nash» (1160 fotografias dos mais representativos nomes da história da fotografia desde 1845), «André Gelpke» (um dos precursores da moderna fotografia alemã), e «Max Pam» (fotografia de viagem de um fotógrafo australiano contemporâneo).

No Círculo de Artes Plásticas de Coimbra estarão patentes as exposições «Brancusi, fotógrafo» (organização do Centro Georges Pompidou), e «O Fazer Suave de Preto e Branco» (fotografias de Jorge Molder e desenhos de Jorge Martins).

No Teatro Académico de Gil Vicente estarão expostas fotografias inéditas da India e Macau dos anos 60, numa homenagem a Augusto Cabrita, enquanto no Museu Nacional de Machado de Castro estarão fotografias de plantas do alemão Karl Blossfeldt (anos 20) e «Herbarium», do fotógrafo catalão Joan Fontcuberta.

Jorge Albuquerque terá fotografias suas, subaquáticas, expostas no Museu de Zoologia da Universidade, e no Museu Mnográfico de Conímbriga pode ser apreciada, através de fotografias de Didier Morin, uma «Nova Visão do Templo de Carnac e de Stonhenge».

Na Galeria do Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica estará patente uma exposição colectiva.

Diversas técnicas fotográficas serão abordadas nos «workshops» orientados por André Gelpke, Philippe Salaun, Joan Fontcuberta e Didier Morin.

Os Sétimos Encontros de Fotografia contam com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian, Reitoria da Universidade de Coimbra e Direcção-Geral da Associação Académica.

Picasso em Madrid

O Museu de Arte Contemporânea de Madrid abriu as suas portas a um Picasso intimista e sentimental, através de uma série de obras da colecção da viúva, Jacqueline.

A exposição destas 61 peças de Picasso, escolhidas por Jacqueline pouco antes de se suicidar, inclui esculturas e desenhos.

Inaugurou-a a rainha Sofia da Espanha, no centésimo quinto aniversário do nascimento do mais conhecido artista nascido em Málaga.

Os trabalhos vão desde 1902, do denominado período azul, até 1972, um ano antes da morte de Pablo Picasso.

Pé de Vento com "Na Ilha do Tempo"

Carlos Porto

NA ILHA DO TEMPO, de Álvaro Magalhães. **Dramaturgia:** Maria João Reynaud. **Encenação:** João Luiz. **Espaço cénico e figurinos:** Rui Aguiar. **Música:** Cândido Lima. **Interpretação:** Arlete de Sousa (ou Paula Seabra) e Jorge Vasques. **Grupo** Pé de Vento (Porto). Comuna/1-10-1986.

De 1 a 5 de Outubro em Lisboa o 7.º Encontro Nacional de Teatro para a Infância e Juventude organizado pelo Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude. Espectáculos e debates estiveram no centro do Encontro que teve a participação de especialistas nacionais e franceses. De registar ainda a presença de dezenas de crianças de escolas de Lisboa.

O Grupo de Campolide apresentou «Pequeno Círculo de Giz Caucasiano», adaptação de Alfonso Sastre da peça de Brecht; O Bando, os espectáculos «Em Duelo» e «Nós de um Segredo»; as Marionetas e Lisboa, «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, e «O Romance da Raposa», de Aquilino; o Máscara, «Vai Vem Cantante» e «Circo 30»; o Papa-Léguas, «Bola de Sabão»; o TIL, «Galileu, Contador de Estrelas», de José Jorge Letria; o Sete Ofícios, «Vamos Comer o Pudim. A Meias... e sem Sapatos» e «A Mulher que Matou os Peixes», de Clarice Lispector; o Teatro Colombina, de Leiria, «Os Iguais e os Diferentes», de Luís Mourão; o Maizum, «A Rua dos Fantasmas», de Javier Vallafañe.

Do Porto, o Pé de Vento trouxe ao Encontro os seus dois últimos espectáculos, «Entregues à Bicharada», de Manuel António Pina, e «Na Ilha do Tempo», de Álvaro Magalhães. Foi este, infelizmente, o único espectáculo que pudemos ver, embora conhecêssemos já os restantes, na sua maioria.

O Pé de Vento tem mantido no Porto, como única estrutura especializada existente naquela cidade, uma actividade constante. Deve sublinhar-se nessa actividade a preocupação dos responsáveis do grupo, Maria João Reynaud, dramaturgista, e João Luiz, encenador, em produzir espectáculos de grande qualidade literária através de textos de autores geralmente nacionais.

Entre estes autores, registe-se a quantidade e qualidade dos textos teatrais ou adaptados do poeta e jornalista portuense Manuel António Pina, com os quais o Pé de Vento tem prouzido os seus melhores espectáculos.

Desta vez, o grupo optou por um texto de Álvaro Magalhães cuja adaptação e trabalho dramatúrgico, da responsabilidade de Maria João Reynaud, não me pareceram tão convincentes como os anteriores, aliás como a própria encenação e interpretação.

Este é um exemplo de um espaço bem inventado, plasticamente produtivo, de Rui Aguiar, e de uma excelente criação musical, de Cândido Lima, que não conseguem justificar um espectáculo cujo texto pareceu, nesta versão, excessivamente carregado, sob o ponto de vista literário, e cuja interpretação pareceu reflectir óbvias incipiências que agravaram os problemas assinalados. Com a velha, por não renovada, história do percurso iniciático, «Na Ilha do Tempo» não consegue ultrapassar as portas do banal, do já dito, e por isso o resultado do espectáculo não me pareceu satisfatório.

Chiquita: de França para o Alentejo sem «mala de cartão»

Um novo álbum da trovadora de Campo Maior

Chiquita veio de França com "Asas no Pensamento"

Manuel Geraldo

«Chiquita», a trovadora alentejana que, em França há 18 anos, onde chegou sem nenhuma «mala de cartão», ao contrário da sua, e minha, conterrânea Linda de Suza, aí está a defender uma canção que tenha correspondência com a situação do emigrante português em terra estranha, preparando-se assim para lançar o seu novo disco intitulado «Com Asas no Pensamento».

Representante portuguesa em várias movimentações, de índole socio política, como quando foi escolhida para cantar junto à Bastilha, a cantora de Campo Maior, apresenta neste novo álbum poemas do seu irmão Fernando Fitas e de Eduardo Olímpio, com músicas de sua autoria.

Em Lisboa, onde irá permanecer até à próxima segunda-feira, «Chiquita» já foi recebida em audiência pela secretária de Estado da Emigração. No encontro com Manuela Aguiar, «Chiquita» expressou profundo empenhamento em levar as suas «trovas» até às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, nas quais a componente alentejana é significativa, tal como até agora tem procurado fazer em França, Suíça, Luxemburgo, Bélgica e Holanda.

Daquele membro do Governo, «Chiquita» recebeu algumas indicações que irá procurar fazer cumprir, com destaque para a gravação de um «tele disco» que irá servir como veículo de divulgação das suas potencialidades vocais e cénicas, bem como da força temática das canções que interpreta.

Porque, e até prova em contrário, pensamos que a política cultural de Manuela Aguiar, que deu o seu apoio activo ao Congresso da «Peregrinação», não se irá esgotar na Cândida Branca Flor dos mandatos de José Vitorino!...

O exemplo de Tavira

Bibliotecas e arquivos: arrumação precisa-se

Antonio Vinagre
Serviço Anop/DL

Bibliotecas e arquivos desordenados existem por si, mas em termos práticos de pouco servem, embora com espólios valiosos, porque nenhum investigador ousa aventurar-se num emaranhado de milhares de livros com a vaga esperança de descobrir aquele que verdadeiramente lhe interessa.

Uma situação desse género tenta-se neste momento ultrapassar na Biblioteca Municipal e no Arquivo Histórico de Tavira, cujo recheio é constituido por milhares de livros e documentos, muitos deles certamente dignos da melhor atenção mas que se encontram perdidos entre muita coisa de menor valia.

No âmbito do programa da ocupação dos tempos livres (OTL) e com apoio de fundos comunitários, desde Julho que dois grupos de cinco jovens cada, orientados por Monteiro Raio, da Universidade do Algarve, têm vindo a dedicar-se à tarefa meritória e necessária de desbravar os recheios da biblioteca e do arquivo com o objectivo de separar o trigo do joio e colocar aqueles espaços em condições de serem utilmente frequentados pelos leitores.

Na biblioteca, que tem depositados cerca de nove mil volumes, consultados anualmente por mais de oito dezenas de investigadores, os trabalhos em curso visam a classificação e catalogação das espécies bibliográficas, prevendo-se que no início de 1987 já estejam criadas as condições para elaborar as folhas, e em consequência, o catálogo temático.

Para a biblioteca pretende-se outra orientação, porque, conforme disse à Anop Monteiro Raio, «o utilizador, já não pergunta, por este ou aquele livro, este ou aquele autor, mas quer documentar-se sobre esta ou aquela área temática».

Esta fase de desbravagem incide de modo particular sobre um recente legado à biblioteca, composto por cerca de três mil volumes, alguns dos quais, na opinião de Monteiro Raio, «eventualmente só existirão na Biblioteca Nacional de Lisboa».

Partindo do princípio de que uma biblioteca «não se esgota na função de facultar livros», Monteiro Raio diz-se esperançado em concretizar aquilo que apelida de «extensão bibliotecária», ou seja, a realização de encontros periódicos com distintas camadas profissionais para estudo de assuntos do seu interesse, tendo como ponto de partida a matéria-prima contida nas prateleiras da biblioteca.

No que respeita ao Arquivo Histórico de Tavira, os trabalhos de arrumação são mais complicados, convivem ali a par e passo os livros e documentos mais díspares, desde legislação dos séculos XVI e XVII e folhas de caixa das gerências autárquicas de tempos recuados, até à actualidade. «Aqui está tudo por tratar», disse à Anop o professor Monteiro Raio.

Paciente e metodologicamente, cinco jovens dedicam-se aqui à desbravagem de um terreno difícil, na tentativa de seleccionar o material de valor comprovado de entre as montanhas daquele outro cujo destino não poderá ser senão o contentor municipal. O material «eleito» será depois tratado e classificado.

Tal como tem estado, o Arquivo Histórico de Tavira é inconsultável e, na opinião de Monteiro Raio, «tê-lo ou não, é a mesma coisa, porque um investigador perderia a maior parte do tempo à procura do que lhe interessa, sem o conseguir, e não há ninguém que o possa orientar rapidamente».

Colocar a biblioteca e o arquivo em boa forma será meio caminho andado para atraírem utilizadores, até porque Tavira não pode encarar de ânimo leve (e não o faz, conforme demonstram os trabalhos em curso) o facto de ser possuidora daquelas riquezas, ao contrário do que acontece em muitas vilas e cidades deste país.

Um estudo apresentado no seminário sobre a construção e equipamento de bibliotecas municipais, que recentemente decorreu em Lisboa, indicava que 54 por cento da população do continente não tem acesso à leitura pública e que 84 por cento dos concelhos não têm biblioteca municipal.

De acordo com o mesmo estudo, apenas os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal mostravam uma situação satisfatória, sendo considerada francamente negativa a de Aveiro, Évora, Guarda, Vila Real e Viseu e gravemente carente a de Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Santarém e Viana do Castelo.

Alicia Alonso inaugurou em Havana Festival Internacional de Ballet

A bailarina cubana Alicia Alonso inaugurou o Décimo Festival Internacional de Ballet de Havana dançando «Tributo a Jose White».

O espectáculo inaugural do festival, que encerra no próximo dia 9, constou da apresentação em estreia mundial do bailado «En El Mar» e do desfile do Ballet Nacional de Cuba e de alunos de escolas de dança do país.

Dança clássica e contemporânea alternam no programa, que é apresentado por cinco companhias procedentes dos Estados Unidos, França, Holanda, Suíça e União Soviética.

Durante o festival serão estreadas 15 coreografias, de autores cubanos na maioria, entre as quais «Electra Garrigo», de Gustavo Herrera, inspirada na obra teatral homónima do falecido dramaturgo Virgílio Pinera, «Os Amantes de Verona», «Madre Joana dos Jerónimos» e «A Viúva Alegre».

Dias 5, 6 e 7 na Gulbenkian

VII Encontro sobre Literatura Infantil

No prosseguimento das suas actividades, a Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas, promove a realização do VII Encontro sobre Literatura para Crianças, que decorrerá nos dias 5, 6 e 7 de Novembro, no Auditório Dois daquela Fundação, com a colaboração da Direcção-Geral do Ensino Básico.

Dia 5, às 10 horas, entrega dos prémios pelos membros do júri do biénio 1984/85, constituído por sete personalidades e atribuídos a Maria Alberta Menéres (Grande Prémio Calouste Gulbenkian) pelo conjunto da sua obra; a Luís Ducla Soares, para o melhor texto e o prémio pelo conjunto de ilustrações à artista Maria Antónia Pestana; às 15 horas, «A Criança a Paz», comunicação de Manuela Eanes; dia 6, às 10 horas, «Televisão», comunicação de Mário Castrim; 15 horas, «Ilustração», comunicação de Eurico Gonçalves; dia 7, às 10 horas, «Teatro», comunicação de Luís Francisco Rebelo; 15 horas, Comunicação de Luís de Pina. A seguir realizar-se-á o debate e respectivas conclusões do encontro.

Os membros do júri que usarão da palavra são os seguintes: David-Mourão Ferreira, pela Fundação Gulbenkian; Natércia Rocha pela Direcção-Geral do Ensino Básico; José Hermano Saraiva, pela Academia das Ciências de Lisboa; Sílvia Chicó, pela AICA; Maria Natividade Correia, pelo «International Book for Young People»; Maria Emília Brederode Santos, pelo Instituto Português do Livro; Orlanda Amarílis, pela Associação Portuguesa de Escritores.

Vídeos-piratas em debate por ministros da CEE

A repressão do mercado clandestino de gravações de filmes de televisão vai ser debatida na próxima reunião dos ministros da Cultura da CEE, anunciou o comissário italiano Carlo Ripa Di Meano.

A declaração foi feita num simpósio organizado no quadro da MIFED, o mais importante certame europeu de cinema e televisão, que decorreu em Milão.

A Associação de Produtores Cinematográficos revelou no simpósio que a pirataria de meios audiovisuais na Europa ascende a 400 milhões de dólares (60 milhões de contos) por ano, verba equivalente aos custos de produção de 200 filmes com orçamentos médios.

A produção clandestina de «videocassetes» ascende a 42,8 milhões de dólares (6,4 milhões de contos), contra 80 milhões de dólares (12 milhões de contos) para a indústria legal.

A Associação considera que os principais beneficiários com a pirataria de imagens são os comerciantes e boa parte das 400 estações de televisão independentes, as quais, para sobreviverem, recorrem ao mercado clandestino.

A «pirataria do vídeo» prejudica principalmente os produtores e distribuidores cinematográficos europeus, mas também começa a afectar gravemente os produtores de televisão dos Estados Unidos.

O presidente da Associação de Produtores Cinematográficos, Piero Cianfarani, afirmou que a Mafia está envolvida na «pirataria de vídeo», o que dificulta a repressão.

«Já não basta a acção repressiva em cada país, é necessária uma acção concertada», disse Cianfarani.

A Associação exigiu a adopção por todos os países europeus de medidas de fiscalização sobre a produção e comercialização de gravadores de filmes e de telecines, as máquinas que permitem a utilização de filmes pela televisão.

«Também se deveriam responsabilizar penalmente os utentes que compram ou alugam filmes copiados ilegalmente», acrescentou Gianni Massaro, advogado da Associação.

Feiras do Livro na África lusófona

O Instituto Português do Livro (IPL) vai realizar Feiras do Livro Português em Cabo Verde, Bissau, S. Tomé e Maputo, entre Novembro do corrente ano e a Primavera de 1987, anunciou a Secretaria de Estado da Cultura.

A primeira participação do IPL inicia-se já este mês no salão do livro «Ano Claridade», nas cidades cabo-verdianas da Praia e Mindelo.

Na Praia, até 6 de Novembro, e no Mindelo, de 22 a 27 do mesmo mês, vão estar à disposição do público 7500 volumes, designadamente livros de literatura portuguesa, gramáticas, dicionário e prontuários.

O IPL está igualmente a preparar, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, a realização da II Feira do Livro Português em Bissau, marcada para Dezembro.

No certame de Bissau vão estar à disposição do público cerca de nove mil volumes.

O IPL iniciou já igualmente os trabalhos de preparação de mais duas Feiras do Livro Português a realizar em S. Tomé e em Maputo durante a Primavera de 1987.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

BALLET GULBENKIAN

DIRECTOR ARTÍSTICO: JORGE SALAVISA

TEMPORADA 1986/87

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

PROGRAMA 1

NOVEMBRO

Quarta, 19, às 21.30
Quinta, 20, às 18.30
Sexta, 21, às 21.30
Sábado, 22, às 16.00 e 21.30

• **ESCARGOT**
Coreografia: Louis Falco
Música: Ralph Mac Donald
Cenários e figurinos: José Brosse
Luzes: Orlando Worm

• **INTER-RUPTO**
Coreografia: Carlos Trindade
Música: Samuel Barber
Cenário e figurinos: Espiga Pinto

• **DANÇAS DOS ESPÍRITOS**
Coreografia e cenário: Christopher Bruce
Música: Canções do folclore sul-americano
Figurinos: Belinda Scarlett
Luzes: Nick Chelton

PROGRAMA 2

DEZEMBRO

Quarta, 3, às 21.30
Quinta, 4, às 18.30
Sexta, 5, às 21.30
Sábado, 6, às 16.00 e 21.30

• **BÊNÇÃO DE DEUS NA SOLIDÃO**
Coreografia: Vasco Wellenkamp
Música: Liszt
Cenário: Fernando de Azevedo
Figurinos: Helena Lazaro
Luzes: Orlando Worm
Colaboração da pianista Tania Achot

• **ESPAÇO VAZIO**
Coreografia: Olga Roriz
Música: Original de António Emiliano e excertos da canção «My Way», interpretada por Nina Hagen
Espaço cénico e figurino: Nuno Carinhas
Luzes: Orlando Worm

• **CASTA DIVA**
Estreia absoluta
Coreografia: Olga Roriz
Música: Bellini
Adereços e figurinos: Nuno Carinhas
Luzes: Orlando Worm

• **CINCO TANGOS**
Coreografia: Hans Van Manen
Música: Astor Piazzolla
Cenário e figurinos: Jean-Paul Vroom

PROGRAMA 3

JANEIRO

Quarta, 28, às 21.30
Quinta, 29, às 18.30
Sexta, 30, às 21.30
Sábado, 31, às 16.00 e 21.30

• **DANÇAS PARA UMA GUITARRA**
Coreografia: Vasco Wellenkamp
Música: Carlos Paredes
Figurinos: Helena Lazaro
Luzes: Orlando Worm
Colaboração do guitarrista Carlos Paredes e da violinista Luísa Amaro

• **ANTIGAS VOZES DE CRIANÇAS**
Coreografia: Vasco Wellenkamp
Música: George Crumb sobre poemas de Garcia Lorca
Cenário: Helena Lazaro
Figurinos: São
Luzes: Orlando Worm

• Nova coreografia de Vasco Wellenkamp
estreia absoluta

PROGRAMA 4

FEVEREIRO

Quarta, 11, às 21.30
Sexta, 13, às 21.30
Sábado, 14, às 16.00 e 21.30

• **HERO**
Coreografia: Louis Falco
Música: Frank Tesa, Rudal Ray, Rufus Thomas
Cenário e figurinos: William Katz
Luzes: Richard Nelson

• **REGRESSO A UMA TERRA ESTRANHA**
Coreografia: Jiri Kylian
Música: Leoz Janacek
Luzes: Joop Caboort
Colaboração da pianista Tania Achot

• **SINFONIA EM RÉ**
Coreografia: Jiri Kylian
Música: Haydn
Figurinos: Tom Schenk

PROGRAMA 5

MARÇO

Quarta, 25, às 21.30
Quinta, 26, às 18.30
Sexta, 27, às 21.30
Sábado, 28, às 16.00 e 21.30

• Novas coreografias de Christopher Bruce, Vasco Wellenkamp e Olga Roriz
estreia absoluta

• **TRÊS CANÇÕES DE NINA HAGEN**
Coreografia, figurinos e luzes: Olga Roriz
Música: Nina Hagen

PREÇÁRIO

	ASSINAT. 1	ASSINAT. 2	AVULSO
1.ª Plateia	2400$00	2000$00	600$00
2.ª Plateia	2000$00	1600$00	500$00
Balcão	1400$00	1100$00	350$00

(1) — Assinaturas A, C, D, E
(2) — Assinaturas B

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA — NOVEMBRO

5, 6 e 7 — Venda de assinaturas
11 — Venda avulso

PLANO DE ASSINATURAS

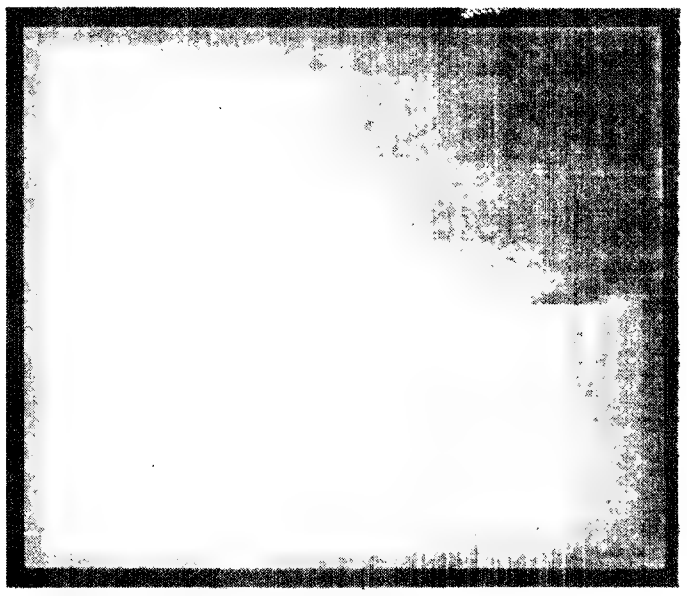
Série A: Quarta-feira, às 21h30 — 5 espectáculos
Série B: Quinta-feira, às 18h30 — 4 espectáculos
Série C: Sexta-feira, às 21h30 — 5 espectáculos
Série D: Sábado, às 16h00 — 5 espectáculos
Série E: Sábado, às 21h30 — 5 espectáculos

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos, estudantes universitários até 25 anos, sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.

A bilheteira da Fundação funcionará das 13 às 20 horas. Estará encerrada nos feriados, bem como nos Sábados e Domingos em que não haja espectáculos.

Que o sinal seja aviso ou memória

Porfírio Alves Pires



Vai de si que o sinal seja aviso ou memória e que sendo de um modo ou outro possa devir contemplação.

É a maneira de dizer como vi esta pintura: aviso e memória, tornados contemplação.

Já pensaram que se o Mundo fosse geometria total a luz o poderia partir?! É isso que vai acontecendo nas obras de **Victor Fortes**, geometrizadas estruturalmente, iluminadas como que por razão própria e partidas pela luz, fracturadas por demasiada coerência. Então elas tornam-se sinais de ruptura, sinaléctitica de aviso, cumprindo assim uma função de surpresa, pela conjugação de elementos plásticos antagónicos.

A superfície regular, homogénea e de subtil incidências, partiu. O facto está consumado, o anúncio foi feito. Mas na fractura penetra luz e cor, a superfície deforma-se e ganha relevo e doçura, e a doçura invade a memória e agita áreas onde as formas guardam lembranças sintéticas e plasticamente purificadas.

Estamos parados ao bordo de um abismo que, já sem dimensões, já não da vertigem. Estamos parados ao pé da ameaça que cristalizou e se recorda a si mesma. Podemos contemplar. Podemos esquecer o sinal e a memória. Esta pintura é passificante, embora sensual, ou talvez por isso. **Victor Fortes** (na Altamira) faz um discurso de sossego, afirmando que fala da aparência e sobmostrando o contrário do discurso que enuncia.

"Deixem passar a Música"

Lena D'Água esta noite na RTP

Lena D'Agua vai cantar a duo com Jorge Palma, pela primeira vez, no programa «Deixem Passar a Música» que a RTP vai transmitir esta noite.

Jorge Palma será o convidado de Lena D'Água nesse programa de 60 minutos. Mas a sua intervenção limita-se a cantar com Lena a canção «Bairro do Amor» (letra e música de Palma) que ele já gravou a solo há sete anos.

A série «Deixem Passar a Música» terá 18 programas (a apresentar quinzenalmente) cada um dos quais preenchido com o reportório dos nomes mais sonantes da música ligeira portuguesa. Fernando Girão, Paulo de Carvalho, Adelaide Ferreira, Carlos Quintas, Fernando Tordo, Os Trovante, Fernando Pereira, Sérgio Godinho são alguns dos artistas já previstos.

O programa recentemente gravado e dedicado a Lena D'Água inclui planos recolhidos em Alfama e no Estádio da Luz, onde joga Rui Águas (irmão da artista). Muitos dos grandes êxitos de Lena D'Água figuram nesta produção.

Piedade Maio, a produtora, diz a propósito desta série («Deixem passar a Música»): «Considero que é uma série com bastante interesse para mostrar o que os nossos artistas são capazes de fazer. Julgo que esta série de programas ficaria bem classificada, por exemplo, num eventual concurso de programas musicais, no seio da CEE. Nós procuramos alinhar o nosso trabalho por um padrão internacional. E esperamos que o telespectador concorde com a qualidade que lhe oferecemos».

Por seu lado, Lena D'Água refere: «Sinto-me muito feliz por ter tido a melhor equipa para fazer o meu primeiro programa na RTP. Valeu mesmo a pena esperar. Já participei noutros programas, mas num programa com uma hora, com este cuidado e tempo de estúdio e outras condições em geral, é a primeira vez.»

A série «Deixem Passar a Música» terá um realizador diferente em cada um dos 18 programas previstos. José Nuno Martins foi encarregado deste programa com Lena D'Agua. E diz: «Deu-me gozo realizar este programa. Sempre gostei de aliar todos os recursos técnicos e possíveis na RTP, num espectáculo de música e canções. A verdade é que ainda não foi desta vez que isso aconteceu. Mas sinto que desde os cenários e da qualidade da imagem, até à própria comunicabilidade da Lena, poderemos concluir ser um programa conseguido. Não devo aliás ser suspeito pelo que digo, porque o meu trabalho integra-se numa vasta equipa de óptimos profissionais em que tive a honra de me apoiar».

NOTEIRO CULTURAL

Lia Gama e Sara Lima numa cena da peça de Fassbinder «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant», em 3.º mês de representações

Teatro

● Entrou no 3.º mês de representações o último espectáculo do Grupo Teatro Hoje, que constitui já um dos seus maiores êxitos, mantendo-se no Teatro da Graça a grande afluência de público que caracterizou a primeira fase de exibições no Teatro da Trindade.

Petra Von Kant, famosa estilista de alta costura, apaixona-se por outra mulher, e, ao fazê-lo, desequilibra irremediavelmente uma estabilidade adquirida à custa de um controlo nascido da desilusão do ceptismo.

Petra Von Kant é uma alegoria política e social à Alemanha dos anos 70, do «boom» económico e da desumanização em cadeia.

«As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant» tornou-se um dos espectáculos mais apaixonadamente discutidos de Lisboa, atraindo assim público que aplaude a peça de Fassbinder, o trabalho do encenador Carlos Fernando e do cenógrafo Dalton Salem Asseff e do elenco composto por algumas das melhores actrizes portuguesas: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, M.ª José Pascoal e Sara Lima.

Sessões todos os dias às 21.30 (excepto à 2.ª feira, dia de folga da companhia) e aos domingos só às 16.00 h.

Marcações pelo telefone 875626. Para maiores de 16 anos.

Exposições

● De 1 a 22 de Novembro na Junta de Freguesia de Santiago (Castelo de S. Jorge), de terça a sexta das 20 às 22 e sábados das 15 às 19 horas, uma «Pequena Mostra» de fotografias de Artur Pastor, composta por 34 trabalhos.

● Na Cooperativa Árvore, no Porto, continua patente ao público, até ao dia 3 de Novembro a exposição de fotografia de Carmo Vieira e Alberto Raposo. Dois artistas de Lisboa, que pela primeira vez expõem no Porto.

No salão grande pode ser vista uma colectiva de artistas da Árvore, constituída por obras recentes de Emerênciano, Tomás Taborda, Márcia Luças, Rui Paes, Américo Moura, Ângelo de Sousa, Ana Maria, Armanda Passos, Francisco Laranjo, Nuno Barreto e Sobral Centeno.

No dia 5 de Novembro, pelas 18H30 é inaugurada a exposição de Manuel de Oliveira, intitulada «Quem Poisou Primeiro, o Triângulo ou o Pássaro?», constituída por Pintura e Desenho de 1972 a 1986. Simultaneamente será feito o lançamento do livro, com o mesmo título da exposição com recolha de textos e reproduções da mesma época dos trabalhos apresentados, e subsidiado pela Fundação Gulbenkian. Manuel de Oliveira nasceu em 1945, em Coimbra. Licenciado em pintura pela ESBAP. Iniciou os estudos artísticos no Círculo de Artes Plásticas em Coimbra, com o pintor brasileiro Waldemar Costa. Enquanto sócio do Círculo fez visitas de estudo ao estrangeiro, integrado num grupo de sócios — Exposições de Picasso (Grande Retrospectiva) e Gravura de Marc Chagal — visitas subsidiadas pela Gulbekian. Em 1980 foi bolseiro pós graduação da Fundação Gulbenkian para proceder no País a um trabalho de nvestigação em pintura. Fez várias exposições individuais e colectivas no Porto, Coimbra e Lisboa. Ainda na Cooperativa Árvore, no dia 11 de Novembro e até 14, pelas 18H30, é inaugurada a exposição, em colaboração com o Instituto Alemão, de 2 jovens artistas da República Federal da Alemanha que apresentam excertos característicos da sua obra e permitem que os vejam a trabalhar, das 17H30 às 20H30. Michaela Hoffmann pinta retratos miniaturas de pintoras de todas as épocas e países em ovos. Gernot Schwaiger «escreve» com as biografias de personalidades famosas famigeradas a cara de cada uma delas.

CINEMAS

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, com Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Alfa Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.00 h

Alfa Club
T. 763319

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358

RICAS DOÇURAS
(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

O BRAÇO FORTE DA LEI – COBRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A BATALHA DE MIDWAY
(n/acons. a men. 18 anos)
24 h

Cinebolso

ESCOLA-TÉCNICA-SEXUAL
(Int. a m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

AMOR E COMPAIXÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

EXPLOSÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
(maiores 12 anos)
23.45 h

Cinemateca

A BALADA DA ESTRADA
Ciclo de cinema indiano
(Cópia legendada em francês)
21.30 h

Condes
— T. 322523

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

DESEJO DE MORTE
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

O ROMANCE DE MURPHY
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

«F/X - EFEITOS MORTAIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

JOVENS GUERRILHEIROS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

AMADEUS — T. 541037
(maiores 12 anos)
16.00, 19.00 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134

A ENCRUZILHADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AVENTURA ALUCINANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathe
— 821933

ÁS DOS ASES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
PARA ALÉM DAS MURALHAS
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2

DIFAMAÇÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CÃES DE GUERRA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
LAÇOS DE TERNURAS
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O REI DA COMÉDIA
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15. 17.30 e 21.00 h

Sala 3

FÁBRICA DE LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

PAPLOVA — UMA MULHER PARA SEMPRE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ROCKY IV
(m. 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808

GRANDE HONRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e e 21.00 h

Xenon
— T. 368480

O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

AMIZADE INDESTRUTÍVEL
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Jovens Médicos Apaixonados», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Efeitos Mortais» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gente Gira 2», às 15 e 21.30 h (m. 6 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Preversões Sexuais»
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «A Última Reportagem», às 21.30 h (m. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Vingança Forçada», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Forças do Universo», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Efeitos Mortais», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Academia de Doutores», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Côr Púrpura», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Cor Púrpura», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Gelado de Limão V» às 15.30 e 21.30 h (n/ac. a men. 16 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Sansão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «A Cor Púrpura», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Os Dois Super-Policias em Miami», às 16.15 e 21.45 h (m. 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Espião do Sapato Vermelho», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Que Paródia de Férias», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «O Prazer de Ganhar», às 15.30 e 21.30 (m. 18 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: **Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO A CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 634027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓRIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfronelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 21-04556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T.I 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 325 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 6699485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 562631); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: **Castro Rodrigues**, R. Capitão Leitão, 21 (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2854436). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universso**, E. Nacional, 10 9t. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 167 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Leão Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 223691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: **Miramar**, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 419610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2472204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOREIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: **Nunes**, R. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, E. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 23 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212034). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, P. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS: **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756;

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54
De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45; domingo às 16 h
"LISBOA, TEJO E TUDO", de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20
De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h
"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818
De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h
"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sáb., às 20.30 e às 22.45 h
domingo, às 16.00 h
"ISTO É MARIA VITÓRIA", de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação: de Ivone Silva, Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Teatro Mauzum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00
"RUA DOS FANTASMAS",
de Xavier Villapañe

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona 6 — Tel. 286 79 33

«**ALZIRA POWER**«, de António Bívar. Interpretação de Ana Gaspar e Jorge Cândido. Encenação e direcção de actores de Águeda Sena.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h

"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados e domingos, às 16.00 h
«**NO REINO DA FANTASIA**«. Pelo TIL.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**ALVES E COMPANHIA**«, de Eça de Queirós. Adaptação e encenação de Fernando Gomes. Intérpretes: Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões
Todas as noites a Seiva Trupe apresenta
"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados às 18.00; domingos, às 18.30
«FECHA OS OLHOS E ENTRA NA HISTÓRIA«, de Alexandra Solnado. Encenação de Agostinho Macedo. Interpretação de Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Fernando Guerreiro, Francisco António, Henrique Macedo e José Boavida, entre outros.

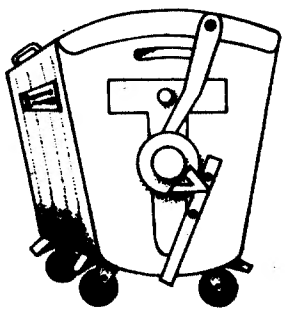
Teatro D. Maria II - Sala Experimental

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 12.45; domingo às 16.30

«**JONAS**«, de E. G. Berreuby. Encenção e interpretação de Domingos Semedo.

CML



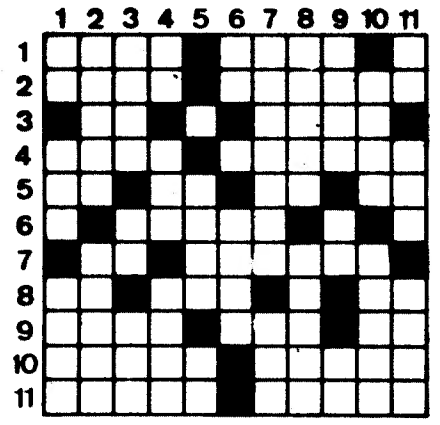
proteja a sua saúde
mantenha
o tampo fechado

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 874

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Coisa nenhuma.
2 Nome de tecido. Vazar com broca.
3 Clima. Tempo do verbo ir.
4 Nome científico do pato. Calculara.
5 Moderato. Clima. Césio (s.q). Grande ribeira da Ásia Russa.
6 Homem de grande robustez física (fig).
7 Pronome pessoal. Feixe de luz do sol.
8 Ouro (s.q). Inventa. Neste momento.
9 Montão. Patrão. Pátria de Abraão.
10 Atasco. Anue.
11 Irmã. Trabalho à noite.



VERTICAIS:

1 Quanto baste. Estima. Lavras.
2 Nome de planeta. Pronome indefinido.
3 Espécie de gato-bravo. Pronome pessoal. Maior.
4 Milímetro. Saudável. Declaro.
5 Escarnecerá. Sufixo que designa estado.
6 Note bem. Roga.
7 Esquivos. Conjunção.
8 Adormece. Zombe.
9 O mesmo que aciosa. Nota musical. Érbio (s.q).
10 Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
11 Bromo (s.q). Estima. Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 873

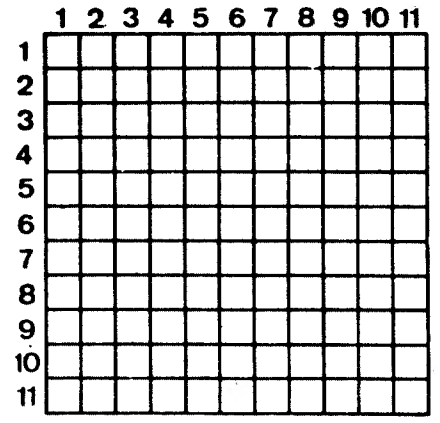
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. Praça. BOA.	1 Aa. CARIDADE.
2 Arredo. Bala.	2 Omitir.
3 Acompanha.	3 Pragas. Rã.
4 Cegarei. Aa.	4 Recatais. Ir.
5 Ataca. Nio.	5 Adorar. Caa.
6 Rosaras. Asi.	6 COMEÇA. EM.
7 Im. Cs.	7 Pias. Lia.
8 Dias. Elo. Ca.	8 Ba. Coiro.
9 At. CMII. Ar.	9 Bananas.
10 Diria. Ar. Sá.	10 Olhais. CASA.
11 Eraras. Oram.	11 AAA. Oiraram.

PROVÉRBIO: A boa caridade começa em casa.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 703

HORIZONTAIS:

1 Centiare. Enterra. Artigo definido.
2 Pomposos.
3 Suspiros. Solitários. Sufixo que designa pequenez.
4 Interjeição designativa de pancada. O mesmo que até. Reis.
5 Tempo do verbo estar.
6 Autor (fig). Artigo defindio (ant). Nota musical.
7 Esmoncar. Arsénio (s.q).
8 Matizara.
9 Venderias a crédito. Árvore com cuja casta se aromatiza o vinho.
10 Carta de jogar. Nome do deus-peixe a quem os caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Apelido.
11 Subam ao cume.



VERTICAIS:

1 Cidade do Paraguai. Freguesia do concelho de Esposende.
2 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Cidade de Itália.
3 Tostais.
4 Crómio (s.q). Naipe das cartas de jogar.
5 Seguirias o rasto ou a pista de.
6 Levas à toa. Poeta e gramático grego autor de epigramas e de poemas místicos.
7 Pronome pessoal. Pronome pessoal. Guarneçam de asas.
8 Campeão. Guardar segredo. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
9 Interjeição brasileira. Pequeno símio do Brasil.
10 Moluscos comestíveis. Nome de letra (pl).
11 Distingues.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 702

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Encauma. Man.	1 Enceguecer.
2 Naab. At. Aço.	2 Nama. Ruínas.
3 Cm. Arreatas.	3 Ca. Cr. Tema.
4 Ea. Ondas.	4 Abarrotaram.
5 Crestaram.	5 Erg.
6 Urrô. Cão. Lê.	6 Marosca. Ios.
7 Eu. Tear. Cal.	7 Atentarias.
8 Citar. Irada.	8 Adão. Se.
9 Energia. Ror.	9 Matar. Caros.
10 Rama. Ossos.	10 Acasalados.
11 Samos. És.	11 Nós. Melar.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.00: Música de concerto; **16.00**: Música do século XX; **16.40**: Trechos instrumentais de ópera; **17.00**: Integrais; **17.35**: O Quarteto «Janacek»; **18.00**: Sonata, para piano, em sol menor, op. 37, de Tchaikovsky; **18.40**: Música instrumental; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música instrumental; **21.30**: Os anos 80; **22.16**: «Quatro Canções Sacras», de Britten; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Música portuguesa; **00.00**: A voz da cidade; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.07 — Brinca Brincando
18.55 — Par ou Ímpar
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Corpo a Corpo

Episódio 170.º. Osmar conta a Teresa que a Polícia já sabe tudo e está a segui-la. Osmar continua irritado por Eloá casar com Vítor. Olavo e Margarida armam um plano para retirar Eloá da vice-presidência. Lúcia manda desenhos românticos para Amauri. Alice vai para Tóquio e Amauri resolve fazer uma festa de despedida da filha. Rafael concorre a um festival de música e vai com Bia para a fazenda de Cláudio, a fim de aprimorar as letras. Teresa resolve ir com Heloísa para a festa de Alice onde é agredida por Raul, que lhe tapa a boca e diz que precisa conversar a sério.

21.00 — Sim, Senhor Primeiro-Ministro

1.º episódio. Confirmando o «Princípio de Peter», segundo o qual as pessoas sobem até ao nível da sua incompetência, James Hacker, ministro dos Assuntos Administrativos, ascende ao mais elevado lugar político do Reino Unido. Como sempre, o funcionário público, Sir Humphrey Appleby, chegará lá antes dele. Nomeado secretário-geral da presidência do Conselho de Ministros, braço direito do primeiro-ministro, fora ele quem se encarregara de manobrar no sentido de que Jim Hacker fosse escolhido para primeiro-ministro, por apresentar as características ideais para o cargo: ser o homem menos capaz de ofender, sobrepor-se ou controlar os funcionários públicos!

Como primeiro-ministro, Jim Hacker torna-se mais determinado e afirmativo. Mas também Sir Humphrey está cada vez mais manhoso. Será que a tão delicada relação de amor/ódio que os tem acompanhado vai ser afectada pelo poder que agora detêm?

Realização: Sydney Lotterby

Intérpretes: Paul Eddington, Nigel Hawthorne, Derek Fowlds, entre outros.

21.30 — Deixem Passar a Música

Lena d'Água

22.30 — Pedras Brancas

1.º episódio: «A Alma da Terra».

Juventino não é dono de terras, tem-nas de renda. Nelas cultiva o milho, como é tradição na Graciosa.

A Primavera é a época de sementeiras para o mundo rural e Juventino trabalha arduamente para conseguir semear todo o milho que irá necessitar.

Os processos são tradicionais, mas representam um saber acumulado durante gerações.

Depois de semear, a vida em casa volta à normalidade de todos os dias: trata-se o quintal, onde se procura garantir a suficiência alimentar; tratam-se os animais para outro consumo e para obter algum dinheiro para casa; faz-se renda para fora enquanto se convive com os vizinhos e se sabem as novidades.

E enquanto as necessidades económicas levam Juventino à beira-mar onde retira areia para a construção civil, a identificação comunitária congrega Isalina, sua mulher, no espírito da terra.

Produção/Realização: Domingos Monteiro.

22.40 — 24 Horas
23.15 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!
16.20 — Notícias
16.25 — Europa TV

O Tempo

16.30 — Tempo dos Mais Pequeninos

«Ploom», «Plastinots», «Bumme», «A Família Partridge».

17.00 — Countdown
17.45 — Filme e Vídeo em Revista
18.10 — Almanaque
18.15 — O Tempo
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — EuroDesportos
19.30 — Agenda — Revista Semanal de Notícias
20.00 — Notícias
20.05 — Quinta Dimensão

16.º episódio

20.30 — Doce e Amargo

11.º episódio

21.00 — Jornal das 9
21.30 — Resgate

4.º episódio. Raptores e reféns estão sob controlo. A Polícia conhece os seus nomes, mas Frank está deveras confiante, tendo a certeza de que não será reconhecido, e sai sem avisar Kate. Esta, em pânico, quase que mata Frances e Clara, quando ele regressa animado: num jornal vem a notícia que Geoffrey está a vender a companhia para pagar o resgate e que segue a caminho da Irlanda.

Mas Margaret, uma irmã de Frances casada com um homem de quem não gosta diz a Geoffrey que aquela consegue sempre sair bem de todas as situações e segreda-lhe que fora ela a culpada da morte do primeiro marido.

Realizador: Peter Smith.

Intérpretes: Peter Barkworth, Harriet Walter, Derek Thompson, Aingeal Grehan, Linda Spurrier.

22.20 — 2.ª Volta
22.50 — Reggie

4.º episódio. Pressionado entre as responsabilidades familiares e a exigência do patrão para uma

No 1.º canal às 21: Sim, Senhor Primeiro-Ministro

No 2.º canal às 20.05: 5.ª Dimensão

campanha publicitária de gelados. Reggie está prestes a ter um ataque. C. J. encarrega Reggie de conceber — em menos de 24 horas — uma campanha publicitária para um gelado especial para crianças, e avisa-o de que se não fizer trabalho de interesse, se arrisca a perder o emprego. O gelado está a ser estudado e concebido por um graduado de Harvard: Reggie, depois de ter perdido muito do seu pouco tempo com a secretária, acaba por ir para casa, decidido a trabalhar durante toda a noite. Mas em casa festeja-se a entrada do neto para a escola e a confusão e o barulho são enormes. Como se isso não bastasse, a mulher pede-lhe ainda para montar um triciclo que comprara para oferecerem à criança: Claro está que, na manhã seguinte, Reggie não tem qualquer ideia sobre a campanha e sente-se de tal maneira tenso que o médico da companhia acha que ele está prestes a ter um ataque de coração . . .

Realização: John Bowab

Intérpretes: Richard Mulligna, Barbara Barrie, Jean Smart, Chip Zien, Tim Busfield, Dianne Kay, Timothy Stack, Marc Mantell, Richard Mckenzie.

23.15 — É de Ler

Amanhã

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18..50— Par ou Ímpar
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Corpo a Corpo
21.00 — Primeira Página
21.55 — Agatha Christie
22.50 — 24 Horas
23.20 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!
16.20 — Notícias
16.25 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Doce e Amargo
21.00 — Jornal das 9
21.30 — Cinemadois
23.10 — É de Ler

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande e marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pedras Brancas

RTP 2 Resgate

Corpo a Corpo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO
Fundador: Joaquim Ferreira
Director: A. Ruella Ramos
Director-adjunto: Fernando Pitaluga Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
03.20	**4,30 m**	09.03	**0,70 m**
15.42	**4,20 m**	21.23	**0,80 m**
Dia 4			
04.02	**4,30 m**	09.46	**0,80 m**
16.27	**4,10 m**	22.05	**0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	5º
VIANA DO CASTELO	8º
VILA REAL	7º
PORTO	8º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	13º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	14º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
BEJA	9º
FARO	13º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	19º

O maior prémio de sempre foi para Odivelas e Batalha

Pedreiro e 'ferro-velho' repartiram os 141.800 contos do Totoloto

Um anónimo de Odivelas, que depois se acabou por identificar, e um comerciante de ferro-velho da Batalha, Moisés Novo Moreira, de 46 anos, irão repartir entre si os 141 800 contos do «Jackpot» de sábado do Totoloto, caso se mantenham os resultados divulgados, à hora do fecho do nosso jornal, pelos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia. Tanto Moisés Novo Moreira como o totalista de Odivelas acertaram na difícil «chave» (1, 32, 36, 37, 38, 39 +18) que os tornou candidatos ao 1.º prémio mais vultoso, desde que o Totoloto foi implantado entre nós.

No contacto telefónico que mantivemos esta manhã com Moisés Novo Moreira deparámos com um feliz contemplado de voz calma que nos disse ser solteiro e proprietário, com o pai, de uma pequena loja de ferro-velho (uma tradição familiar), em Jardoeiro, nas proximidades da Batalha, depois de em 1975 ter regressado de Moçambique, onde, durante 10 anos e após ter cumprido o serviço militar em Angola, foi empregado da indústria hoteleira. Moisés Moreira, que jogou com boletim simples fixo a cinco semanas, disse-nos que irá continuar no ramo do ferro-velho, procurando alargar e dinamizar o seu actual estabelecimento.

Quanto ao outro totalista, que acabou por não conseguir manter o anonimato, trata-se de Manuel da Encarnação Silva, de 42 anos, pedreiro, casado e com dois filhos, natural de Santiago do Cacém e residente da Quinta da Várzea, Odivelas. Também ele jogou com um boletim simples e tem como planos mais imediatos a compra de duas casas, uma para si e outra para os seus pais, pois as que ocupam são alugadas. Por outro lado, pensa ainda acabar umas obras para que está contratado e, ao que disse, «depois logo se verá».

Entretanto, as previsões apontam para 26 a 28 concorrentes com o 2.º prémio (610 contos), 1671 a 1790 com o 3.º (28 500 escudos), 69 800 com o 4.º (1075 escudos) e 800 mil com o 5.º (141 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos), foram apurados três apostadores com os treze resultados certos (prémio de 4600 contos), 134 com doze (103 contos) e 1730 com onze (8040 escudos).

Problemas algarvios na "ementa"

Mário Soares almoçou com autarcas algarvios

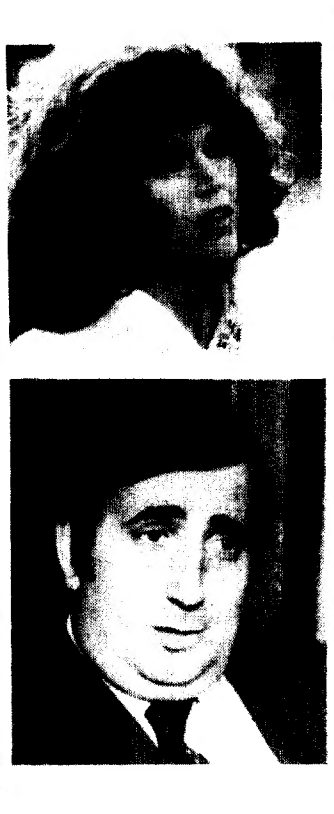
Os presidentes das dezasseis câmaras municipais do Algarve almoçaram hoje com Mário Soares, no Palácio de Belém. Foi a primeira vez, na história da democracia portuguesa, que autarcas algarvios abordaram com o Presidente da República, em Lisboa, os problemas da sua região.

Os presidentes algarvios trouxeram até ao Palácio de Belém, num encontro sem agenda de trabalho, os principais problemas da região, entre eles a Universidade do Algarve, recursos hídricos e regionalização.

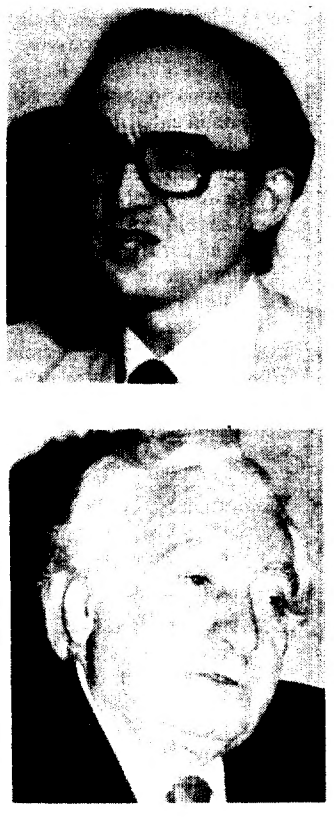
Com esta iniciativa, os autarcas algarvios, independentemente da sua filiação partidária e das divergências entre eles existentes sobre alguns problemas e sua resolução, pretenderam sensiblizar Mário Soares «para algumas questões que preocupam as câmaras algarvias», disse um dos autarcas.

/D/E/C/A/R/A/S/

MARIA DO CEU GUERRA afirmou à Anop que «a actual política de distribuição de subsídios às companhias de teatro é reaccionária, elitista e visa reduzir a alguns eleitos os campos da criação». A actriz da companhia de teatro «A Barraca», que se encontra a participar no sétimo «Ciclo de Teatro de Outono da Covilhã», disse que «a política que hoje existe tende a que o teatro se torne no que era antes do 25 de Abril, fechado com estéticas paradas e modelos estrangeiros importados».



GENTIL MARTINS, o actual bastionário da Ordem dos Médicos, afirmou à Anop que manterá a sua recandidatura àquele cargo, «tendo já recolhido as 500 assinaturas necessárias para a subscrever». Gentil Martins disse ainda que recebeu «um corropio de telefonemas» de médicos que o inquiriam sobre «um rumor» de uma possível desistência da sua candidatura à presidência da Ordem dos Médicos. «Venho reafirmar que tal é absolutamnete falso», sublinhou aquele médico, referindo que «há alguém que pretende desmobilizar os meus apoiantes».



JANE FONDA, Sidney Poitier a Marlon Brando participam no filme dedicado à vida e luta de Nelson e Winnie Mandela, actualmente a ser rodado por Harry Belafonte, noticiou a revista cubana «Bhoemia». O papel do dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC) detido há 24 anos na África do Sul, é desempenhado por Didney Poitier. Jane Fonda será Molly Blackburn, chefe do movimento anti-apartheid das mulheres sul-africanas brancas «Black Sash» (Faixa Negra). Marlon Brando desempenha o papel de Pieter Botha e não está ainda distribuido o papel de Winnie Mandela.

AMÁLIA RIDRIGUES tem já disponíveis no mercado português os seus primeiros discos compacto, vindos expressamente do Japão. Trata-se de uma iniciativa dos próprios japoneses que quiseram, eles mesmo, seleccionar os fados e as canções de Amália a incluir no compacto. O disco tem 20 temas num total de uma hora, três minutos e 21 segundos de interpretações de Amália Rodrigues, sendo acompanhado de textos em português e em japonês.

JOSE MANUEL CASQUEIRO, secretário-geral da Confederação da Agricultura Portuguesa (CAP) afirmou que o facto da adesão à CEE ter sido «vista essencialmente do ponto de vista político» teve «e tem reflexos negativos». José Manuel Casqueiro, que falava ao programa «Nem Mais Nem Menos» da RDP-Antena Um, lamentou que a adesão não tenha sido vista «do ponto de vista económico», salientando que «não se pode ainda fazer um balanço nem muito positivo nem muito nagativo» da adesão.

JORGE AMADO participou no 6º Encontro dos Escritores para a Paz, realizado em Sofia, e foi eleito Presidente de Honra, função anteriormente atribuida a escritores como Herné Bazin e Erskine Caldiwell. O autor de «Gabriela, Cravo e Canela», cuja obra está em grande parte traduzida em búlgaro, recebeu, por ocasião da sua permanência em Sofia, o «Prémio Internacional Dimitrov», numa cerimónia que foi presidida pelo vice-presidente do Conselho de Estado da República Popular da Bulgária, Gueorgui Dzhagarov. Jorge Amado, no seu discurso de agradecimento, afirmou que os prémios «devem ser ganhos pelos livros e não pelos autores».

Regime de preços declarados vigora a partir de amanhã

As empresas que tiveram, em 1985, uma facturação bruta superior a 575 mil contos referente a vendas, no mercado interno, estão sujeitas, a partir de amanhã, ao regime de preços declarados.

Um decreto-lei publicado, hoje, no Diário da República altera a anterior regulamentação sobre a aplicação do regime de preços declarados e cria um novo critério de referência que permita ajustamentos automáticos às alterações anuais dos valores dos bens a que o regime se aplica.

De acordo com a legislação que entra em vigor amanhã, «ficam sujeitos ao regime de preços declarados, os bens e serviços produzidos ou importados por empresas cuja facturação bruta total, correspondente a vendas no mercado interno no ano anterior, tenha sido superior a 575 mil contos».

Entre os produtos sujeitos ao regime de preços declarados, estão apenas «os bens e serviços enquadrados numa posição da classificação das actividades económicas a seis dígitos, cuja facturação nessa posição, tenha sido superior à 115 mil contos» - estabelece ainda o diploma.

O texto estipula que o regime de preços declarados se aplica apenas «quando tais bens e serviços não sejam abrangidos naquele estádio de produção ou importação por qualquer outro regime».

Os limites de facturação aqui definidos serão anualmente revistos com base numa taxa de actualização obtida a partir do Índice de Preços ao Consumidor publicado pelo INE em Dezembro de cada ano.

O valor desta taxa de actualização é o da variação média anual daquele índice de preços verificada nos doze meses do ano a que se refere aquela actualização.